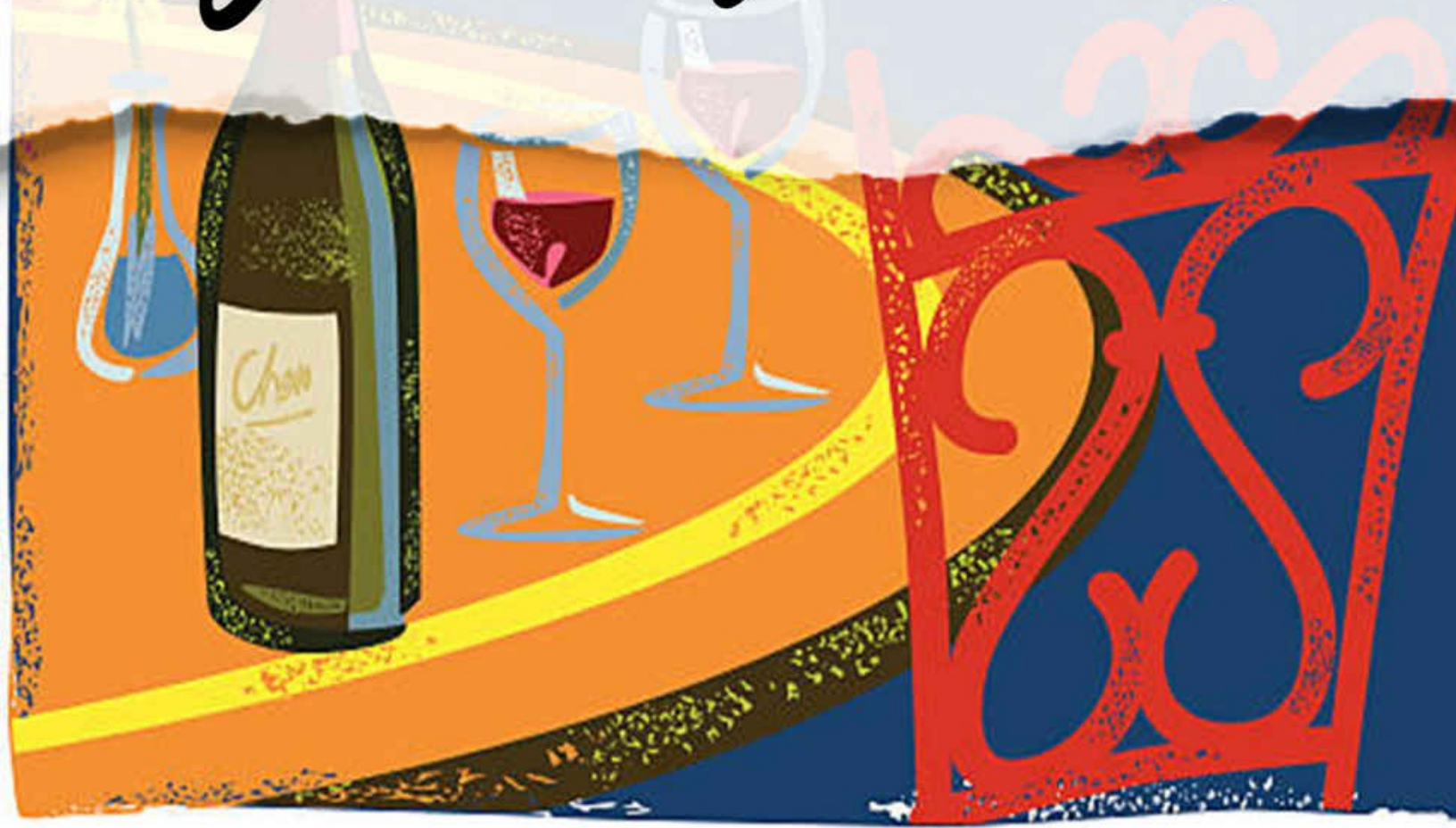


K A R E N D O R O T H Y

Negócio fechado!





SUMÁRIO

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CAPÍTULO 23](#)

[CAPÍTULO 24](#)

[CAPÍTULO 25](#)

[CAPÍTULO 26](#)

[CAPÍTULO 27](#)

[EPÍLOGO](#)

[OUTRAS OBRAS DA AUTORA](#)

[REDES SOCIAIS DA AUTORA](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Negócio fechado!
K A R E N D O R O T H Y

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

NEGÓCIO FECHADO! - KAREN DOROTHY

Copyright © 2018

Copyright © 2018 KAREN DOROTHY

Revisão: Carol Cappia

Capa: Karen Dorothy

Diagramação Digital: Karen Dorothy

**Essa é uma obra de ficção, seu intuito
é entreter pessoas, quaisquer semelhanças
entre nomes, datas e acontecimentos reais,
são mera coincidência.**

Todos os direitos reservados.

É estritamente proibida a reprodução
e/ou armazenamento de qualquer parte
desta obra, parcial ou completa, através
de quaisquer meios sem o consentimento
escrito da autora.

A violação dos direitos autorais
é crime estabelecido pela lei nº 9.610/98
e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Helo

— Heloísa, mas que merda é essa? —
Diego entra com tudo em minha sala e joga sobre a mesa o jornal de hoje.

Eu sei do que se trata, mas não respondo.
Sinto a bile subir e respiro fundo.

— Eu te passei a dica sobre essa matéria há dois malditos dias, falei para investigar para sermos os primeiros a publicar e agora acabo de ver *a nossa matéria* no Diário de São Paulo! — berra.
Pela janela vejo que os meus colegas de trabalho

abandonaram seus afazeres e todos assistem, deleitados, o espetáculo.

O problema é que eu não podia ir atrás daquela matéria. Não duvido que ela seja mesmo verdadeira, só não podia ser eu a redigi-la.

— Senhor...

— Não quero ouvir a sua voz, Heloísa, você tem quinze dias de férias e sugiro que os aproveite agora. No momento não quero ter o desprazer de olhar para essa sua cara. E quando voltar, me traga um bom motivo para não a despedir!

Diego Monteiro é um jornalista de prestígio. Uma estante de dar inveja está cheia de prêmios conquistados aos longos dos seus anos de jornalismo, bem na entrada do edifício aqui do Notícia Impressa. Ter conseguido uma vaga de Jornalista e redatora neste jornal, há três anos, foi maravilhoso, até o momento. Meu chefe sempre foi

conhecido pelo seu temperamento forte, desde que foi contratado, há mais ou menos seis meses. O que, como eu acabei de descobrir na pele, não era só mito para que seus funcionários seguissem à risca as regras do escritório.

Minha cabeça dói.

Junto o resto da minha dignidade e saio do prédio sentindo na boca o gosto amargo da derrota. Entro no meu carro e só então me permito abalar.

Encosto a cabeça no banco e fecho os olhos, deixando a sensação de incapacidade tomar conta de mim. Sempre amei um escândalo quando o assunto é o meu trabalho, desmascarar grandes empresários, políticos fraudulentos, empresas que abusam dos seus funcionários. Tudo isso sempre me fascinou, mas quando Diego chegou com um bloco de notas rabiscado com as palavras: *Rafael Gutierrez e assédio sexual*, eu sabia que não

poderia ir atrás de desencavar esta história.

Eu não podia trair o meu irmão assim.

Droga!

Mas eu também não posso perder o meu emprego!

De repente, a raiva de mais de vinte anos entalada em mim vem à superfície e me fornece uma determinação sem precedentes. Ligo o carro e sigo direto para o prédio da Gutti's Farmacêutica. Hoje aquele filho da mãe me paga!



Deixo o carro no estacionamento, pego o jornal e sigo a passos firmes até o terceiro andar do prédio. Suzi, a secretária do andar, sorri para mim assim que me vê, mas não consegue esconder o ar de surpresa. Em todos os mais de cinco anos que Yuri trabalha aqui, pode se contar em uma mão só

as vezes que vim ao seu escritório. Na verdade, em um dedo só. Mas hoje a visita é pouco diferente...

— Heloísa, que bom ver você! Veio falar com seu irmão? — pergunta, já ficando de pé, com certeza assustada com a fúria que emana dos meus olhos.

— Não, quero falar com o Rafael. — Seus olhos aumentam de tamanho e um sorriso sem graça desenha seus lábios.

— Não é uma boa hora....

— Não me importo.

Sigo andando e ela vem atrás de mim. Nem bato na porta, a abro de uma só vez, interrompendo a coitada da Suzi que tenta se desculpar.

— Já viu isso aqui, seu imbecil? — Jogo o jornal em sua mesa. Seus olhos levantam-se da tela do computador e vejo que há olheiras ali. Os cabelos estão alvoraçados, indicando que ele o

PERIGOSAS ACHERON

andou puxando. Ótimo, ao menos não só eu estou tendo um grande dia de merda.

— Vi, fiquei surpreso por não ser o seu nome assinando a matéria. — O cínico ainda dá um sorriso de lado, afastando a cadeira e ficando de pé.

— Rafael, por que você me odeia tanto? — grito, enfiando o indicador em seu peito. Sou uma bomba relógio de emoções. A raiva liderando o estopim.

— Eu odeio você? Sejamos honestos, Helô, você quem tem feito da minha vida um inferno, difamando a minha imagem na mídia desde que assumi a frente da empresa.

— Eu? — grito de novo. Afasto-me para não socar sua cara de babaca. Ele se senta na beirada da mesa e me encara. — Eu? Minha nossa, como você é cara de pau! Você sempre fez da *minha* vida um inferno, *sempre*! Lembra quando eu

tinha oito anos e você espalhou para a escola inteira que eu tinha piolho? Depois quando eu tinha treze, falou para todo mundo que eu tinha bafo?

O desgraçado abafa uma risadinha com a mão. Seus olhos possuem o mesmo brilho de malícia de sempre, o que me deixa ainda mais irada, as emoções me dominando e trazendo lágrimas aos meus olhos.

— E como se não fosse o suficiente, aos dezesseis, quando eu fiquei com bronquite e faltei uma semana da escola, saiu falando que eu estava com uma herpes enorme na boca por ter beijado um garoto nojento e estava com vergonha de que as pessoas soubessem. Mas é claro, eu quem te odeio, eu quem vivo fazendo da sua vida um inferno!

Sinto as lágrimas descerem livres, não posso perder o meu emprego!

— Ainda não entendi como um processo de

assédio sexual contra mim, prejudica você. Aliás, que drama todo é esse? — Indica meu rosto. É o fogo que faltava para que eu explodisse.

Avanço em sua direção, socando seu peito diversas vezes. Soluços escapam da minha boca e sei que choro feito uma louca. Estou mesmo desesperada.

— Ei, ei, ei! O que aconteceu, de verdade, Helô? — Seus braços envolvem meu tronco e dessa vez vejo preocupação genuína em seus olhos, algo que só vi ali quando eu tirei o apêndice, com dezessete anos.

— Vou ser mandada embora porque me recusei a escrever a matéria sobre você. Pelo amor de Deus, Rafa, assédio sexual? Você tem trinta e dois anos, por que não age de acordo com a sua idade? Você vem atormentando a minha vida desde que se tornou amigo do Yuri, mas agora destruir a

minha carreira? Você se superou.

Minha cabeça está encostada em seu peito. Apesar de ser verdade aquela guerra sem fim de provocações da parte dele por toda a minha vida, em alguns momentos conseguíamos ter uma convivência pacífica e eu sempre gostei, um pouco, de tê-lo por perto. Tirando todos os momentos onde ele insistia em ser um perfeito babaca, ele até que conseguia ser um cara legal.

— Eu salvei a sua carreira, Paixão. Aquela matéria é falsa. — Levanto os olhos e encaro os seus. O brilho malicioso se fora.

— Eu conheço a fonte e ela é confiável. E não me chame de paixão.

O babaca sorri, odeio quando ele me confunde com as suas conquistas.

— Você precisa aprender, garotinha, que não existe pessoa completamente confiável neste

PERIGOSAS ACHERON

mundo — retruca, dando um peteleco na ponta do meu nariz.

Recomponho-me e me afasto. Eu odeio esse cara. Sempre, sempre mesmo, consegue usar seu maldito charme para se safar das encrencas. Mas não dessa vez.

Retomo o foco.

— Diego me mandou tirar férias e voltar com um excelente motivo para não ser despedida. Me diga como isso é você salvar o meu emprego.

— Eu te darei o motivo para calar a boca dele. Mas preciso de um favor em troca.

— Claro que precisa, imagina se logo você faria algo de graça para alguém. — Reviro os olhos. Isso é tão típico dele.

Com seu jeito altivo, Rafael anda até o pequeno bar em sua sala e serve duas doses de uísque. Sério? Não são nem dez horas da manhã!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando se vira e anda até mim, percebo que a gravata está solta em seu pescoço e os três primeiros botões da camisa estão abertos. Estaria mentindo se dissesse que esse babaca é feio, sendo umas duas cabeças mais alto que eu, seu porte sempre chama a atenção, os cabelos castanho escuro e um pouco comprido lhe dá um ar sensual e a boca é tão perfeitamente desenhada que chega a dar inveja, os olhos castanho esverdeados só complementa o charme do maldito. O problema é que ele sempre usa sua beleza em prol de enrascadas, só porque sabe que consegue sair delas, exatamente pelo mesmo motivo.

Um dos copos baixos é colocado em minha mão e em resposta apenas ergo uma sobrancelha para ele.

— Como eu disse, *Paixão*, há anos você vem publicando matérias sensacionalistas sobre

PERIGOSAS ACHERON

mim e minha vida sexual e isso não tem agradado muito ao senhor e senhora Gutierrez; que acham que está na hora do filho sossegar e ter uma prole. — Seu discurso me arranca uma gargalhada. É mais fácil o inferno congelar do que o magnata Rafael Gutierrez quietar o rabo. Desde que me lembro por gente, ele tem sido um galinha de marca maior.

— Tenho pena dos seus pais, acho que não viverão o suficiente para apreciarem este acontecimento.

— E é aí que você se engana, Paixão. — Com um olhar predatório, ele caminha até ficar a poucos centímetros de mim, toca seu copo no meu em um brinde e sorve um gole da bebida antes de voltar a falar: — Você quer o seu emprego, eu posso salvá-lo, sou o único que pode desmentir aquela porra de matéria e quero mesmo que o

PERIGOSAS NACIONAIS

mérito de desbancar o Diário de São Paulo, seja seu.

— Você está fazendo rodeios demais. Fala logo onde entra o favor nessa história.

— Você vai fingir ser a minha namorada por pelo menos seis meses. Assim amanso meus pais e tiro a imprensa do meu pé.

Uma gargalhada, ainda mais alta que a causada pela piada anterior, me foge.

Ele só pode estar brincando!

— Nunca. Rafael, ouça bem: *nunca*!

— Nunca é muito tempo, Paixão, mas por mim tudo bem. Consigo outra pessoa para ser a minha namorada falsa sem problema. E, você, como vai manter o emprego?

Suas palavras me paralisam. Será que preciso tanto assim daquele emprego? A resposta é

PERIGOSAS ACHERON

sim. Comprei minha casa própria há apenas dois anos e não posso perder a minha fonte de renda assim, de supetão.

— Hoje é segunda, na quinta meus pais querem dar um jantar. Pensa até lá. — O filho da mãe beija a minha testa antes de pegar o copo da minha mão, beber o uísque e andar até a porta, abrindo-a para indicar que por hora, a nossa conversa acabou.

Eu já disse que odeio esse cara?

Capítulo 2

Rafa

— Cara, dessa vez você foi longe demais.

— Yuri, como o bom e velho amigo que é, esfrega na minha cara a merda que eu fiz. Não que dessa vez eu tenha de fato feito alguma. Não fiz nada além de ir para a cama com uma louca. É, de certa forma, foi mesmo uma merda.

— Eu não fiz nada, ela que é louca, surtou só porque eu falei que não ficaríamos juntos. Saiu daqui juntando seus pertences e gritando aos quatro ventos que eu a tinha assediado.

O filho da puta se acaba de rir.

— Mano, como eu queria ter estado aqui.

Você apronta uma dessas bem no dia que estou viajando? Que consideração, Rafael.

Levanto o dedo do meio para ele, que ainda gargalhando vai até a geladeira e volta com duas cervejas.

— Eu sempre digo, não se come a carne onde ganha o pão. Trepar com colegas de trabalho nunca é satisfatório o suficiente para suportar o dia seguinte. Ainda mais se a colega de trabalho em questão for uma estagiária cinco anos mais nova que você.

Sei que ele tem razão. Mas merda, que homem nunca teve um fetiche de pegar a estagiária sexy que fica mordendo a ponta da caneta e passando a língua sensualmente nos lábios a cada maldita vez que está na sua presença? Sou humano, porra!

— Você fala como se eu fosse o caralho de

PERIGOSAS NACIONAIS

um pedófilo, Yuri. A mulher tem vinte e sete anos, não dezessete. E eu deixei bem claro desde o começo que era *uma* trepada e só. Não tenho culpa se ela gamou no meu pau.

— Cara, você não presta mesmo.

Sou solteiro, bem de vida, amante das mulheres. Por que viveria em celibato?

Yuri finaliza sua cerveja e saca o celular do bolso, vejo sua testa franzir e ele logo baixa o celular e me encara.

— Heloísa me convidou para jantar pizza, isso só acontece quando algo a chateia. Não sei por que, mas sinto que tem dedo seu nessa história, já que Suzi comentou que Helô esteve na empresa hoje.

Dou de ombros.

— Ela foi me ver hoje, me acusou de fazê-la perder o emprego.

PERIGOSAS ACHERON

Heloísa sempre esteve presente na minha vida. De uma forma estranha, desde que coloquei meus olhos nela senti que devia protegê-la. A primeira vez que a vi ela tinha seis anos, era uma menininha tão meiga, os cabelos lisos e cor de mel caíam por seus ombros, o rosto era emoldurado por uma franja que a deixava com um ar ainda mais doce, com um sorriso enorme, banguela nos dois dentes da frente, ela me sorriu e ofereceu o seu picolé. Eu tinha onze anos e aquela era a irmãzinha do meu novo melhor amigo, foi inevitável não pensar que era meu dever mantê-la segura. Eu era um moleque e o fazia da forma errada, inventando mentiras a respeito dela; ao menos funcionava.

Aquela garotinha sempre foi boa demais, mesmo quando eu agia como um perfeito filho da puta, ela ainda conseguia sorrir para mim. O seu enorme coração e sua bonita capacidade em perdoar são coisas que eu admiro demais nela. E

PERIGOSAS ACHERON

quando o assunto é o seu jornalismo, ela é perspicaz e de uma competência invejável, mas quando o assunto é o lado pessoal, já cansei de ver Yuri quase arrancando os cabelos por muitos babacas passarem a perna em sua irmãzinha. Para a sorte deles, meu amigo é um cara com a cabeça no lugar pois, sendo o advogado foda que ele é, muitos babacas da cidade estariam sofrendo alguns processos.

— E por que diabos ela perderia o emprego por sua causa? — O que este cara tem de inteligente, às vezes tem de desatento.

— Você viu em que jornal saiu a matéria?

— Não...

— Meu Deus, cara. Tem horas que sinto tanta vontade de chutar a sua bunda. — Jogo o jornal para ele.

Estou com essa merda ao meu alcance o dia

todo, isso me mantém no foco de destruir a vida daquela sem noção. No fundo, não estou tão preocupado assim com a repercussão dessa matéria, sei que é mentira e tenho como provar. O problema é como isso afeta meu relacionamento com os meus pais.

— Ah... — exclama, parecendo ter descoberto o segredo mais valioso do mundo.

— O chefe dela tinha passado a dica, ela não quis ir atrás por respeito a você.

— Por respeito a você, você quis dizer.

— Não, a você. Sua irmã não está nem aí para mim. Veja o histórico de todas as matérias que ela já publicou sobre mim. Aposto que ela só não queria que o seu nome surgisse no meio desse escândalo, ainda mais sendo ela a assinar o texto.

Cheguei àquela conclusão depois que ela saiu do meu escritório, dois dias atrás. Apesar de,

PERIGOSAS ACHERON

em alguns momentos, termos uma convivência normal como dois adultos, nunca fomos de fato muito próximos e sei que ela realmente me odeia. Mesmo que diga que não.

— Puta merda.

— Não se preocupe, já falei que vou ajudá-la.

Yuri me encara desconfiado.

— E como diabos você vai fazer isso?

—Tenho minhas jogadas ocultas, cara. Só fique tranquilo que vai dar tudo certo. — Ainda com o cenho franzido, indeciso se deve ou não confiar em mim, ele se levanta.

— Vou nessa, espero que não faça nada para prejudicar a minha irmã, seu bosta.

Quando Yuri sai, me pego mais uma vez pensando se ela vai ou não aceitar a minha

PERIGOSAS NACIONAIS

proposta. Confesso que estou ansioso, mesmo que eu não esteja preocupado com a repercussão da matéria, sei que meus pais estão. A conversa que tivemos na noite em que a merda foi jogada no ventilador, foi tensa. Minha irmã apoia a insanidade de que preciso sossegar e não ajudou em nada a manter a paz durante a conversa.

Ter a ajuda da Helô para amansar os meus pais vai ser muito importante, tendo em vista que eles a amam, ainda que ela viva escrevendo matérias difamatórias sobre mim. *Ok*, serei sincero ao confessar que ela apenas conta a verdade. Mas por que raios o mundo se interessa em saber quem esquenta a minha cama? Não vejo como isso possa ser da conta das pessoas. Ser um rosto conhecido nunca esteve nos meus planos, mas não pude fugir do dever de manter a empresa farmacêutica que já está na família há quatro gerações.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sem ter o que fazer, sabendo que preciso deixar essa história toda de assédio sexual esfriar antes de começar a viver normalmente, peço uma pizza e zapeio a TV em busca de algo para assistir. Acabo deixando no AXN que está reprisando alguns episódios de Criminal Minds.



São onze horas da noite quando batem na porta do meu apartamento. Fiquei tanto tempo no sofá, mergulhado na trama da série, que minha bunda dói.

Levanto, me alongo e sigo até a porta, onde o apressado já bate mais uma vez.

— Negócio fechado! — Heloísa fala assim que abro a porta e me estende a mão.

— Negócio fechado? — Indico o caminho para que entre, o que ela faz sem pestanejar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, eu aceito, mas fique ciente que é só porque não posso mesmo perder o meu emprego. Tenho as prestações da casa para pagar. E quanto a sua proposta, eu tenho algumas condições.

— Claro que tem.

Sento-me no sofá de volta e pego a cerveja que bebia antes, sorvendo mais um gole. Helô me encara atenta, espia a caixa de pizza antes de torcer o nariz ao ver que é de quatro queijos. Ela detesta.

— Você nunca pode me beijar.

— Sério? Vamos convencer meus pais que somos um casal por apenas andarmos por aí de mãos dadas? Você é mesmo inocente, Paixão...

— Não me chame de paixão, seu idiota!

— Prometo não te beijar, de língua. Alguns selinhos vamos ter que trocar sim. Tenho uma reputação a zelar.

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo se trata apenas de você, *né?* Alguma vez na sua vida você já olhou para o mundo ao seu redor? Já sentiu vontade de ajudar alguém só pelo prazer de fazê-lo?

— Paixão, assim você me ofende. Estou te ajudando, não estou? — Recosto-me no sofá e a vejo bufar, nervosa. É bonitinho a forma que suas bochechas coram quando ela fica com raiva, o verde dos seus olhos fica mais evidente. — O jantar é amanhã às nove, te pego na sua casa às oito e meia. Seus pais vão estar lá, espero que seja uma boa atriz.

— Não falei todas as minhas condições, *Rafinha* — zomba, preciso mesmo limpar a minha barra, nada que ela diga me fará desistir de fazê-la me ajudar.

— Estou ouvindo, *Paixão*. — Um rosnado se faz ouvir e eu sorrio.

— Você vai começar a me contar depois do jantar amanhã, toda a história com a Adrielle, eu tenho quinze dias para escrever *a matéria do ano* e quero todos os mínimos detalhes, de tudo.

— Sim, senhora. Não beijar de língua, contar o quanto antes a história verdadeira. O que mais?

— Serão apenas seis meses contados. — Ignora minha tentativa de irritá-la ainda mais e continua: — E por último — o sorriso que estampa seu rosto me causa uma sensação estranha —, você não pode se apaixonar por mim.

Eu gargalho alto.

— Essa é uma coisa que nem precisa pedir, Paixão. Você me odeia, eu adoro fazer da sua vida um inferno, como você mesma disse. Nunca daríamos certo. Você é quem não pode se apaixonar por mim. — Pisco em sua direção.

Heloísa bufa e fica de pé.

— Espero que no final desses seis meses essa história não acabe em homicídio.

Ela marcha até a porta e sai, batendo-a na minha cara.

Sinto-me um pouco aliviado por ela ter aceitado, mas ao lembrar de suas palavras uma nova onda de risos me domina. Heloísa precisa seriamente parar de assistir a esses filmes idiotas todo cheio daqueles romantismos de merda.

Você não pode se apaixonar por mim.

Tão clichê!

Como eu disse, uma garotinha inocente.

Capítulo 3

Heiô

Ainda não acredito que aceitei mesmo fingir ser a namorada de Rafael Gutierrez. O cara mais presunçoso que eu conheço. O mais babaca. O mais galinha.

Duvido muito que alguém realmente acredite nessa história, o que sinceramente não é problema meu. Só quero salvar o meu emprego. O que, na verdade, não ando sentindo muita confiança que vá acontecer.

Rafa nunca fez por merecer que as pessoas acreditem que algo como assédio sexual seja
PERIGOSAS ACHERON

impossível em sua vida. Pelo meu irmão, fico com o benefício da dúvida, sei que ele não ficaria muito feliz se eu acusasse seu melhor amigo.

A campainha toca e já sei que é ele. Está atrasado, é um belo começo.

— Está atrasado — digo ao abrir a porta. Rapidamente a fecho e passo por ele, indo até o seu carro.

— Boa noite, Paixão. Também estou feliz em ver você. — Em passadas largas, ele me alcança e abre a porta para mim.

Ignoro sua babaquice e me sento, prendendo o cinto. Logo o carro está em movimento e seguimos para a casa dos Gutierrez.

Droga, meus pais também estarão lá. Meu Deus, Yuri estará lá!

— Você fica com a parte de contar toda essa sua armação ao meu irmão. Não quero que ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pense que essa coisa entre nós é séria.

— Nossa, Heloísa, você sabe como ninguém estraçalhar a autoestima de um homem.

— Faz drama, levando a mão ao peito.

Reviro os olhos. Respiro fundo e rezo por paciência.

— Vou falar com ele, pode ficar tranquila. Mas ele será a única pessoa a saber, não podemos correr o risco de que meus pais descubram a verdade.

— Tanto faz.

Ligo o som, torcendo para que ele entenda a deixa e não prolongue a conversa.

— Helô...

Fecho os olhos e finjo estar distraída com a música.

— Helô...

PERIGOSAS ACHERON

Respiro fundo.

— Helô...

— Pelo amor de Deus, Rafael, o que é?

— Por que você me odeia tanto? — Sua cabeça vira em minha direção por alguns instantes e vejo que, pela primeira vez na vida, ele fala sério. — Eu era um moleque quando inventei aquelas coisas sobre você. Depois que você foi para o colegial nunca mais me meti na sua vida.

Isso de fato é verdade, o que não diminui o impacto que teve na minha adolescência. Eu sempre me senti excluída, enquanto ele e Yuri viviam cercados de amigos, eu só tinha os dois na maior parte do tempo. Porque, primeiro ninguém queria pegar piolho, depois evitavam meu bafo, e quando eu era apaixonada pelo Adriano, ele nunca nem sequer olhou para mim porque eu tinha herpes por beijar qualquer um. Por sorte, antes de Yuri e

PERIGOSAS NACIONAIS

Rafa se tornarem amigos, eu já tinha certa amizade com a minha vizinha, Natacha foi a única amiga que permaneceu ao meu lado depois de todos aqueles boatos e ainda me defendia quando vinham zombar de mim. Foi uma pena que seus pais tiveram que mudar de cidade quando tínhamos dezessete anos.

— Me recuso a responder essa pergunta. Você sabe o porquê.

Fico em silêncio e agradeço que, desta vez, ele entende que não quero mais papo e me deixa em paz.



Vamos lá, é fácil. Apenas sorria e tudo vai dar certo!

Me autoconsolo mentalmente quando Rafa estaciona na extensa garagem na casa dos seus pais.

PERIGOSAS ACHERON

Assim que tira a chave da ignição, sua mão alcança a minha.

— Eu nunca quis magoar você de verdade, Helô. Eu era só um moleque e agia como um. Me desculpa se tudo aquilo te afetou tanto. — Há uma sinceridade visceral em suas palavras que me desarma por alguns segundos. — Você sempre foi a menininha do seu irmão, tão meiga e inocente, não fiz da melhor forma, mas tudo o que eu sempre quis foi ajudar seu irmão a mantê-la segura.

O encaro pasma com este momento honestidade total. Nunca tinha visto Rafael ter uma conversa com alguém que não envolvesse sarcasmo e uma grande pitada de ironia. Por um instante, vejo além do cara bonito que pega geral. Vejo o homem por trás de toda aquela fachada de “*foda-se a vida*”.

— Tanto faz, já passou. Só que um pedido

de desculpa não anula a adolescência solitária que eu tive. As minhas experiencias na vida começaram quando fiz dezoito anos, não quinze como a maioria das pessoas. Não tive amigos e sempre fui alvo de piadinhas. Enquanto você e o Yuri se divertiam, pegavam todas e viviam, eu ficava em casa, no meu quarto, lendo ou assistindo filmes românticos e sonhando com o dia que alguma daquelas coisas aconteceriam comigo. Muitas vezes chorava e desejava que você morresse. — Decido ser honesta e também fazer um pouco de drama para que ele veja o babaca que é. E mesmo que tenha exagerado um pouco, sinto como se um peso enorme estivesse sendo tirado das minhas costas. — Mas como eu disse, já passou. Entretanto, não espere que eu vá virar sua melhor amiga só porque não me afeta mais.

É nítido o arrependimento em seus olhos e me permito sentir triunfante por este pequeno feito.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu realmente sinto muito.

Como não há mais nada que nenhum de nós possa dizer, desço do carro. Ele vem em seguida, alcançando-me já próxima a porta que nos leva para a sala de estar. Seus dedos entrelaçam-se aos meus e sinto um aperto de conforto em minha mão. Internamente eu sorrio, sendo honesta comigo mesma, estou adorando vê-lo se sentir mal por tudo o que me fez. Mesmo que um pouco do que disse tenha sido drama.

Quando entramos, imediatamente toda e qualquer conversa cessa e vários rostos com expressões de surpresa nos encaram. Meu rosto esquenta e sei que devo estar vermelha de vergonha. Droga!

— Que porra é essa? — Yuri pergunta, quebrando o choque.

Meus pais continuam nos encarando, sérios,

já os Gutierrez sorriem de orelha a orelha e isso faz com que eu me sinta uma pessoa horrível, já que em seis meses descobrirão que o que desejam para a vida do filho está longe de ser realizado.

— Então, há algumas noites encontrei a Helô numa boate, conversa vai, conversa vem, acabamos descobrindo que queríamos avançar para além da amizade. — Rafa me puxa para dentro dos seus braços e beija longamente a minha bochecha.

Yuri estreita os olhos para mim, com certeza se perguntando que diabos acontece aqui, já que ontem quando nos encontramos para jantar eu jurei de mil formas matar o Rafael. E hoje estamos aqui, encenando o casal feliz. Já Alicia, a irmã do Rafael, bate palmas, empolgada.

— Eu sabia! Demorou demais para os dois cabeça-dura enxergarem que foram feitos um para o outro. Ai. Meu. Deus. Eu sempre quis ter uma

cunhada!

Não consigo abrir a boca, sinto que se eu o fizer, alguma porcaria sairá e colocará todo o nosso acordo em risco.

— Sorria, Paixão — Rafa sussurra no meu ouvido, antes de beijar meu pescoço.

Um arrepio me percorre inteira e me afasto, segurando somente sua mão e nos levando para a mesa. Acabo ficando entre Yuri e minha “*cunhada*”, um carrancudo, a outra exalando uma felicidade que nunca vi antes.

Sou três anos mais velha que Alicia e nunca fomos muito próximas, acredito que ela também acreditava nas mentiras que o irmão contava sobre mim. Sempre que podia, tinha alguma desculpa pronta para evitar brincar comigo quando o esperado era que fosse o contrário, por eu ser a mais velha.

Eu quero deixar essa raiva para trás, sei que não é saudável viver tantos anos assim alimentando esse sentimento, mas a cada vez que me recordo do quanto me sentia péssima, desejo arrancar cada fio de cabelo do Rafael, com uma pinça.

— Por que não me contou antes, Lolô? — Yuri pergunta baixinho, usando o apelido pelo qual me chama desde que consigo me lembrar.

— Mais tarde conversamos.

Pela sua postura, sei que ele sente que algo não se encaixa nessa história toda. Só espero que as outras pessoas presentes na mesa também não percebam.

Espera, quer dizer, dane-se! O problema é do Rafael, não meu.

— Essa é uma notícia maravilhosa, meu filho. E só prova o quanto aquela matéria é uma tremenda de uma mentira — Célia expressa seu

PERIGOSAS ACHERON

contentamento e Eduardo completa.

— Amanhã bem cedo temos uma reunião para montarmos a defesa. Yuri quem tomará a frente nesse processo.

Meu irmão, desde que se formou e passou no exame da Ordem, presta assistência jurídica para a Gutti's Farmacêutica. Nossas famílias sempre foram próximas e não poderia ter sido diferente quando o assunto era a vida profissional dos dois primogênitos.

— Que seja, pai, mas agora vamos falar só de coisas boas. Helô pegou férias e acho que em vista de tudo o que aconteceu, é um momento perfeito para que eu me afaste alguns dias da empresa. Você assume, Ally? — Eu quero matar o Rafael. Que ideia de merda é essa?

Pelo pouco que Yuri tem dito, Alicia está no último semestre de administração e estagia na

PERIGOSAS NACIONAIS

Gutti's, seu intuito é dividir a presidência com Rafael, assim que se formar.

— Claro, tudo que eu puder fazer para que vocês tenham mais tempo juntos, é só pedir.

A felicidade dela está me embrulhando o estômago. Não por Alicia, mas sim pela grande mentira que a está deixando tão feliz.

— Sei que faz só algumas semanas que estamos juntos, Paixão, mas topa ir passar uns dias em Petrópolis comigo?

Sério, pelo amor de Deus, o que esse infeliz está tramando?

Novamente o silêncio recai e nunca imaginei que a frase “silêncio ensurdecador” fizesse sentido. Até agora.

— Não sei se é uma boa ideia, mesmo de férias preciso trabalhar...

PERIGOSAS ACHERON

— É só levar seu notebook, filha. Vai, você precisa mesmo pegar novos ares — minha mãe se manifesta pela primeira vez, deixando-me ainda mais embaraçada. Nesse momento eu odeio a dona Marta.

— Por favor, Paixão. — Esse filho da mãe me paga quando sairmos desse circo!

— Você pedindo assim não tem como recusar, *Docinho*. — Ouço Ally soltar um *oounnn*, meu irmão rosnar e agradeço por ter conseguido controlar o sarcasmo ao proferir a palavra *docinho*. Agradeço mais ainda por deixar de ser o centro das atenções, logo todos estão distraídos com conversas triviais e eu posso respirar fundo por alguns minutos.

Conforme o tempo passa e vejo que todos, exceto Yuri, acreditam mesmo que somos um casal maravilhoso, sinto um sufocamento estranho. Eu

PERIGOSAS NACIONAIS

não deveria ter aceitado entrar nessa furada!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Helô

— Por Cristo, seu imbecil, que raios de ideia é essa de viagem romântica? Você tem merda na cabeça?

O desgraçado ri.

Acabamos de entrar no seu carro, saímos ilesos do nosso primeiro jantar em família, mas sinto que isso pode mudar a qualquer momento, pois minha vontade de estrangular esse idiota é tanta que chega a me deixar cega.

— Não precisa ir se não quiser. Foi só uma ideia boba, achei que seria apropriado mostrar que estamos levando a sério mesmo o nosso PERIGOSAS ACHERON

relacionamento — fala, ficando repentinamente sério. — Onde quer conversar? Na sua casa, na minha, ou prefere um outro lugar?

Sua expressão taciturna, diferente do ar brincalhão que sustentou durante o jantar e até há alguns minutos, me faz arrepender pelo ataque de fúria que tive assim que entramos no carro.

— Vamos tomar um café na Paulista. — Minha voz sai baixa, mas ele concorda e desvia a rota.

Nenhuma palavra mais é dita até que ele estacione em frente à Padaria Bella Paulista.

— Aqui está bom para você, ou tem algum lugar que goste e queira ir?

— Dá para parar de ser tão estranho? Está me assustando toda essa sua solicitude repentina. — Ele está me assustando, de verdade.

Rafael solta um longo suspiro antes de
PERIGOSAS ACHERON

encostar a cabeça no banco. Vejo-o fechar os olhos e engolir algumas vezes antes de falar:

— *Tô* mesmo me sentido péssimo por tudo que já fiz com você. Durante o jantar, ao ver a alegria da Ally ao te ter como cunhada, percebi que as minhas mentiras também as privaram de serem amigas. Estou começando a achar que não foi uma ideia tão genial assim, fingirmos esse namoro.

Enfim, concordamos com alguma coisa.

— A gente pode parar, você quem decide — ofereço, mesmo que isso custe o meu emprego, já que tínhamos combinado uma troca de favores.

— Não, acho que agora é um pouco tarde para voltar atrás. — Ficamos em silêncio por um tempo, até que ele o quebra: — Vem, vamos tomar um café que eu vou começar a te contar a verdade.

Rafael desce e, ainda estranho, abre a porta para mim, me oferecendo a mão em seguida,
PERIGOSAS ACHERON

ajudando-me a sair do carro. Mesmo que não tenha necessidade, ele entrelaça nossos dedos e nos leva para dentro da padaria. Sua honestidade e o fato de poder ver suas fraquezas mexeu comigo e não protesto, deixo que ele os guie.



Tomo um gole do meu cappuccino e espero que Rafael comece a falar.

Nossos pedidos chegaram há uns cinco minutos, mas nenhum de nós fez menção de começar uma conversa, as únicas palavras que dissemos desde que nos sentamos foram para fazer os pedidos.

Vejo-o beber seu café preto e parece estar perdido dentro da própria cabeça.

— Tinha umas duas semanas que Adrielle começou a estagiar lá, quando nos falamos pela

primeira vez — começa, fixando seus olhos nos meus —, mas antes desse primeiro contato ela já vinha me provocando, enrolando o cabelo quando eu chegava, lambendo os lábios, mordendo a tampa da caneta e me encarando lascivamente. — Eca, que tipinho! — Uma noite eu fiquei até mais tarde, revisando alguns pedidos, estava sozinho na empresa então tirei os sapatos, o paletó e desabotoei a camisa. Quando fico até tarde, gosto de trabalhar no chão, então me sentei no tapete e fiquei por horas revisando números e aprovando pedidos, até que ouvi uma batida na porta.

Ele pausa e bebe mais um gole do seu café. Sua voz tem um tom amargurado que mostra que a forma como ele vinha lidando com aquele fato até então, era só uma máscara para esconder o quanto tudo realmente o afeta.

— Eu pensei que fosse a Ally, quem mais

poderia ser? Era dez horas da noite. Pedi que entrasse e quando não ouvi a voz da minha irmã, levantei os olhos e a vi parada encostada na porta, um sobretudo aberto e por baixo não usava nada além de uma calcinha minúscula. Sou homem, Heloísa, amo sexo e fui provocado por dias, naquele momento eu só consegui pensar “*Porra, é a realização de um fetiche*”. — A raiva fica a cada momento mais nítida em seu tom de voz e por um impulso que vem não sei de onde, seguro sua mão sobre a mesa. — Mas nem por estar inebriado de tesão deixei de falar que não pretendia nada sério. Eu só quero gerir a empresa, não penso em constituir família tão cedo, me sinto bem vivendo assim, sabe? — Concordo com a cabeça, me sinto da mesma forma. — Ela riu, falou que uma noite era tudo o que queria comigo, o final da noite você pode presumir como aconteceu.

Ele esquiva do contato da minha mão e
PERIGOSAS ACHERON

finaliza sua xícara de café, um atendente passa ao nosso lado e Rafael pede uma dose de uísque.

— Se importa em levar o carro? Você pode me deixar em casa e ir com ele embora, amanhã dou um jeito de pegar.

— Imagina, não tem problema.

Começo a pesar suas palavras, está certo que, se ele mantivesse a cabeça no lugar e batesse o pé que não queria, a garota não ia obrigá-lo. Mas por outro lado eu também o entendo. Ser humano é falho e sedução é uma batalha que nem sempre conseguimos enfrentar e sair ilesos.

— Quer saber o resto hoje ainda? Assim poupamos mais encontros futuros que não sejam necessários, aliás, vou mesmo para Petrópolis no sábado e ficarei lá o tempo que durar as suas férias, assim quando eu voltar você já estará trabalhando e teremos a desculpa perfeita para evitarmos muitas

saídas: nossas rotinas apertadas. Isso é até uma brecha já, para o nosso término.

— Claro. — É a única coisa que consigo falar, suas palavras me causando uma sensação estranha.

Acho que enfim, depois de mais de vinte anos, estou conhecendo quem é Rafael Gutierrez de verdade e não sei se isso é exatamente uma coisa boa, pois estou vendo que vivi uma vida de pré-conceitos até então.

— No dia seguinte, — prosseguiu, totalmente alheio ao meu drama interno —, achei uma calcinha na minha gaveta quando cheguei no escritório. O mesmo aconteceu por mais uns três dias. Até que resolvi dar um basta e pedi que ela fosse até a minha sala. Quando Adrielle entrou, foi logo desabotoando a camisa e falando que sabia que eu não ia resistir por muito mais tempo. Eu

fiquei sem saber como agir, mas pedi educadamente que ela se retirasse e que não ia rolar mais nada entre nós, tínhamos concordado, afinal, que seria só uma noite. A garota surtou, Helô, saiu da minha sala gritando, chorando e bagunçando o cabelo, falando que eu a tinha atacado. — Não consigo nem sequer imaginar o que ele sentiu naquele momento. É uma situação tão chata! — Fiquei parado na porta, assistindo ao show dela. Eu sou um cara que sai com muitas mulheres, sei disso, mas nunca na minha vida sequer cheguei a imaginar me aproveitar de alguma. Ter visto a dúvida estampada no rosto dos funcionários me feriu de uma forma muito dolorosa.

Novamente seguro sua mão sobre a mesa, mas dessa vez ele permite o contato. Seus olhos agora não me encaram mais e sinto que estar me contando tudo isso o deixa desconfortável. Sua postura e tom de voz deixa claro que são coisas que

PERIGOSAS ACHERON

ainda não tinha admitido nem para si mesmo.

— Eu sinto muito que tenha passado por isso, Rafa. — Sou sincera, mesmo que isso me faça sentir a pior pessoa do mundo, porque, sejamos honestos aqui, por alguns instantes eu cheguei mesmo a pensar que talvez a matéria pudesse ter ao menos um fundo de verdade.

— Obrigado. — Com a mão livre, ele vira um generoso gole de sua bebida.

— Não que eu não acredite em você, mas como pode provar tudo isso? Vai ser a sua palavra contra a dela.

— Quando eu assumi a presidência fiz uma reforma na segurança da parte burocrática, os laboratórios sempre tiveram uma segurança reforçada, mas eu achava que nos escritórios precisávamos de mais, então instalei câmeras nas salas de reunião, na da presidência e algumas nos

corredores. Tenho as imagens dela chegando todo dia uma hora antes de todos e tirando a maldita calcinha antes de colocar na minha gaveta. E também tenho as imagens do dia da acusação.

Seus olhos ainda não encontram os meus, uma turma entrando na padaria chama a minha atenção e vejo Ally acompanhada de alguns amigos. Antes que eu controle meus impulsos ou pense melhor no que estou fazendo, me sento ao lado do Rafa e o beijo.

Em choque, mantenho apenas nossas bocas encostadas.

Que merda acabei de fazer?

Sua mão vai parar na minha nuca, mantendo-me no lugar e em seguida sinto sua língua acariciar meus lábios que, se rebelam contra o que é certo, e se abrem, aceitando prontamente o beijo. O gosto forte do café e o amargo do uísque,

intensificam a sensação estranha que é estar beijando esse cara.

— Ai meu Deus! — Ao som da voz da irmã, Rafael se afasta, lançando-me um olhar esquisito.

— Ally — cumprimenta, sua voz parecendo um pouco... decepcionada?

Meu rosto queima de vergonha, mas abro um sorriso ao cumprimentá-la também.

— Posso me sentar com vocês? Amo uma história de amor e quero que me contem tudo sobre a de vocês — pede, ainda emanando aquela mesma alegria do jantar mais cedo, que me faz sentir péssima.

— Já estávamos de saída, maninha. Mas podemos marcar para uma próxima.

Despedimo-nos e Rafa paga a conta para irmos embora. Quando entramos no carro, o clima

PERIGOSAS ACHERON

continua pesado. Eu não devia tê-lo beijado. Merda, a condição de não beijo foi imposta por mim! Pelo amor de Deus, realmente essa história de namoro falso foi a pior ideia do mundo.

Quando paro em frente ao prédio onde ele mora, ele me encara e sorri.

— Boa noite, Paixão. Amanhã cedo, antes de ir para o trabalho, passo na sua casa, podemos almoçar juntos? — Dessa vez, a palavra paixão não vem carregada do costumeiro tom de zombaria, mas sim de um carinho nunca experimentado por mim antes, vindo dele.

— Podemos sim.

— Ótimo, eu já te entrego as imagens e você pode começar a redigir sua matéria. Como disse antes, em dois dias estarei indo para Petrópolis e te deixarei em paz.

Um beijo rápido é depositado em meu rosto

antes que ele desça.

Estou soando repetitiva, mas uma sensação estranha me persegue por todo caminho até a minha casa.

Estranho, essa definição parece querer se tornar uma constante na minha vida quando o assunto é Rafael Gutierrez.

Capítulo 5

Rafa

Sempre me orgulhei de ser um cara tranquilo. Consegui balancear bem a vida social com a profissional e separar de forma sábia as duas. Até aquela noite.

Apesar de toda a pressão que meus pais faziam para que eu fosse o melhor na faculdade, para assumir a frente dos negócios, eu conseguia, sem muito esforço, agradá-los. Sempre achei que a minha vida era perfeita. O que na verdade, era uma tremenda ilusão.

É engraçado e estranho a forma como certos acontecimentos, mesmo que cruéis, nos abrem os

olhos para coisas que vínhamos fazendo há tempos, mas não conseguíamos enxergar. Uma acusação de assédio sexual, meu Deus, olha a que ponto deixei a minha vida chegar!

Até aquele momento no café, quando encarei os olhos da Helô, eu vinha tentando levar tudo numa boa, com o meu costumeiro sarcasmo e zombaria. Não sei explicar, mas havia algo em seus olhos que me deixou à vontade para me abrir com ela, para admitir coisas que nem para mim mesmo eu tinha admitido. Senti, pela primeira vez em muito tempo, que eu podia ser mais que aquele cara engraçado que não consegue ter uma conversa de verdade sem que alguma babaquice seja dita.

Ter visto em seus olhos, no caminho para a casa dos meus pais, o quanto ela ainda se ressentia comigo pelas coisas que lhe fiz na infância, também me fez sentir miserável. A forma como ela

colocou que foi a sua adolescência me deixou com vontade de voltar atrás e ser para ela o melhor amigo do mundo.

Encosto a garrafa gelada de cerveja na testa, sentindo que uma tremenda dor de cabeça está a caminho.

“Porra, quem é Rafael Gutierrez, na verdade?”

Um filhinho de papai que sempre ostentou uma vida de festas, mulheres e sarcasmo. Que a única coisa levada a sério mesmo, é o trabalho. Um cara raso, sem perspectivas maiores para a vida.

“Quem Rafael Gutierrez quer ser, de verdade?”

Isso, eu não faço a menor ideia e essa constatação me assusta. Sempre acreditei que levava a vida que queria, então por que agora, tudo me parece errado?

PERIGOSAS NACIONAIS

Acho que estou um pouco bêbado, deve ser isso.

Viro o resto da cerveja e apoio a cabeça no encosto do sofá. Como mais um tapa na cara dado pela vida, “Tempo Perdido” começa a tocar.

Por que caralhos liguei o som mesmo?

Ignoro a voz de Renato Russo e acabo dormindo ali mesmo, no sofá.



Enquanto tomava banho, na manhã seguinte, me senti lavando a alma e não só o corpo.

Um novo dia estava começando e enxerguei nele a oportunidade perfeita de ser um novo cara. Ontem eu não fazia ideia de quem queria ser, o que é inaceitável para um cara de trinta e dois anos, mas agora vejo que nunca é tarde demais para se reinventar. Para se redimir. Para fazer certo.

PERIGOSAS ACHERON

Troco de roupa e peço um Uber direto para a casa da Helô, com uma parada na padaria para pegar um café, determinado a dar o primeiro passo para um novo futuro.

Toco a campainha duas vezes e espero alguns minutos antes que ela atenda. São oito da manhã e pela sua cara amassada, eu a acordei.

— Bom dia, Paixão. Te trouxe café. — Seus olhos se estreitam em minha direção e ela estende a mão, levando sem demora o copo de café até à boca.

— Entra.

Não era a minha intenção, queria mesmo só pegar a chave do carro e ir para a empresa, mas acabo aceitando o convite. Só quando ela fecha a porta e se vira para mim é que percebo que não usa nada mais que uma camisa transparente que deixa seus mamilos em evidência e um short do tamanho

de uma calcinha.

Pela primeira vez, a vejo como uma mulher e não como a irmã do meu melhor amigo. E, porra, não gosto da sensação que aperta a boca do meu estômago com essa visão.

— Vou trocar de roupa, fique à vontade. — Não consigo controlar meus olhos, que seguem sua bunda enquanto ela se afasta.

Puta que pariu. Nunca tinha reparado no quanto a sua bunda é maravilhosa.

Sento-me no sofá e entorno meu café, sentindo-o queimar a língua, é uma dor bem-vinda, uma punição leve para os pensamentos impróprios que me tomaram em relação a Helô.

Quando ela volta, veste uma calça de moletom cor-de-rosa e uma regata branca e graças a Deus usa sutiã.

— Aceita mais café? — oferece, andando

PERIGOSAS ACHERON

até a cozinha. Eu levanto e a sigo.

— Vim só pegar o carro, mas aceito sim. Café nunca é demais.

Ela me olha e sorri, indo colocar a cafeteira para funcionar. Pelas olheiras que contornam seus olhos, acredito que dormiu tarde e me pergunto o porquê. Será que assim como eu estava mergulhado nos dramas do quanto eu sou um cara de merda?

— Passei a noite esboçando a matéria — fala, como se lesse a minha mente. — Estou gostando, sinto que vai ser a melhor matéria da minha vida. Mas pensei em uma coisa, só não sei se é uma boa ideia.

— Me fala mais sobre. — Sento-me na cadeira quando ela me entrega uma caneca fumegante. Ela se senta de frente para mim e me oferece um sorriso que não chega aos seus olhos.

É estranho estarmos assim, sem farpas

PERIGOSAS ACHERON

sendo trocadas, sem um gritando que o outro o odeia. Mas é reconfortante.

— É bobeira, não devia nem ter comentado, foi um pensamento fugaz só. — Seus olhos desviam-se de mim, mas toco sua mão que segura a própria caneca, da mesma forma que ela havia feito comigo ontem à noite.

— Me fala, fiquei curioso.

Ela suspira fundo, bebe um gole do café e me encara novamente.

— Desde a faculdade eu sempre quis ser uma jornalista independente, ter o meu próprio site de notícias. Enquanto eu redigia o primeiro esboço da sua história, me peguei pensando em como seria se ela fosse a matéria para abrir o meu site. Mas como eu disse, foi só uma ideia boba, claro. Essas coisas precisam de todo um planejamento e *tal*, sem contar que neste momento não posso me dar o luxo

de ser *freela*.

— Não acho uma ideia boba, é o seu sonho. Aposto que nesses anos no jornal fez bons contatos e que daria conta se se dedicasse.

Um meio sorriso estica seus lábios.

— Nem todo mundo tem dinheiro aos montes, Rafael. Nem mesmo uma vida despreocupada e com planos de emergência quando algo não dá certo.

Sinto o impacto das suas palavras na pele. Sei que mereci, que ela tem razão.

— Preciso ir. Já estou atrasado. Te encontro para o almoço? — Fico de pé, estou sufocado aqui.

— Claro, apareço na empresa lá pelas duas, está bom esse horário?

— Está.

Ando até a sala e pego na mesinha de centro

PERIGOSAS NACIONAIS

a chave do meu carro, tinha visto-a ali quando me sentei no sofá. Assim que abro a porta, sua voz me para.

— Rafa, desculpa. Não devia ter dito aquilo, eu só...

— Você tem razão, não se desculpe por estar certa, Helô. Na hora do almoço conversamos mais.

Beijo sua testa e saio.

Nunca pensei que um dia chegaria a detestar a minha própria vida. Que chegaria a detestar a mim mesmo.



— Essa coisa de fingir relacionamento nunca dá certo, Rafael. Só espero que não se esqueça de que está lidando com a minha irmã e não com essas mulheres com quem costuma sair.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nem sei por que ela aceitou essa ideia idiota.

Estamos na minha sala após a reunião que meu pai exigiu que fizéssemos para deixar pronta a minha defesa.

— Certas coisas nos acontecem para colocar toda a nossa vida em perspectiva. É uma merda esse lance de assédio sexual, mas serviu para abrir os meus olhos sobre eu ter sido um merda com a Heloísa desde que éramos crianças. — Yuri estreita os olhos em minha direção.

— Do que você está falando? — São onze da manhã, mas e daí? Sirvo duas doses de uísque e entrego uma a ele.

— De quando éramos crianças e inventávamos coisas sobre ela.

— Você fazia isso, não eu.

— Mas você nunca me desmentia.

PERIGOSAS ACHERON

Ele vira toda a sua dose e me encara sério.

— O que está querendo me dizer, cara, fala de uma vez.

— Você era o irmão mais velho e seu papel era mesmo pentelhar com ela, mas eu exagerei. Na época nenhum de nós percebeu, mas aquelas coisas todas que eu inventava a feriram muito mais do que sequer podemos imaginar. Até hoje ela se ressentida por isso e me odeia.

— *Tá* me zoando, né? Cara, isso faz mais de uma década. Acho que esse lance do processo está te deixando maricas demais. Já falei que pode ficar tranquilo, você não vai parar na cadeia.

O fato de ele usar contra mim as mesmas técnicas que eu sempre usei para escapar de uma conversa séria, me deixa puto.

— Yuri, eu estou falando sério. Mas em relação ao que está rolando entre a sua irmã e eu,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pode ficar tranquilo, só quero que ela saiba que não sou mais aquele cara e espero conseguir recompensá-la de alguma forma, por tê-la feito perder tanto naquela época.

— Tanto faz, mas ainda acho que está viajando. Está com complexo de herói por causa do medo iminente de sofrer um processo por assédio sexual. Está querendo se redimir por coisas que nem são verdadeiras.

Decido por não rebater. Uma coisa que aprendi com os anos de amizade, é que Yuri é cabeça-dura e nunca aceita muito bem opiniões que divergem das suas.

Mudo de assunto e falamos um pouco sobre alguns contratos novos que ele estava revisando e que traria mais tarde para que eu assinasse. Quando ele sai da minha sala, me encara sério ante de fechar a porta.

PERIGOSAS ACHERON

— Banque o herói o quanto quiser, mas mantenha suas mãos longe da minha irmã.

Essa é uma coisa que ele nunca precisou me pedir e que eu nunca nem sequer cheguei a cogitar fazer o contrário. Não até esta manhã, quando eu enxerguei pela primeira vez, que Heloísa é uma mulher maravilhosa.



Quando o relógio se aproxima das duas da tarde, já tenho todo um plano traçado para ajudar a Heloísa a realizar seu sonho. Assim que saio do elevador no térreo do prédio, a vejo sentada na recepção, digita incansável no celular, não dando a mínima importância para o mundo ao seu redor.

Aproximo-me e sento ao seu lado.

— Você vem sempre aqui? — Seus olhos se voltam rapidamente para mim e um sorriso bonito

PERIGOSAS NACIONAIS

brinca em seus lábios, fazendo-me lembrar do beijo de ontem.

— Palhaço. Vamos?

Fico de pé e acomodo sua mão na dobra do meu braço.

— O que acha de irmos para o meu apartamento e eu cozinhar para nós? Já dei início às minhas férias e não preciso voltar para cá depois do almoço. — Heloísa me encara desconfiada, mas assente.

— Se soubesse que não íamos para um lugar movimentado teria trazido meu notebook para continuar trabalhando.

Paramos ao lado do meu carro e eu o destravo, abrindo a porta para ela em seguida.

— Podemos passar na sua casa antes, se quiser.

PERIGOSAS ACHERON

— Não precisa, não quero te dar trabalho.

Não dou ouvidos à sua bobeira, entro no carro e dirijo até a sua casa. Durante o percurso, um silêncio gostoso preenche o carro, além do som ligado em uma rádio POP.

— Você falou com o Yuri? — Sua voz me faz desviar os olhos da avenida por alguns instantes.

— Falei sim. Ele acha que não é uma boa ideia, disse que esse lance de fingir namoro nunca acaba bem.

Ela ri alto. E eu nunca tinha percebido como é gostoso o som da sua risada.

— Não sei o que poderia dar errado entre nós, a não ser claro, seus pais descobrirem.

— Não é? Somos adultos — concordo, mesmo que as palavras me pareçam ter um gosto amargo.

O silêncio volta a reinar e logo chegamos a sua casa. Em poucos minutos, ela volta carregando a bolsa do seu notebook e vejo que substituiu o vestido por um short e camiseta.

Heloísa se senta e coloca o cinto, o fato de abrir o bloco de notas no celular e começar a digitar me diz que não quer mais conversas por enquanto e eu respeito o seu espaço.

Começo a me sentir uma pessoa inadequada. Yuri e Heloísa estão frisando demais que não sou bom o bastante para ela, ou de um modo geral, se parar para pensar bem pela forma como falam, e isso de alguma forma me deixa mal. Mesmo que tudo entre nós seja uma mentira, sinto que preciso provar o contrário. Que sou sim um homem digno dela, que sou sim muito mais do que só aquele cara babaca que sempre mostrei.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Helô

Esse clima de paz e amizade cercando o Rafa e a mim é prazeroso e ao mesmo assustador. Ele está cozinhando algo e cantarolando enquanto estou no seu sofá, tentando me concentrar nas ideias que fervem em minha mente em relação à matéria. Sei que mais cedo fui rude quando ele tentou me incentivar a ir atrás do meu sonho, algo que no momento não posso nem sequer cogitar, afinal, as prestações da minha casa não se pagarão sozinhas. Agir na defensiva acabou se tornando um hábito quando o assunto é o Rafael e sei que preciso mudar, já que ele tem me mostrado nesses

PERIGOSAS NACIONAIS

últimos dias ser muito mais do que o riquinho esnobe ou o moleque idiota que fez da minha infância um inferno.

E convenhamos, preciso ser sincera e confessar que enfeitei um pouco a história sobre como me sentia na época, o fiz acreditar que fui uma criança infeliz, introvertida e traumatizada, o que não é bem verdade. Tinha alguns momentos onde eu realmente desejava que ele morresse e me sentia triste, mas nada tão dramático quanto como coloquei para ele duas noites atrás.

Levanto os olhos do notebook e o vejo mexendo em uma panela no fogão, concentrado. Nunca imaginei que algo assim pudesse existir entre nós, nem mesmo depois da vida adulta, sempre fomos pessoas tão distintas, nossos estilos divergem muito um do outro, bem como as nossas personalidades.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hey, Rafa. — Decido que é o momento perfeito para colocar as cartas na mesa. Ele se vira para mim e sorri, antes de vir para a sala apaga o fogo e pega duas cervejas na geladeira.

— Está com fome? — indaga ao abrir uma das latinhas e me entregar.

— Muito, mas senta aqui que quero te falar uma coisa. — Um sorriso desconfiado estica seus lábios antes que ele se sente, abrindo a própria latinha e bebendo um gole. — Sabe quando te confrontei aquele dia no seu escritório e depois no dia do jantar com os seus pais, falando da forma que me sentia quando éramos crianças? — Rafael solta um resmungo de concordância e mantém os olhos fixos em mim. — Eu... eu exagerei um pouco quando fiz aquele drama todo falando sobre como eu me sentia.

— Não estou te entendendo...

PERIGOSAS ACHERON

— Ah, Rafael, está sim. Mas veja pelo meu lado, você sempre foi um babaca e eu só queria que você se sentisse, uma vez na vida, mal por algo que tenha feito. Me sentia sim um pouco triste e excluída, mas não da forma que te deixei pensar.

Seus olhos se estreitam e ele não os desvia de mim. Leva, vagarosamente, a cerveja aos lábios e entorna um longo gole.

— Isso foi algo muito feio de se fazer, Paixão. Me senti mesmo um lixo e cheguei até a falar com seu irmão a respeito.

— Você o quê? — Quase pulo em cima dele. — Mas que merda, Rafa! Bem no momento que estou começando a gostar de você, você vai lá e dá uma bola fora dessas?

Yuri neste exato momento deve estar pensando no quanto tem uma irmã *drama queen* e me achando mimada de mil formas diferentes.

— Relaxa, Paixão. Não falei sobre as nossas conversas, ele presumiu que eu estou com complexo de herói por causa do processo e que estou querendo te recompensar por coisas que na verdade nem aconteceram.

— Agora quem não está entendendo sou eu... — Rafael se move no sofá, sentando mais perto de mim. A lateral de sua coxa encostada na minha, sua mão vem de encontro ao meu rosto e delicadamente seu dedão resvala em minha bochecha. Sua boca está tão próxima que consigo sentir seu hálito quente ricochetear em minha pele.

— O que você está fazendo? — Sei que a minha voz não é mais que um sussurro.

— Tinha um cílio bem aqui. — Sua mão se afasta e sorrindo ele me encara, um sorriso muito sereno que me deixa temerosa. — Vamos lá, Paixão, faça um pedido — pede, pegando meu

PERIGOSAS NACIONAIS

pulso e colando o dedão com o cílio que havia tirado da minha bochecha, no meu dedão. Vendo minha expressão confusa, completa: — É uma coisa boba que Ally e eu fazíamos quando criança, coisa da nossa avó. A gente gruda os dedos e faz um pedido, quem sair com o cílio terá seu pedido realizado.

É uma coisa doce e me mostra mais um pedaço da personalidade dele que eu ainda não conhecia.

Rafael fecha os olhos, mas eu não consigo fechar os meus.

— Sinto seus olhos em mim, Paixão. Vamos lá, feche seus lindos olhinhos e faça um pedido. — Acabo obedecendo.

E por Deus, quero me esmurrar quando o primeiro desejo que me vêm à mente quando fecho os olhos é que Rafael me beije.

PERIGOSAS ACHERON

Quando ele se afasta, o sorriso ainda está lá. Olho meu dedão e quando vejo o pequeno cílio colado a ele, me sinto uma idiota por implorar aos céus que aquela brincadeira boba realmente seja verdade.

— Espero que tenha caprichado no pedido, Paixão. O meu sei que era foda, pena que não se realizará. — Ele pisca antes de finalizar sua cerveja. — Mas voltando ao que falávamos antes, seu irmão acha que estou lidando mal com o lance do processo e projetando minhas paranoias em você. Querendo me redimir por coisas que não fiz. — Quando faço menção em falar, ele me para com um levantar de dedo. — Mesmo que você diga que não afetou tanto a sua vida, eu me arrependo, Helô, eu fui mesmo cruel em alguns momentos. Mas certa vez ouvi em algum lugar que não podemos mudar o passado, nem ficar nos remoendo por ele, mas podemos nos dedicar a fazer diferente no

PERIGOSAS ACHERON

futuro. E é isso que quero fazer.

— Ainda não estou te entendendo.

— Às vezes me pergunto como você pode ser uma jornalista tão brilhante e perspicaz, mas uma pessoa tão lenta, Paixão. — O idiota dá um peteleco na ponta do meu nariz e fica de pé, retornando para a cozinha. Quando chega novamente perto do fogão, se vira para mim e continua: — Vamos para Petrópolis comigo, me deixa ser o amigo que deveria ter sido quando éramos crianças.

— Você não precisa realmente fazer isso. — Metade de mim fica feliz com o convite, mas a outra, triste que minhas palavras impulsivas o deixaram tão chateado consigo mesmo que agora se sintia na obrigação de balancear as coisas desta forma.

— Sei que não, mas eu quero. Percebi que

você não é tão ruim, não é só aquela jornalista chiclete que fica esperando que eu peide para publicar uma matéria bombástica de como meus gases são fedorentos. — Não resisto e acabo gargalhando. Esse cara é mesmo um idiota. — Nunca é tarde para construir novas amizades. — Rafael pisca de novo e sou obrigada a admitir que ele tem um certo charme. E razão.

— Certo. E o que vai pedir em troca? — Não resisto, quando disse que me ajudaria com a matéria para salvar o meu emprego pediu que fingisse ser sua namorada, é impossível não pensar que uma pegadinha vem por aí.

— Assim você me ofende, Coração. — *Affe*, como é ridículo com esses apelidos! O pior? É fofo tanto quanto é irritante. — Só quero ser seu amigo mesmo. E que continue comigo nessa do namoro, serão só mais alguns dias. Prometo. Vou

dar um jeito de sairmos dessa, rápido.

Não sei por que, mas essas palavras me causam um certo desconforto.

— Pula *pra* cá, o almoço está pronto.

Levanto-me e vou até a cozinha, me sento na mesa enquanto ele nos serve. Quando se senta ao meu lado e começamos a comer o delicioso macarrão com queijo que ele preparou, volta a perguntar:

— Vai topar?

— Estou de férias e não tenho nada melhor para fazer nos próximos catorze dias, acho que me sacrificarei passando alguns dias te aturando, sim. Petrópolis compensa a sua desprezível companhia.

Ele gargalha alto.

— Você devia largar o jornalismo sério e começar a escrever aquelas matérias ridículas do

PERIGOSAS NACIONAIS

tipo: 10 formas de destruir a autoestima de um cara que te atormentou na infância. Você ficaria milionária em pouco tempo.

— Babaca.

Ainda rindo, ele nos serve com mais cervejas.

O estranhamento de toda essa coisa que anda rolando entre nós ainda está presente. A cada novo minuto ao lado dele, descubro uma faceta sua que me desarma ainda mais das pré concepções que carreguei comigo a vida toda sobre ele. O problema agora é que o estranhamento já é algo morno e eu anseio por ele a cada maldito minuto.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Rafa

Acordo de um sonho onde Heloísa estava enroscada em mim, nós dois entre os lençóis da minha cama em Petrópolis. Estou suando, ofegante e de pau duro.

Meu Deus.

Sento na beirada da cama e respiro fundo algumas vezes para acalmar meu corpo, não surte o efeito desejado então arranco a cueca e vou para debaixo do chuveiro. A água morna ajuda, mas só até meus pensamentos voltarem para o beijo que demos na padaria, algumas noites atrás. Por um instante, e não me perguntem por que, pensei que

ela realmente estava me beijando, mas quando vi que era só porque Ally apareceu, uma sensação de estupidez queimou a boca do meu estômago.

Que diabos? Não menti quando expus para ela a minha intenção de sermos amigos. Quero mostrar para a Helô que sou mais do que sempre acreditou que eu fosse, quero também provar ao idiota do Yuri que posso sim ser o bastante para a sua irmã, mesmo que nosso namoro permaneça sendo uma mentira.

O rumo que os meus pensamentos tomam me ajuda com o problema nos países baixos e finalizo a chuveirada, enrolando uma toalha na cintura ao sair do banheiro. São seis da manhã e como Helô preferiu que fossemos de carro para o Rio, resolvemos sair de casa cedo.

Enfio algumas trocas de roupa na mochila e visto uma cueca limpa, bermuda e uma camiseta. O

dia já está quente e a tendência é piorar.

Meu celular apita o recebimento de uma mensagem e enquanto encho um copo de leite começo a lê-la.

Podemos sair agora e tomar café na Bella de novo?

Sem que eu me controle, um sorriso se abre em meus lábios. Acho que no final das contas estou mesmo acabando com a marra dela.

Claro, Paixão. Chego aí daqui uns vinte minutos.

Sua resposta vem em forma de um *emoji* de dedo do meio. Dessa vez, gargalho.



Estamos na estrada já tem quase três horas, nosso café da manhã foi tranquilo, entre risos e conversas jogadas fora. Está ficando cada vez mais confortável conviver com essa garota. O que me deixa também cada vez mais arrependido pelo tempo em que poderíamos ter sido amigos, mas eu só sabia pentelhar com ela.

— Tô cansado, vamos trocar um pouco? —
peço, Helô acordou de um cochilo há alguns minutos e agora enrola os cabelos para cima em um coque.

— Por mim tudo bem.

Dou seta e encosto o carro no acostamento, a louca já ia descendo do carro.

— Ei, o que está fazendo? Quer morrer atropelada em plena rodovia? — Seus olhos

voltam-se para mim, a expressão é de susto. Nem percebi que estava gritando.

— Você é quem quer me matar, mas de susto. Seu idiota, como vou dirigir se não descer do carro para mudarmos de lugar? — Solto meu cinto e aciono a trava do banco, empurrando-o para trás, quando alcança o limite, me viro para ela:

— Pula *pra cá*. — Sua expressão muda de surpresa para desconfiada e seus olhos se estreitam. — Deixa de ser boba, não vou tocar em você, a não ser que você queira.

Revirando os olhos, ela se inclina para frente, apoiando as mãos no painel, a perna esquerda atravessa o console e quando ela se apoia no volante impulsiono meu copo para o banco ao lado. Estou a meio caminho de sentar quando as imagens do sonho voltam com força, deixando-me excitado. A visão de sua bunda redonda bem no

meu campo de visão, não ajuda muito. Merda.

Sento meio de lado, desejando que ela não veja a vergonhosa ereção que carrego. Alheia ao turbilhão de hormônios que se rebelam dentro de mim, ela volta o banco para o lugar, prende o cinto, dá partida e logo estamos na estrada novamente.

Não sei por qual motivo, mas de repente, ao vê-la concentrada na direção me pego pensando no absurdo que seria se algo realmente rolasse entre nós.

— Helô...

— Hum...

— Nada não, deixa *pra* lá. — Consigo frear minha língua antes eu solte algumas asneiras para cima dela. Com certeza ela riria se eu expusesse meus pensamentos.

Controlo minha língua, mas não os impulsos do meu corpo e pego a mão livre que ela

PERIGOSAS ACHERON

apoiou no console entre nós e entrelaço nossos dedos. Sinto-a ficar tensa e me encarar de canto de olho.

— Sabe que estamos só nós dois aqui e não precisamos fingir nada, né? — Até mesmo sua voz está vacilante.

— Sei sim, mas é a primeira vez que uma garota dirige meu carro e é a primeira vez também, que estou viajando com uma namorada.

— Namorada de mentira — lembra, mas há uma nota áspera em sua voz.

— Não importa, só me deu vontade de curtir o momento adequadamente. Estamos envolvidos nisso de qualquer forma, por que não nos divertirmos no processo? — Jogo um verde, será que ela toparia uma amizade colorida?

Acho que estou ficando maluco. Só pode.

— Que seja — responde indiferente, não
PERIGOSAS ACHERON

deixando transparecer se entendeu a minha deixa.

Opto por ficar quieto, apenas deixo meus dedos acariciarem os seus. Ligo o rádio e Cazuza está tocando, sei que ela gosta e tinha escolhido ontem a noite algumas músicas para ouvirmos durante a viagem, vejo um sorriso surgir em seus lábios e acabo cochilando ouvindo-a cantarolar baixinho, com os nossos dedos ainda entrelaçados.

Helô

Quando sua respiração se torna cadenciada, separo nossas mãos que já começam a suar. Meus pensamentos estão a mil por segundo.

Como que, de achar que Rafael é um babaca eu passei a admirá-lo tanto? Quando foi que passei a desejar estar em sua presença? Que comecei a achar fofo o fato de ele me chamar de paixão, ou de simplesmente ter vontade de segurar a minha mão mesmo que ninguém esteja perto?

E o que foi aquela sua frase sobre curtir o momento, sobre nos divertirmos enquanto sustentamos a nossa farsa?

Odeio me sentir confusa. Não é uma sensação muito legal.

PERIGOSAS NACIONAIS

O GPS mostra que mais quarenta e cinco minutos nos resta até chegarmos na casa da família Gutierrez em Petrópolis. Volto minha atenção somente para a voz de Cazuzza e tento dissipar meus pensamentos de toda essa confusão deliciosa que tem se tornado a minha vida desde que aceitei a proposta do cara dormindo ao meu lado.

Porque Deus sabe que se eu chegar a uma conclusão a respeito das palavras de Rafael, algo não muito inocente será o resultado desses longos catorze dias que vamos passar debaixo do mesmo teto.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Rafa

São oito horas da noite quando termino de me trocar e paro em frente ao quarto que será de Heloísa pelos próximos dias. Combinamos que sairíamos para jantar. Assim que chegamos acabamos dormindo, foram quase cinco horas de viagem e precisávamos mesmo descansar. Dou dois leves toques e sua voz suave diz que posso entrar.

Abro a porta e a encontro deitada de barriga para baixo na cama, o notebook aberto e os dedos digitando sem parar.

— Ainda não está pronta? — Só quando paro ao seu lado na cama é que ela levanta a cabeça

e me encara confusa e depois assustada.

— Desculpa — pede, agora sorrindo sem graça —, me empolguei com a matéria quando acordei do cochilo e nem vi a hora passar. Mas eu me arrumo em meia hora — diz, ficando de pé.

— Posso ler o que já escreveu?

— Sim, mas é só um esboço e nem está tudo aí, a primeira parte está no iPad.

Ignoro suas palavras e ocupo o lugar que era dela minutos antes.

Ainda escuto-a resmungando algumas palavras enquanto revira sua mochila e caminha até o banheiro. Forço minha mente a se concentrar nas palavras à minha frente, pois a maldita teima em criar imagens sobre o que acontece neste exato momento, atrás daquela porta.

Até que não é tão difícil assim me concentrar no rascunho, até porque ela escreve

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito bem, a clareza da sua narrativa me faz pensar que até mesmo se a minha versão dos fatos fosse falsa, com a matéria dela eu acreditaria. Não é à toa que quando ela publica fofocas sobre mim o povo cai matando, minha garota é uma jornalista foda. Ao chegar no final das oitocentas palavras, me lembro da ideia que tive para ajudá-la a realizar seu sonho, então saco meu celular e envio alguns e-mails. Foda-se se é sábado e já passou do horário comercial, tenho bons contatos e sei que não me ignorarão.

Fico navegando no *Instagram* depois de enviar os e-mails e em menos de meia hora depois Heloísa sai do banheiro. Usa um shortinho branco e uma blusinha larga, vermelha, os cabelos estão molhados e soltos, cascadeando por seus ombros. As palavras somem da minha mente, me vejo pela primeira vez sem nenhuma piadinha pronta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos? — Pulo da cama.

— Bora.

Saio do quarto antes dela, não querendo que ela veja a barraca armada na frente da minha bermuda.

— Tem preferência de restaurante, Paixão?

— pergunto, quando já nos acomodamos no carro.

— Pizza.

— Seu desejo é uma ordem.

Ligo o carro e seguimos para a pizzaria mais próxima, que fica a vinte minutos de casa.

Fazia tempo que eu não vinha para cá, meu pai comprou a nossa casa aqui quando eu ainda era moleque e sempre que rolava feriado prolongado a gente passava aqui. Mas desde que assumi a presidência da Gutti's, não descansei nenhum feriado ou aproveitei de forma correta as festas de

PERIGOSAS ACHERON

fim de ano. Essa é a primeira vez em anos que tiro um tempo para mim e no final das contas acho que era disso mesmo que eu estava precisando.

Mesmo que tenha sido uma merda toda a história de assédio sexual, tudo aconteceu no momento certo. Prefiro acreditar nisso do que ver apenas o lado ruim desta situação.

— Acha que minha imagem ficará suja por muito tempo com esse lance do processo? — a pergunta me escapa, a apreensão fazendo seu caminho novamente para a superfície. Detesto me sentir inseguro assim.

— Yuri sempre sabe o que faz, acredito que você não tem muito com o que se preocupar, de verdade. — Desta vez é a sua mão que procura a minha e aperta meus dedos em um sinal de apoio.

— Chegamos.

Estaciono em frente a pizzaria e desço,
PERIGOSAS ACHERON

correndo até o outro lado para abrir a porta para Helô. Quando desce do carro, um sorriso largo aparece em seus lábios.

— Obrigada, começo a pensar que você também não é tão ruim, afinal — zomba, referindo-se a conversa que tivemos ontem, quando eu disse algo parecido sobre ela.

Dou um peteleco na ponta do seu nariz antes de fechar a porta. Assim que aciono o alarme, vejo um borrão ruivo do outro lado da calçada sorrindo descaradamente na minha direção. Merda! Pela expressão em seus olhos sei que a intenção de Danielle é vir falar comigo então faço a primeira coisa mais sensata que consigo pensar: pressiono o corpo de Heloísa contra o carro e ataco sua boca em um beijo demorado.

De cara ela não reage, seu corpo todo está tenso e não tiro a sua razão. Levo minhas mãos

PERIGOSAS NACIONAIS

para a sua cintura e quando minha língua acaricia seus lábios, ela enfim reage, agarrando meu pescoço com ambas as mãos e abrindo a boca para me receber.

Sinto como se o sol estivesse a poucos metros da Terra, mesmo que seja noite e a lua esteja alta no céu. Meu corpo esquenta em níveis alarmantes quando sua língua entrosa com a minha. Movo uma das mãos para o seu pescoço e ângulo sua cabeça como quero, saboreando sua boca. Quando suas unhas arranham minha nuca, me perco completamente de mim. Pressiono um pouco mais meu corpo contra o seu, criando um atrito prazeroso entre meu pau e seu púbis. Adoro o fato de ela ser quase da minha altura.

O ar começa a se tornar escasso, mas a vontade de me separar dela também é. Heloísa geme dentro da minha boca e o som termina de

PERIGOSAS ACHERON

mandar para o espaço o resto de juízo que me restava. Abaixo a mão e ergo um pouco sua perna, encaixando melhor nossos corpos. Dessa vez quem geme sou eu ao sentir uma leve mordida no meu lábio superior.

Alguém pigarreando estoura a bolha deliciosa de tensão sexual e só então nos separamos. Deixo vários selinhos em sua boca antes de me afastar completamente. Seus lábios estão inchados e o rosto corado. Nunca a tinha visto mais linda, só quando reparo melhor e vejo confusão em seus olhos é que me lembro do porquê eu a tinha beijado. Odeio o fato de que realmente precisamos de algum motivo para tal.

Desvio meus olhos em busca de quem nos atrapalhou, esperando encontrar a dissimulada da Danielle, mas só encontro uma senhora há alguns metros de onde estamos. Não há sinal da Dani e

agradeço por isso.

— O que foi tudo isso, Rafael? — Sua voz não é nada além de um sussurro. Encosto minha testa na sua e respiro fundo.

— Vi alguém conhecido do outro lado da rua, — a desconfiança brilha em seus olhos e me impulsiona a completar: — Mas e se eu dissesse que te beijei pura e simplesmente por que eu quis?

Seus lábios se movem algumas vezes, deixando claro que ela não tem respostas para mim. Internamente eu sorrio.

— Somos adultos e tecnicamente um casal, Paixão. Não posso só querer beijar a minha namorada? — provoco um pouco mais, vendo-a ficar novamente corada. Desta vez de vergonha.

— Rafael...

Calo sua boca beijando-a novamente, nem bem encosto nossos lábios e suas mãos voltam para

PERIGOSAS ACHERON

o meu pescoço e sua língua é quem comanda desta vez. Deixo-a no controle, adorando a sensação de tê-la entregue.

— Isso é errado... — sibila, sem separar-se de mim.

— E por que acha isso? — Sinto-a ficar tensa mais uma vez.

— Por que não somos namorados de verdade.

— E se eu quiser que seja real? — Abruptamente ela se afasta e me encara séria.

— *Tá* brincando, *né*? — Seu tom de voz me acerta como um tapa na cara. — Se a sua intenção era fazer uma piadinha sem graça para balancear com o fato de ter me beijado à toa, conseguiu. Vamos logo pedir a pizza que *tô* com fome.

Sem me dar chance de responder, ela se afasta, já indo em direção a entrada da pizzaria.

PERIGOSAS ACHERON

Bufo, que diabos de menina marrenta!



Já me apaixonei vezes demais nesta vida para saber que há uma diferença bem gritante entre amor e paixão. Sendo um cara com a vida sexual ativa como a minha, já tive paixões das mais variadas.

Paixão é aquele desejo intenso que nos arrebatava em questão de segundos. É aquela comichão na pele, a ânsia de sentir o objeto do desejo próximo, a necessidade de saciar toda a fome sexual que sente, de uma única vez e ainda assim querer que dure horas e horas. Às vezes a paixão é duradoura, às vezes se dissipa após a primeira transa. De qualquer forma que seja, a paixão é sempre bem-vinda e nos proporciona momentos inesquecíveis.

PERIGOSAS NACIONAIS

O amor é brando, carinhoso e eterno, o que não significa que é menos intenso que a paixão. Diferente da paixão, que acontece várias vezes na vida, o amor quando vem é para ficar.

Nunca o senti, de fato, mas cresci vendo meus pais se amarem imensamente.

Ao observar Heloísa devorando seu terceiro pedaço de pizza de frango, constato que estou apaixonado por ela. Ri quando ela mencionou a regra de que isso não poderia acontecer, mas olha só para mim agora. Uma risada de desdém me escapa.

— Que é? — ainda de boca cheia, resmunga a pergunta.

— Você é nojenta, engole primeiro antes de falar, Paixão. — Seus olhos reviram antes de discretamente levantar o dedo médio. — Tão adulta, ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fala logo do que estava rindo.

Bebo mais um gole da minha cerveja.

— Não era nada demais, só uma praga sua que me pegou de jeito. — Acho que ela entende a dica, já que fica em silêncio enquanto termina de comer.

Por dentro eu comemoro, por que se ela está sem graça ao invés de me escorraçando pela provocação, tenho alguma chance de conseguir convencê-la de que nos entregarmos a essa paixão enquanto fingimos estarmos juntos, é uma boa ideia.

E por que não seria?

PERIGOSAS ACHERON

Helô

De forma alguma esse cara pode estar falando sério.

Trocar alguns beijos ensandecidos e ficar excitada, quando aparentemente algum conhecido dele está por perto, é uma coisa, ele vir querer insinuar que está apaixonado por mim já é uma palhaçada sem tamanho. Engulo as palavras grosseiras que sinto vontade de soltar em cima dele, junto com a coca que pedi. Finalizo meu jantar e espero que o bonito termine sua parte. Me mantenho em silêncio, uma certeza crescente em meu peito de que esse babaca fez algum tipo de promessa para si mesmo que me faria cair em seus encantos enquanto essa mentira entre nós estiver em jogo.

Bom, que ruim para ele, isso nunca vai acontecer. Conheço bem a raça dele, pode até ser que Rafael não seja tão ruim quanto cresci acreditando que era, mas, a sua reputação não foi adquirida a esmo, é um conquistador nato e nunca que eu me deixaria cair nas suas graças.

Nunca é muito tempo, Paixão.

Lembro da frase que ele me disse dias atrás, quando o confrontei em seu escritório. Me lembrar da sua cara de cínico por saber já naquele momento que não havia forma de eu recusar sua farsa, me deixa ainda mais puta neste momento.

— Pronta para irmos? — Rafael fica de pé e há certa dubiedade em sua pergunta que me irrita. Levanto também, mas não respondo, saio da pizzaria e fico esperando-o ao lado do carro. Já que quer ser babaca, que pague a conta sozinho.

Ao me encostar na lateral do carro percebo

PERIGOSAS NACIONAIS

que não foi exatamente uma boa ideia ter vindo esperá-lo sozinha. Minha mente me trai e me pego lembrando do beijo de mais cedo. *Argh*, mas que droga! Por que o diabinho precisa beijar tão bem? O som do alarme do carro me assusta de tão profundamente mergulhada na lembrança eu estava.

O sorriso de quem sabe o que fez não sai da sua cara. Não me dou por vencida e finjo o caminho até em casa que estou sozinha. Agradeço que ele pegue a minha deixa e não puxe assunto.

Porém, ficar quieta não ameniza a raiva que cresce em mim. O que, afinal, Rafael pretende fazer? Me mostra facetas suas que eu desconhecia, mas depois vem com papo conquistador barato? Será que tudo o que me fez acreditar nesses dois últimos dias a respeito de si era mentira? Queria só me envolver inteiramente na sua teia de enganação

PERIGOSAS ACHERON

para que eu aceitasse essa sua historinha de paixão a fim de que eu não desistisse do lance de namoro falso depois que me contasse a verdade para a matéria?

Quando ele estaciona na garagem, corro para fora e vou direto para o quarto que estou ocupando e tranco a porta.

Eu realmente odeio me sentir confusa. Mas odeio ainda mais que tentem me fazer de idiota.

Capítulo 9

Heio

Na manhã seguinte quando acordo, o dia nem sequer amanheceu completamente, mas há uma inquietação em meu interior que me faz pular da cama mesmo assim. Coloco um short de malha, uma regata e prendo meus cabelos em um alto rabo de cavalo. Alcanço meus fones de ouvido, pego o celular e decido sair para uma caminhada.

Agradeço ao sair silenciosamente do quarto e encontrar a casa ainda escura. Também pudera, ao olhar a hora no celular vejo que ainda são cinco e dez da manhã. Pego uma maçã na fruteira sobre a mesa e abro a porta da frente, sendo recebida por

uma lufada de ar fresco que parece regenerar meus pulmões de toda a poluição da cidade.

Respiro fundo e fecho os olhos, apreciando este pequeno momento de encontro com a natureza. Pela primeira vez desde que chegamos ontem pela tarde, dou uma bela olhada em volta, admirando a beleza do lugar. Há árvores para todos os lados, algumas laranjeiras, mangueiras, limoeiros e até mesmo um pé de goiaba. A casa mais parece uma chácara neste recanto do paraíso. As montanhas no horizonte à minha esquerda formam uma visão maravilhosa, que daria um incrível cartão postal. Acesso a câmera do meu celular e bato uma foto.

Mordo a maçã e dou o primeiro passo para fora da varanda. Acesso a primeira playlist que aparece no *Spotify*, que por acaso é uma do Cazuzza e começo uma leve caminhada. Tento deixar minha mente se concentrar apenas em absorver as imagens

bonitas à minha volta e viajar nas letras das músicas que tocam. “Todo amor que houver nessa vida” começa a tocar e inesperadamente a imagem de Rafael aparece diante meus olhos.

Bufo, mordo mais vigorosamente a maçã, sentindo-me estúpida. Ainda que eu soubesse desde o começo como ele é, por que diabos meu subconsciente criou expectativas em cima das falsas impressões que Rafael tentou me passar nos últimos dias? Sempre acreditei ser uma pessoa centrada, isso depois que tive meu coração partido vezes demais por caras tão idiotas quanto Rafael. Mas por que então me sinto tão estúpida por ter pensando, mesmo que por pouco tempo, que ele era um cara diferente? Que ele poderia mesmo ter mudado, ou pior ainda, que eu tinha sido injusta com ele na maior parte do tempo? Será mesmo que foi tudo um terrível engano? Ou estou, mais uma vez, sendo injusta?

PERIGOSAS NACIONAIS

Não sei no que devo acreditar, no que devo confiar.

De tão perdida que estive dentro da minha própria cabeça, a maçã já havia terminado e eu estava bem longe da casa. Havia uma cachoeira mais à frente e me senti maravilhada com a vista. É de tirar o fôlego!

Uma olhada ao redor para conferir se estou mesmo sozinha e resolvo que não seria nada mal dar uma refrescada. Afinal, o dia está quente e eu não posso deixar passar esta oportunidade.

Tiro a blusa e o short, ficando só de calcinha *boyshort* e top, enrolo meu celular nas roupas e não penso demais, chego na beirada e mergulho de uma vez, pois como imaginei, a água está um gelo. Me mantenho em movimento, dando algumas braçadas, sentindo meu corpo relaxar de verdade pela primeira vez desde a noite anterior.

PERIGOSAS ACHERON

Boio de costas e fecho os olhos, deixando que os primeiros raios de sol esquentem meu rosto. Sinto-me em paz, mas ao mesmo tempo uma inquietude incômoda cutuca meu cérebro.

— Sempre amei este lugar e nunca imaginei que a vista poderia ficar ainda mais encantadora. Até este momento. — A voz grave me assusta, fazendo-me perder o equilíbrio e afundar com tudo, engulo um pouco d'água. Filho da mãe.

Faço o melhor para continuar agindo com indiferença, ainda mais quando ouço os sons do seu corpo se chocando contra a água. Instantaneamente fico tensa, antes mesmo de sentir suas mãos em meu ombro.

— Achei que ainda estivesse dormindo, sempre que venho para cá costumo vir nadar nas primeiras horas do dia. Planejava te trazer aqui ainda hoje. — O tom de sua voz é terno, o que

alimenta um pouco mais minhas desconfianças a respeito dele.

Afasto-me, nadando para longe. Paro embaixo da queda da cachoeira, sentindo a água cair em minhas costas. Tenho alguns segundos de paz até que Rafael se aproxima novamente.

— Heloísa, vamos conversar. — Quando tento me afastar de novo, ele segura meus ombros, mantendo-me de frente para si. — Eu me sinto atraído por você e não finja que é indiferente a mim. — Sua presunção me irrita, mas não tenho tempo de falar. — Já mergulhamos nessa, literalmente, então por que a gente não se curte até colocar um fim nessa história de namoro? Como eu falei ontem, somos adultos.

Como ele consegue inflamar a minha raiva e fazê-la se abrandar em questões de segundos, para mim é um puta mistério. Mas suas palavras me

fazem pensar por alguns instantes.

Há quanto tempo não tenho uma relação sexual onde o meu final feliz foi satisfatório? Nem sou capaz de me lembrar... O que teria a perder caso deixasse rolar essa coisa entre nós? Acho que nada, afinal, nem sequer nos gostamos.

— Você já se apaixonou, Helô? Já sentiu sua pele arrepiar só por sentir a presença da outra pessoa? Já sentiu uma ânsia quase desesperadora de beijar alguém? De sentir a pessoa tão malditamente profunda dentro de você que, só de pensar nisso, o ar te falta?

Conforme as palavras saem da sua boca, meu corpo me trai e sente cada uma das sensações que ele narra. Arquejo alto ao sentir a ponta dos seus dedos resvalarem na pele sensível dos meus ombros e descer para o colo.

— Já sentiu uma vontade absurda de passar

horas e horas amando uma pessoa só? De saciar todos os seus desejos de uma só vez? — Agora seus dedos atrevidos abaixam as alças do meu top, expondo o topo dos meus seios. — Já se sentiu assim, Paixão? — Sua boca se aproxima de mim, mas antes que nossos lábios se toquem, ele muda a direção deles, indo para o meu pescoço. — Pois é exatamente desse jeito que me sinto quando o assunto é você.

Um gemido sai da minha boca quando a sua migra deliciosamente do pescoço para a parte superior dos meus seios, a língua resvala delicada pela minha pele. Fecho os olhos e por vontade própria meus dedos se entremeiam em seus cabelos.

— Rafael...

— Eu sei, Paixão. Também estou sentindo isso. — Provando seu ponto, suas mãos ágeis me

PERIGOSAS NACIONAIS

puxam para perto, fazendo com que minhas pernas se enrosquem em sua cintura, sua ereção chocando diretamente com a minha intimidade.

Jogo a cabeça para trás, apreciando a sensação prazerosa que sua boca, mãos e o atrito dos nossos sexos me causam.

— Olha para mim, Paixão. Olha nos meus olhos e diga que também me quer para que eu possa me perder dentro de você. — Minhas pálpebras estão pesadas e leva tudo de mim para conseguir abrir meus olhos, quando o faço suas pupilas estão dilatadas e o tom de mel dos seus olhos estão duas vezes mais escuros.

— Não podemos...

— Porra, Heloísa, larga de ser cabeça-dura

— Não temos camisinha aqui.

Uma gargalhada irrompe dele, provocando uma minha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não pode assustar um cara desse jeito, Paixão. Vamos sair daqui logo, quero fazer amor com você até que não consiga mais sentir as pernas.

Contrariando todos os sinais de alerta do meu subconsciente de que estava prestes a cometer a maior loucura da minha vida, depois de ter aceitado o lance do namoro falso, sigo-o para fora do pequeno lago e de mãos dadas corremos para a casa, sem sequer nos preocuparmos em vestir nossas roupas.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

Rafa

Meus pés mal tocam o chão enquanto nos levo de volta para casa.

Quando acordei e encontrei a casa toda em silêncio depois de uma noite péssima de sono por causa de como as coisas ficaram entre a gente na noite passada, tudo no que consegui pensar foi em dar uma fugida até o meu refúgio aqui na propriedade, mas nunca sequer cheguei a sonhar que a encontraria lá. Seminua e tão maravilhosa que mais parecia uma miragem.

Ter conseguido dobrá-la a se render a esta paixão alucinante que tem afetado a nós dois, foi o

maior feito de toda a minha vida. Soando completamente clichê aqui, nunca me senti tão atraído desta forma por outra mulher, acho que o fato de termos convivido desde sempre ajuda a intensificar os sentimentos, já que a conheço inteiramente. Vai um pouco além do que a coisa carnal que expus para ela no lago, pois não a quero apenas pelo seu corpo delicioso como também pelo seu intelecto, pela sua inteligência, perspicácia e humor, muitas vezes ácido.

Heloisa é o pacote completo de tudo o que se pode desejar em uma mulher e desejo mais que tudo neste momento me perder nesta paixão.

Abro a porta da frente e a chuto com o pé antes de puxar Helô comigo até o meu quarto. Não termos nos vestido foi a melhor escolha, já que agora estamos com meio caminho andado.

— Fala para mim, Paixão, como você quer

PERIGOSAS NACIONAIS

começar? Quer que eu te foda ou faça amor com você? — Deito seu corpo sobre a cama e abro as suas pernas com as minhas, me deitando sobre ela, encaixando todas as partes certas de nossos corpos. Heloísa geme alto quando meu pau fricciona em seu clitóris. — Responde, Paixão.

— Você pode, ao menos na hora do sexo deixar de ser um pouco babaca? — Não contenho uma risada.

— Seu pedido é uma ordem, mas como não quer me dizer o que quer, vou foder você. — Seu arquejo de surpresa me incentiva a seguir em frente.

Beijo seus lábios docemente, desta vez saboreando sua língua com calma. Quero fodê-la sim, mas primeiro quero provar cada pequeno pedacinho seu. Deixo que minhas mãos desbravem seu corpo de forma lenta, provocando e

PERIGOSAS ACHERON

descobrendo quais pontos mais a excitam, ficando maluco de tesão conforme aperto no lugar certo que a faz delirar embaixo de mim. Seus gemidos me impulsionam a continuar pressionando, lambendo, chupando...

Quando desço minha boca pelo seu estômago, sinto-a ficar tensa.

— Rafael... — a voz não é nada além de um sussurro grosso, completamente afetada pelo tesão.

— Só relaxa e me deixa saborear a sua boceta, Paixão. — Uma olhada para cima e vejo que seu rosto ficou vermelho com as minhas palavras. Quer dizer, ainda mais vermelho do que já estava pelo prazer que eu estava lhe proporcionando. — Espera, não me diga que nunca recebeu um sexo oral? — Quando ela desvia seus olhos de mim, tenho a minha resposta. — Porra, Heloísa, com que tipo de imbecil você tem

transado? É inadmissível levar uma mulher para a cama e não lhe dar prazer com a boca.

— Pelo amor de Deus, até num momento como esse você consegue me irritar. — Com raiva, ela me empurra para longe.

Ah, mas não mesmo! Quando começa a se sentar na cama, me sento atrás dela, abraçando-a pelas costas, deixando uma perna minha de cada lado de seu corpo. Apoio o queixo em seu ombro e sinto-a respirar fundo algumas vezes.

— O que estamos fazendo, afinal de contas, Rafael? — Seu tom apreensivo me faz abrir os olhos e encará-la de lado.

— Como assim?

— Isso, eu e você aqui pelados, estávamos quase transando. Nós nem gostamos de verdade um do outro, não acho de devamos ultrapassar essa barreira...

— Vamos voltar para essa conversa? —
Sinto-me cansado de andar em círculos com ela,
estou apaixonado? Estou. Quero me perder dentro
dela? Mais do que jamais quis algo. Mas porra,
ficar dando murro em ponta de faca é de foder.

Afasto-me, meu pau já amoleceu, de
qualquer forma. Visto minha bermuda e ando até o
banheiro.

— Rafael...

— Esquece, Heloísa. Você não quer e não
vou insistir mais no assunto. Respeitarei a sua
decisão. — Ela não responde e entro no banheiro.

Puto da vida, ligo o chuveiro e resolvo dar
um jeito na minha frustração, sozinho mesmo.



Algumas horas mais tarde eu ainda estou
frustrado. Gozei como um louco na minha mão,

mas o que eu preciso mesmo é de sexo. Uma boceta envolvendo meu pau. Essa coisa toda de processo, fingir estar namorando com Heloísa, estar apaixonado por ela e tê-la me dizendo repetidos “*nãos*” está fodendo a minha mente.

Já passa das dez e não a vi mais. Talvez seja a hora de encurtar essa viagem e voltarmos para casa.

Desço para a cozinha e resolvo cozinhar um pouco. Às vezes isso me relaxa quando estou estressado. Preparo o almoço e só quando termino de me servir é que ela aparece. Seus olhos não encontram os meus e ela passa direto por mim, indo até a geladeira.

— Fiz o almoço, acredito que esteja com fome. — Tento puxar conversa, querendo que ao menos as coisas voltem a ser como antes entre nós, mesmo que isso signifique provocações e ela me

odiando. Acho que realmente será melhor desta forma.

— Se importaria se eu voltasse para casa hoje? Só preciso que me leve até a cidade, de lá pego um ônibus. — Isso me ofende de formas que ela nem imagina.

— Obrigado pelo voto de confiança ao imaginar que eu permitiria algo assim sendo que você é responsabilidade minha desde o momento que aceitou vir comigo — soo mais amargo do que pretendia, mas porra, essa garota acaba mesmo com a minha sanidade.

Seus olhos enfim encontram os meus e vejo que estão vermelhos. De segurar as lágrimas ou por já ter chorado em algum momento antes de vir até a cozinha, não sei.

— Desculpa, eu só não queria te atrapalhar.

— Puta que pariu, Heloísa. Para de agir

como uma menininha mimada — explodo. — Mas quer saber? Dane-se, quer ir embora, vai. Estou começando a me cansar de tentar me aproximar de você. — Ela permanece em silêncio, o que só me irrita ainda mais. — E pensar que me deixei cair na idiotice de me apaixonar por você...

Minhas últimas palavras parecem despertá-la do transe e ela corre para fora da cozinha. Ótimo.

Cansei mesmo desta merda.

Termino de comer e depois lavo os pratos e talheres que havia sujado. Meu celular apita o recebimento de novos e-mails e me distraio por alguns minutos, lendo-os e respondendo. Quatro empresários com quem entrei em contato ontem para ajudar Heloísa responderam positivamente ao que propus, mas quando penso em me sentir feliz por ter uma boa notícia para ela, me lembro da sua cena de horas atrás e não sei se realmente quero

continuar com a ideia.

Oooooi, espero que esteja se divertindo por aí. Será que vocês se importariam se eu fosse para o final de semana? Quero passar algum tempinho com a minha cunhada. Yuri disse que topa me levar.

A mensagem de Ally me desperta. De repente, me pego pensando no que eu sentiria se um babaca qualquer tratasse a minha irmã da forma que tratei Heloísa mais cedo. No mesmo instante que os pensamentos chegam eu me odeio.

Eu simplesmente mataria o desgraçado.

Bato a cabeça no tampo de granito da bancada algumas vezes antes de tomar uma decisão.

Preparo um prato de comida, esquento no

micro-ondas e levo até o seu quarto. Ela está desde muito cedo sem comer nada. Esta é a minha oferta de paz. Bato na porta, mas não obtenho respostas. Ouso um pouco e giro a maçaneta, está aberta então presumo que sou bem-vindo. Entro e a encontro de bruços na cama, o rosto enterrado no travesseiro e dorme serenamente. Quem a vê desta forma não imagina a diaba que é com aquela sua língua afiada.

Ando até a cama e me sento na beirada, acariciando seus cabelos.

— Paixão acorda, você precisa comer. — Alguns resmungos escapam de sua boca, mas antes que ela sequer abra os olhos seu estômago ronca alto, me arrancando uma risada.

— Céus, eu odeio mesmo você — rosna quando se senta na cama.

— Meu pedido de paz. — Estendo o prato

para ela, que apoia as costas na cabeceira e não perde tempo em começar a comer. — Fui um idiota, mais uma vez, e espero que possa me perdoar por isso.

Seus olhos se estreitam e ela não responde, apenas continua a comer.

— Você me tira a sanidade, Heloísa. Eu nunca pensei que um dia eu fosse dizer algo assim, mas estou mesmo apaixonado por você.

— Rafael...

— Não estou te pedindo em namoro, apesar de, tecnicamente já sermos namorados, nem jurando amor eterno. É só paixão e que mal tem em a gente se entregar a ela? Você sabe a diferença entre um e o outro, né? — Se a expressão “*olhar mortal*” fosse algo que de fato surtisse efeito, eu estaria estatelado no chão agora mesmo. — Achei melhor perguntar, já que você nunca nem recebeu

uma chupadinha.

— Chega, some daqui.

Levanto as mãos em rendição.

— Parei, mas falo sério, nunca confie em um cara que não chupe você. — Heloísa respira fundo e abandona o prato sobre o criado-mudo, tinha comido quase tudo já. — Vamos começar de novo, de onde paramos quando saímos da cachoeira?

Não gosto do tom esperançoso da minha voz, me fez parecer a porra de uma menininha.

— Eu tenho medo. — Sua voz é tão baixa que quase tenho a impressão de que estava imaginando.

— Medo? — Me aproximo um pouco mais e seguro uma de suas mãos, acariciando seu pulso com o dedão.

— Nunca fiz isso de sexo sem compromisso. Você é um cara que sempre se aproveitou da sua beleza e charme, conquistando todo e qualquer par de pernas que apareça na sua frente. Não quero me machucar.

Eu entendo o seu ponto.

— Você acha que é impossível ficar comigo e não sentir mais que atração. — Ela bufa. — Desta vez não estou sendo egocêntrico, estou falando sério, mas a vida é feita de riscos, Paixão. Eu também corro o mesmo risco de me sentir mais que atraído por você, mas nem isso diminui a intensidade que sinto de estar com você. De estar *em* você.

— Você faz parecer tão simples.

— Porque é. Já cansei de falar que somos adultos, saberemos lidar com o que vier a acontecer. Curtiremos alguns momentos juntos, um

sexo de qualidade, vai ser bacana. Se acontecer de em algum momento um de nós sentir que está evoluindo para algo mais, a gente senta e conversa. Se a parte que estiver com mais sentimentos quiser parar, paramos. Se houver um consenso de que tudo bem evoluirmos para além de sexo e paixão, continuamos. — Até eu me assusto com o quanto meu discurso parece insano.

— Parece que está tratando de negócios e não propondo sexo sem compromisso ou um futuro compromisso a alguém. — Há uma risada sarcástica ao final da sua frase que não me passa despercebido.

— Desculpe se soou dessa forma, eu só quis ser claro.

Meu dedão continua acariciando seu pulso e sinto o exato momento em que ele acelera. Heloísa puxa meu braço e deixa nossos rostos a centímetros

de distância.

— Eu devo estar muito maluca, talvez o longo tempo que fiquei sem comer afetou meu cérebro, mas... negócio fechado!

— Tá falando sério?

— Por incrível que pareça, sim.

— Porra!

Bem no momento que me curvo sobre ela para retomarmos de onde paramos, o celular dela começa a tocar.

Porra mesmo.

Capítulo 11

Helô

Eu realmente devo estar muito louca para ter dito sim para aquela insanidade do Rafael. Aproveitei o momento e desabafei a verdade, estava mesmo cansada daquela dança das cadeiras que estávamos fazendo.

Merda, havia mesmo acabado de fazer algo que eu jurei para mim que não deixaria acontecer. Me rendi aos encantos daquele cretino.

Ao menos tudo está bem claro, só espero conseguir ser bem resolvida como ele aparenta ser. E, obviamente se alguém aqui vai se dobrar primeiro, será ele. Não sou tão boba assim e quem

confessou estar apaixonado foi ele para começo de conversa.

Ai. Meu. Deus.

Me deixo surtar por um minuto. Rafael Gutierrez, cretino de carteirinha, galinha assumido, o líder do time dos babacas está apaixonado por mim!

— *Heloísa, está me ouvindo?* — Yuri grita do outro lado da linha e não acredito que saí do ar enquanto falava com ele.

Rafael me encara, ainda pairando sobre mim, na cama.

— Estou te ouvindo sim — respondo, mesmo que não faça ideia do que ele esteve falando nos últimos minutos.

— *Beleza, então na quinta à noite Ally e eu chegamos aí. E não se esqueça, mantenha-se longe daquele imbecil.*

— Sim, papai. — Ainda escuto-o bufar antes de desligar. Me viro para o indecente que agora rodeia meu umbigo com a ponta do dedo. — Yuri disse que devo me manter longe de você.

— Claro que disse. Bem, que pena para ele já que nenhum de nós dois dá a mínima para o que o bundão do seu irmão quer. — Seu corpo rola para cima do meu, prensando-me contra o colchão. — Espera, não está querendo retroceder um passo de novo, né?

É bonitinho a forma como seus olhos se tornam pidões.

— Não, acho que seu ego não aguentaria mais este golpe.

— Engraçadinha — retruca, beijando minha boca. Logo sinto sua ereção contra a minha coxa. — Temos quatro dias para curtirmos, já que os irmãos empata-foda chegam na quinta — fala,

enquanto segue deixando uma trilha de beijos ao longo do meu rosto, descendo para o colo.

— Bom, então vamos começar logo.

Não preciso dizer mais nada, seu ataque se torna frenético, suas mãos acariciam meu corpo ao mesmo tempo que a boca me provoca. Com agilidade, tira meu short e a calcinha, não perco tempo e arranco a blusa e o top. Seu sorriso sedutor me impulsiona a tirar suas roupas. Sua roupa, na verdade, já que ele está sem camisa, abaixo a bermuda junto com a cueca e logo seu pênis salta para fora, tão duro que a pele sedosa chega a brilhar. Minha nossa.

— Tá vendo como você me deixa, Paixão? Quando você saiu do meu quarto eu estava tão puto que bati uma enquanto tomava banho, mas olha só para mim, completamente duro de novo. — Por que diabos ele tem essa boca tão suja? E o pior, por que

me excita tanto?

— Você é meio desnecessário, *Paixão*, não me interessa suas aventuras sozinho no banho. — Mentira.

— Não pense que me engana, sei que adora quando sou desnecessário assim com você. — Reviro os olhos, mas deixo quieto. Bem capaz de acabarmos com o clima, de novo. — Mas agora, vou te apresentar o paraíso.

Dito isso, sua boca começa a descer pelo meu corpo, seu hálito quente sopra meu púbis e sinto o choque no meu clitóris.

Me senti uma tola quando ele insinuou que eu nunca tinha recebido sexo oral, o problema é que ele tinha razão. Para ser bem honesta, a ideia de um cara com a boca lá em baixo nunca me pareceu tão apetecível. Bom, até agora.

Seus olhos não desviam dos meus nem um

PERIGOSAS ACHERON

segundo sequer. Nem mesmo quando ele coloca a pontinha da língua para fora e a desliza de cima a baixo nos grandes lábios.

Céus!

Agarro os lençóis com força. Ele sorri sacana antes de usar os dedos da mão esquerda para me abrir e então, mergulhar a língua na minha intimidade. Minhas costas se arqueiam contra a cama e rebolo incansável contra a sua boca.

Nunca imaginei que isso poderia ser tão... perfeito.

— Isso mesmo, Paixão, não se contenha e rebola na minha cara. — *Jesus...*

Seus lábios se fecham em volta do meu clitóris no mesmo instante em que dois dedos me penetram. Sinto meu corpo flutuar conforme as ondas do orgasmo arrebatam meu corpo. Seus dedos se curvam dentro de mim, prolongando o

PERIGOSAS ACHERON

meu prazer, a língua não dá trégua, intercalando deliciosamente com os lábios.

Isso realmente é o paraíso!

Quando vê que não consigo suportar nem mais um toque, Rafael beija com carinho meu púbis antes de subir e se acomodar em cima de mim. Um sorriso satisfeito desenha seus lábios, imagino que o meu não deva estar muito diferente.

— Seu sorriso é de quem recebeu uma chupada e não o contrário — zombo, estou mesmo entorpecida pela prolactina, já que meu cérebro perdeu o filtro.

— Dar prazer a uma mulher é o mesmo que receber, Paixão. E ver você gozar é quase tão prazeroso quanto se eu estivesse gozando. — Ele me beija e por mais que antes eu pensasse que era nojento beijar um cara que tinha acabado de fazer sexo oral, *de me fazer sexo oral*, aprecio o beijo.

Já anseio outro orgasmo e Rafael parece ler meus pensamentos, já que se estica e abre a gaveta do criado-mudo, tirando de lá um pacotinho laminado.

— Tem camisinha em todos os quartos desta casa? — pergunto, afinal, este é um quarto de hóspedes. Se fosse o dele eu até entenderia.

Com uma risada ele balança a cabeça em concordância, enquanto fica de joelhos na cama entre as minhas pernas e rasga a embalagem.

— O único quarto da casa que não sei se tem e nem quero saber, é o dos meus pais. Um homem prevenido vale por dois. — Pisca, levando as duas mãos para o pênis.

A visão deste homem maravilhoso desenrolando a camisinha é de enlouquecer qualquer um.

— Não imagina o quanto desejei este

PERIGOSAS ACHERON

momento nos últimos dias, Paixão — sibila ao se abaixar sobre mim, guiando a cabecinha para a minha entrada.

Fecho os olhos, querendo apenas apreciar a sensação, mas então sinto o toque dos seus dedos na minha bochecha e um beijo na minha testa.

— Abra os olhos para mim, Heloísa, quero que esteja olhando para mim quando eu me enterrar totalmente em você.

Obedeço, a cada centímetro que ele entra, mais sinto meu corpo se relaxar e recebê-lo de forma deliciosa. Ao estocar devagar uma última vez, empurrando-se até o fundo, ele para e beija a minha boca carinhosamente.

— Caralho, Paixão — são suas últimas palavras coerentes antes que nos percamos no mar de sussurros desconexos e gemidos enlouquecidos.

Os sons dos nossos sexos se chocando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

intensifica ainda mais o meu tesão. Nunca tinha me sentido tão excitada na minha vida! Sexo nunca tinha sido tão prazeroso. Rafael mima meu sexo de uma forma ensandecida, com estocadas profundas e circuladas com o quadril que faz com que sua pélvis friccione no meu clitóris. Nossas bocas somente se desgrudam no momento que ambos precisamos mantê-las abertas para recuperar o oxigênio que se esvai quando o orgasmo chega.

Ele vem primeiro e sinto os espasmos do seu gozo dentro de mim. Mais uma estocada sua e meu próprio prazer se liberta, deixando-me mais uma vez mole sobre a cama.

Quando se retira de dentro de mim, há um sorriso preguiçoso em seus lábios. Ele os sela com os meus por alguns instantes, antes de se deitar de costas na cama e trabalhar em tirar e amarrar a camisinha. Ele a joga no tapete ao lado da cama e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

depois vira de lado, prendendo-me entre seus braços nos deixando de conchinha.

— Durma um pouco, Paixão. Também estou exausto.

Sinto um beijo quente e demorado no meu pescoço e apago.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Rafa

Transar na cachoeira era algo que eu fantasiava desde moleque, só que nunca tinha tido a oportunidade de trazer alguma mulher para cá, já que sempre que vínhamos era em família. E, porra, nunca pensei que seria tão espetacular quanto tinha sido, há alguns minutos.

Heloísa ainda está mole em meus braços, os seus agarrados ao meu pescoço com força. Acho que sente medo de se afogar caso eu a solte. Os dois últimos dias foram intensos. No bom sentido, claro. Nem sequer fomos mais a cidade, passamos praticamente as últimas quarenta e oito horas

enrolados um no outro, exceto nos momentos que precisávamos comer.

— Já falei o quanto você fica linda depois que goza?

Ela ri, o que faz cócegas na minha nuca.

— Só algumas centenas de vezes nos últimos dois dias. — Ando até a beirada do lago e, ainda carregando-a enroscada em mim, nos tiro da água, sentando na toalha aberta na grama. Suas pernas ainda estão envolvidas no meu quadril.

Alcanço meu pau e tiro a camisinha, dando um nó na ponta e jogando-a de lado.

— Parece que estou em uma viagem maluca induzida por alguma droga bem forte — brinco, enquanto enrolo uma mecha dos seus cabelos no meu dedo. Ela ri, ainda está tão mole que chega a ser engraçado e isso porque quem fez o trabalho duro fui eu. — Sério, nunca nem sequer cheguei a

PERIGOSAS ACHERON

cogitar um pensamento que fosse a respeito de algo assim entre nós.

— Entendo bem sobre o que está falando. Até semana passada meu esporte favorito era espalhar as suas merdas no ventilador. — Dessa vez eu quem rio. Tão adorável...

— Fiquei tão imerso em tesão que esqueci de te falar uma coisa. — Início a conversa, adorando o fato de que estamos completamente nus, falando de coisas triviais e isso não incomoda a nenhum de nós. Heloísa levanta o rosto do meu ombro e me encara. — No sábado falei com alguns empresários para quem fornecemos medicamentos e muitos deles se interessaram pela ideia de patrocinar o seu site.

Sinto-a ficar tensa.

— Relaxa, Paixão, só levantei uma hipótese, mas a aceitação foi boa. E eu posso

PERIGOSAS NACIONAIS

financiar alguns meses para você também, caso precise, depois você me paga. — Isso a faz relaxar um pouco. — Claro que faria como um presente, mas te conheço o suficiente para saber que não aceitaria.

— Foi legal da sua parte, mas não sei... essas coisas requerem todo um planejamento, não é só ir lá e criar um blog e sair publicando. Não é isso o que eu quero. Quero um site sério de jornalismo. — Seu lado empreendedor me excita. Nada é mais excitante do que uma mulher que sabe o que quer, profissionalmente.

— A empresa tem um departamento de TI, posso arranjar essa parte. Pensei agora, podemos conseguir alguns médicos especialistas para algumas colunas de dicas de saúde. Fornecemos medicamentos para muitos consultórios e sei de muitos que topariam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Há um brilho de animação em seus olhos que me deixa feliz.

— Gosto dessa ideia. — Ficando sobre os joelhos, Heloísa beija meus lábios diversas vezes — Na verdade, eu amei a ideia! Até que você é bem inteligente.

Dou um tapa na sua bunda. Isso parece excitá-la já que a safada rebola no meu colo.

— Vamos voltar para casa, as camisinhas que trouxemos acabaram. — Ela faz um biquinho sexy, que mordo e depois sugo para dentro da minha boca. — Além do mais, precisamos começar a planejar logo o Helô notícias.com

— E a inteligência durou menos de cinco minutos... — importuna, ficando de pé. Enrolo seu corpo com a outra toalha limpa que trouxemos e embolo nossas roupas, amarrando a toalha que estava no chão em minha cintura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Entrelaço meus dedos nos seus e ainda fazendo planos para o site, andamos de volta para casa.

— Vamos precisar ir na cidade comprar umas coisas. Vá tomar um banho, se entrarmos juntos não sairemos tão cedo.

Helô fica na pontinha do pé e sela nossos lábios mais uma vez antes de correr para o andar de cima.

Agora estamos dormindo no meu quarto e sorrio feito um idiota ao ver seu sutiã jogado sobre o meu travesseiro. Dou uma ajeitada nas coisas, já que parece que um furacão passou por aqui, enquanto espero que ela termine.

Ao ouvi-la cantarolando dentro do banheiro, um sorriso maior ainda se abre nos meus lábios e me assusto com o pensamento que fugazmente me ocorre: Já me apaixonei diversas vezes, mas nunca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me senti tão feliz assim na minha vida.

Merda.

PERIGOSAS ACHERON

Helô

Seria muito cruel da minha parte se eu dissesse que adoro o fato de Rafael estar sendo ameaçado de sofrer um processo por assédio sexual? A voz da razão dentro do meu cérebro grita que sim. Mas, caramba, se não fosse toda essa situação chata nós nunca teríamos nos aproximado.

Sinto-me como se estivesse dentro de um sonho. E a cada dia que passa, o sonho fica ainda melhor. Saber que Rafa está ao meu lado e disposto a me ajudar de verdade a conseguir realizar meu sonho quanto ao meu site, me deixa feliz em um nível que nunca experimentei antes. O fato de ele estar tão empolgado quanto eu, também me faz apreciar ainda mais tudo o que tem rolado entre nós.

Pego uma garrafa de vinho e escolho algumas frutas, Rafael está na seção de frios enquanto me encarrego das frutas e legumes, mas acabo optando por escolher um vinho. É uma boa pedida para o jantar que planejo para hoje.

Guio o carrinho até os fundos do supermercado, contudo, meus pés travam assim que viro no último corredor e encontro uma ruiva pendurada no pescoço dele.

Mas que diabos?

Nunca falamos nada a respeito de exclusividade, mas ei, para todos os efeitos estamos namorando! Droga, estou dando uma de namorada ciumenta.

Arrasto o carrinho com a minha melhor cara de quem não está nem aí e paro perto deles bem no momento que Rafael a afasta.

— Danielle, esta é a minha namorada,

Heloísa. — Ele vem para o meu lado e passa os braços ao redor da minha cintura. *Toma, vadia!*

— Prazer, Danielle. — Uso meu tom polido, que geralmente guardo para os esnobes do escritório. Aquele que diz: sei que não gosta de mim, mas quer saber? Não me importo. Ela sorri dissimulada.

— Ah, sim. É aquela garota que estava te engolindo na outra noite em frente a pizzaria. Bom, vou indo, me liga qualquer dia desses.

A vaca ainda pisca para o meu namorado, falso, antes de sair rebolando. E, olha só, até que ele estava falando a verdade naquela noite, eu ainda estava dúvida se ele tinha apenas me beijado por que quis. Sinto-me triunfante por ela ter presenciado a cena.

— Não fui com a cara dela — resmungo, enquanto ele pega a cestinha cheia de carnes e a

coloca dentro do carrinho. Rafael para atrás de mim e beija minha bochecha.

— Também não vou. Conheço o irmão dela e toda vez que venho para cá, ela fica no meu pé. É uma louca. — Gosto do fato de ele não gostar dela. — E você, Paixão, fica uma gracinha com ciúmes.

Nem tento contrariá-lo, estaria mentindo para mim mesma se dissesse que não estava com ciúmes.

— Porcaria, acabei de aumentar ainda mais o seu ego.

— E pensar que você era mestra em me deixar para baixo. Evoluímos muito — o babaca zomba, tomando o carrinho das minhas mãos e nos levando para o caixa. — Estou orgulhoso de você, Paixão.

Estranhamente, meu peito se aquece com sua última declaração, algo no seu tom indica que

PERIGOSAS ACHERON

aquela frase não entra na brincadeira.

Quando termina de passar as compras, aprecio que ele aceite que dividamos o valor. Não acho justo que ele pague sozinho e achei bem legal da sua parte não querer dar uma de “sou cavalheiro” e devo pagar a conta.

Estávamos há uns cinco minutos de casa quando não consegui mais controlar a pergunta e a soltei:

— Você já ficou com ela?

— Quê? — Confuso, ele me encara por alguns segundos antes de voltar a atenção para a estrada. Então um sorriso se abre em seus lábios de idiota. — Não. Ela não faz o meu tipo.

— *Hump*. Até parece, qualquer ser andante com uma vagina no meio das pernas faz o seu tipo, esqueceu que eu era a jornalista chiclete que amava esmiuçar sua vida sexual? — Admitir isso é hilário,

tendo em vista a situação em que estamos agora. E ainda mais estranho por, apesar de eu sempre ter estado a par de suas transas, eu nunca tenha fantasiado com aquilo envolvendo a mim. Bem, até semana passada nos odiávamos, então não é assim tão estranho...

— Você falando assim me faz parecer um pervertido.

— Coisa que você é.

— Só gosto de sexo. Isso é errado? — Por que o jeito que ele pronuncia a palavra sexo soa tão sensual? — Mudando de assunto, sua pergunta me lembrou de algo. — Viro-me para ele, tentando desviar dos meus pensamentos o mover dos seus lábios e o timbre da sua voz falando *sexo*. — Somos exclusivos, né?

Graças a Deus!

Não queria de forma alguma ser eu a
PERIGOSAS ACHERON

perguntar aquilo.

— Depende, acha que vai conseguir manter o pau dentro das calças? — Acho que esta é a primeira vez na minha vida que falo *pau* em voz alta. — Você está me transformando em uma pervertida.

Ele gargalha alto, já estacionando na garagem.

— Gosto disso. Mas não estou te transformando em nada, estou só ajudando a aflorar o seu melhor lado. — Desprendendo o cinto, Rafael vira de lado e impulsiona meu corpo para cima, me fazendo montar em seu colo. — E pode ficar tranquila quanto ao meu pau, além das minhas calças o único lugar que ele vai entrar será em você.

— Sábia resposta, *Paixão*.

Ele me beija e antes que eu possa pensar,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saca uma camisinha de dentro do porta-luvas. É, o jantar romântico que eu estava planejando vai ter que esperar um pouco mais...

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Rafa

Nunca pensei em casar.

Sempre gostei da minha vida como ela era. Saía quando queria, pegava quem eu queria e não precisava dar satisfação de nada, a ninguém. Há uns quatro anos meus pais insistem que passou da hora de eu começar a construir a minha própria família. Dona Célia ainda apela para o lado emocional, dizendo que não viverá o bastante para conhecer os netos, pois já está velha.

Agora, por que esses pensamentos estão rondando a minha mente as cinco da manhã enquanto assisto Heloísa dormir dentro dos meus

braços, eu não faço ideia.

As coisas estão evoluindo tão deliciosamente entre nós que às vezes até me assusta. Tudo parece simples. Certo.

Minha ereção matinal começa a latejar, mas decido levantar. Preciso dar um pouco de descanso para a minha garota. Temos transado como dois coelhos. Tomo uma ducha rápida e desço para preparar o café, decidido a levar para ela na cama.

Enquanto o café coa, pego o celular e respondo alguns e-mails. Envio alguns para Ally para saber como estão as coisas na empresa, confio na minha irmã, mas depois que assumi a presidência o trabalho virou a minha paixão. Mando um e-mail para o cara do TI para saber em quanto tempo ele consegue montar um site completo. Espero conseguir desenrolar tudo para a Heloísa antes de acabar nossos dias de folga.

Afinal, nossa matéria que vai abrir o sonho dela. Não vejo a hora de poder apreciar os grandes jornais da cidade que sempre agiram como abutres em cima de mim, sendo desbancados pela minha garota.

Quando disse ontem que me orgulho dela, não me referi somente ao fato de tê-la descontraída, espero que ela tenha entendido isso.



Depois de algumas horas de preguiça no sofá, uma rodada de sexo oral e um filme não me lembro o estômago de quem roncou primeiro, mas agora estávamos na cozinha enquanto eu montava uma lasanha.

— Ally disse que chegam só lá pelas onze, já que tem algumas reuniões inadiáveis ainda hoje. Esse feriado caiu em um dia de merda para nós, vai

PERIGOSAS NACIONAIS

roubar quatro dos últimos dez dias que ainda temos. — Heloísa está sentada na bancada, enrolando uma fatia de presunto no meio de uma de muçarela e me encara sorridente. Como ela é linda.

— Você está se tornando um ninfomaníaco, *Paixão*. — Adoro quando ela usa aquele apelido, mesmo que ele venha carregado de sarcasmo. Isso só mostra que evoluímos mesmo.

— Que seja, aposto que nenhum homem em sã consciência *não* se tornaria um, estando perto de você. — Termino de despejar a última camada de molho sobre a lasanha e a coloco no forno.

Não estou mentindo, Heloísa é maravilhosa demais e poder desfrutar de um bom sexo com ela tem sido incrível.

— Será que o Yuri vai ficar muito bravo quando contarmos que agora estamos juntos de verdade? — Sua voz soa vacilante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei e na verdade isso não me importa muito. Somos grandinhos já. — Me coloco entre as suas pernas e beijo a ponta do seu nariz. — Te incomodaria se ele ficasse bravo? — Suas mãos agarram meu pescoço, ela termina de mastigar a última mordida do rolinho que comia e me encara séria.

— Honestamente, eu não sei. Mas acho que você tem razão. Só fico pensando se não existe algum código de amigos entre vocês, aquela coisa de: somos amigos, mas mantenha suas mãos longe da minha irmã. — Ela simula uma voz masculina que a faz ficar ainda mais encantadora. — Sempre achei que essa era uma regra importante quando caras possuem irmãs mais novas. — Suas palavras me fazem rir.

— Nunca foi preciso que nenhum de nós expressasse algo assim. Apesar de essas terem sido

PERIGOSAS ACHERON

as exatas palavras que Yuri me disse dias atrás.

— Deus, que bom que você não o escutou — diz, enquanto enrola as pernas no meu quadril e me puxa para perto, atacando minha boca em seguida.

Ela disse que eu estou me tornando um ninfomaniaco, mas ela não tem ficado muito atrás não. A cada cinco transas, três ela quem inicia. Não que eu esteja reclamando, só para deixar claro.

Puxo sua bunda mais para a beirada e retribuo a sua intensidade. Subo minhas mãos por dentro da sua blusa e colo mais seus peitos em meu peitoral. O fato de eu estar sem camisa deixa tudo um pouco mais interessante, a forma como seus mamilos endurecidos resvalam na minha pele me deixa instantaneamente duro. Uso uma das minhas mãos para angular seu rosto da melhor forma para que minha língua a saboreie mais a fundo,

mantendo a palma da minha mão pressionada em seu pescoço, sentindo sua pulsação aumentar a cada novo movimento da minha língua contra a sua.

Heloísa geme baixinho dentro da minha boca quando me pressiono um pouco mais contra ela, fazendo com que meu pau, duro como pedra, crie um atrito obscenamente delicioso em seu clitóris. Puxo seu lábio inferior para dentro da minha boca e depois o solto com um estalido que soa bem sexual para os meus ouvidos. O som se assemelha muito com o barulho delicioso do meu pau escorregando para fora da sua boceta.

Abro meus olhos e encontro os seus fechados, a expressão de prazer em seu rosto é tão maravilhosa que a imagino pintada em um quadro. Seria a mais bela pintura existente. Droga, estou piegas demais. Isso é o que esta garota me causa!

Beijo suas pálpebras, o nariz, as bochechas,

a testa e por último volto para a sua boca, suas pernas me prendem um pouco mais forte quando viro seu rosto e enrolo nossas línguas.

Minha mão escorrega, indo das suas costas para o nosso paraíso particular, entre as suas pernas, quando uma voz vinda da porta da cozinha freia meus movimentos.

— Mas que porra é essa? — É, acho que descobriremos a resposta para a pergunta que ela havia me feito há alguns minutos bem antes do que imaginávamos.

Quando me viro, vejo Yuri com o maxilar trancado enquanto faíscas saem dos seus olhos e fumaça das orelhas. Já Ally está roxa de vergonha, mas ao mesmo tempo sustenta um sorriso feliz por ter nos pegado em um momento tão íntimo.

— Vou guardar as minhas coisas — minha irmã quebra o silêncio, saindo de fininho e indo

para o andar de cima.

— Estou esperando uma resposta, Heloísa. Vocês não faziam ideia que chegaríamos agora, então por que a porra do show? E você, seu cuzão, deixei claro que era para manter as mãos longe da minha irmã. — Sua voz é apenas um rosnado. Não me afasto de Heloísa, continuo no mesmo lugar, ainda que ela tenha se mostrado um pouco desconfortável.

— Yuri... — A voz dela falha.

— Vocês estavam mentindo desde o começo, né? Mentiu na minha cara, fingindo que se odiavam quando na verdade já estavam se pegando. Desde quando está comendo a minha irmã?

Agora sim me afasto. Ando até parar de frente para ele.

— Olha como fala. Sua irmã merece respeito. — Empinando o queixo, ele solta uma
PERIGOSAS ACHERON

risada de desdém.

— É mesmo? Você não parecia respeitá-la um minuto atrás enquanto a engolia em cima do balcão.

— Yuri — eu quem rosno dessa vez.

— Desde quando estão fodendo? — Para mim chega. Levanto o braço e soco bem no meio da sua cara.

Ele revida e me acerta no queixo, antes que eu o acerte de novo, Heloísa está ao meu lado e segura meu braço. É seu olhar de desespero que me breca.

— Por favor — a aflição em seu tom me quebra.

— Desculpa — peço, mesmo que o idiota tenha merecido.

Puxo seu corpo para dentro dos meus braços

e inspiro seu cheiro algumas vezes para me acalmar. Se não o fizesse daria mais uns bons socos na cara daquele imbecil.

— Sempre admirei o respeito que você tinha com a sua irmã, Yuri. Na verdade, eu sempre fui um babaca com a minha e me espelhava em você. Só que hoje você me mostrou que na verdade é só um babaca de merda, um hipócrita. — Por um instante vejo arrependimento em seus olhos, mas foda-se. — Gosto da sua irmã, quando nos falamos semana passada era mentira sim o nosso namoro. E não que seja da sua conta, já que Heloísa e eu somos adultos e não te devemos satisfação, mas eu a respeito e estamos juntos de verdade agora. Lide com isso como quiser, só não abra mais a porra da boca para ofendê-la.

Ao me virar para sair da cozinha com Heloísa chorando em meus braços, encontro o olhar

confuso de Ally nos encarando. Ver a decepção nos olhos da minha irmã me acerta como um tapa na cara.

Não menti quando disse que me espelhava nele. Quando éramos crianças, eu não era terrível apenas com a Helô, só passei a tratar melhor a minha irmã por ver a forma como Yuri tratava a dele. Admirava a proteção, a cumplicidade que tinham. Ele é dois anos mais velho que eu e mesmo que nunca tenha dito, eu esperava ser um pouco como ele. E até que consegui, hoje sei que sou o melhor amigo da minha irmã e vice-versa. Bom, era até agora. Eu nunca tinha mentido para ela até hoje.

— Ally... — Ela ergue a mão e se afasta. — Porra.

Quando ela passa pela porta da frente e sai de casa, eu a deixo ir. Sei que precisa de um tempo

PERIGOSAS NACIONAIS

sozinha. Heloísa nos guia para o quarto e eu só a sigo.

Eu mesmo nos meti nesta merda. Só preciso pensar na melhor forma de nos tirar dela.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

Heiô

Quando abro os olhos, sinto uma pontada forte na cabeça que me faz voltar a fechá-los. Ainda sinto os dedos do Rafael fazerem carinho em meu couro cabeludo. Por quanto tempo cochilei?

Será que tudo não passou de um pesadelo?

Ao abrir meus olhos de novo e ver o enorme roxo no queixo dele, vejo que não.

Que merda o Yuri tem na cabeça? Suas palavras baixas me feriram *pra* caramba. Nunca tinha visto meu irmão daquele jeito.

— Você está bem, Paixão? — sussurra, a boca bem próxima do meu ouvido. O tom PERIGOSAS ACHERON

carinhoso me desarma e começo a chorar novamente. — Quando descí para desligar o fogo da lasanha ele tinha ido embora. Acho que assim foi melhor, dá tempo de ele colocar a merda da cabeça no lugar.

Sei que ele tem razão, mas queria conversar com o Yuri. Precisávamos sentar e abrir o jogo. Não era uma coisa que eu *devia* fazer, afinal sou a única dona da minha vida, mas sentia que precisava.

— E a Ally?

— Se trancou no quarto. Nunca menti para a minha irmã e me sinto um puto traidor neste momento.

— Eu sinto muito. Não devíamos ter começado essa história de namoro falso. Mentir nunca é a solução para nada.

— Não foi culpa sua. A ideia foi minha,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas não me arrependo de tê-la tido. — Levanto meus olhos até os seus e há um brilho diferente ali. — Se não fosse a minha ideia idiota, talvez nós nunca tivéssemos nos aproximado. E sinceramente, Heloísa, eu nunca fui tão feliz na minha vida como nestes últimos dias com você.

Suas palavras me desarmam ainda mais. Beijo seus lábios docemente, tentando fazê-lo ver que também tenho sido feliz desde que começamos com toda essa história maluca. No meio do beijo meu estômago ronca alto e nos separamos, rindo.

— Vamos descer, precisamos alimentar esse monstro que você tem aí dentro. — Só então me lembro que não almoçamos com a chegada repentina de Yuri.



Passava das três da tarde quando enfim Ally

PERIGOSAS ACHERON

saiu do quarto. Ela não olhou para Rafael, que estava sentado ao meu lado no sofá e saiu porta a fora. Quando ele fez menção em se levantar, eu o parei.

— Deixa que eu falo com ela. — A dor em seus olhos por estar mal com a irmã não deve estar tão diferente da que está presente nos meus. Mas no meu caso, o erro foi do Yuri.

Beijo levemente seus lábios antes de seguir Ally, que está caminhando para a cachoeira. Sento-me ao seu lado e nós duas permanecemos em silêncio por alguns minutos.

Decido começar logo:

— Ele está péssimo por ter mentido para você.

— Ótimo, porque neste momento eu o odeio. — Apesar de suas palavras o tom é terno. — E odeio você um pouco também. — Desta vez

acabo por sorrir. — Por quê?

— Rafael queria dar um pouco de paz aos seus pais, por conta do escândalo com a Adrielle. Foi uma ideia bem idiota e eu nunca deveria ter aceitado, mas estava desesperada e não queria perder o meu emprego. Seu irmão me ofereceu a matéria para desbancar o escândalo em primeira mão se o ajudasse na farsa.

Ally puxa as pernas para cima e abraça os joelhos.

— Yuri parecia saber a verdade, só não entendo porque ele sentiu que precisava esconder isso de *mim*. — Agora há mesmo um tom raivoso em sua voz.

— Eu quis que meu irmão soubesse a verdade pelo fato de eles serem amigos. E por que Yuri e eu sempre fomos bem próximos, além do que eu não queria que ele pensasse que estava

mesmo me envolvendo com o Rafa. O que no final não adiantou nada, *né?*

Nenhuma de nós fala mais nada. O clima não é mais tão pesado, mas também não é um clima confortável.

— Você gosta dele? — sussurra. — Quando chegaram na casa dos meus pais naquela noite, eu estranhei um pouco, mas me senti tão feliz por vocês, por ele. Meu irmão tem aquele jeitão foda-se, mas no fundo é um homem bom e tudo que eu sempre quis foi vê-lo feliz. Quando ele te abraçou na porta da cozinha aquela noite, eu vi um brilho nos olhos dele que nunca tinha visto lá. Se eu não tivesse pego aquela conversa entre ele o Yuri hoje, nunca teria imaginado que estavam mentindo.

Surpresa, não sei o que responder. Não quero criar expectativas em cima das suas palavras. Naquela noite estávamos começando com a nossa

farsa, Ally deve ter visto apenas o que queria ver.

— Você gosta dele? — repete a pergunta, desta vez mais alto.

— Sim. Está sendo legal passar esses dias com ele. Apesar de nos conhecermos desde sempre, sinto que estamos nos conhecendo de verdade, agora.

— Sei muito bem do que está falando... — Sai tão baixo que não sei se ouvi direito, mas não tenho chance de questionar o significado da frase, Rafael chega e se senta ao lado da irmã.

— Ally...

— Quando chegar em casa, quero que conte a verdade para os nossos pais. Eles não merecem ser iludidos assim. Mamãe sempre desejou uma mulher boa para você, não imagina o quanto ela ficou exultante depois que vocês dois saíram de casa naquela noite, acho que nunca a tinha visto tão

feliz. Honestamente, Rafael, isso foi muito egoísta da sua parte.

O arrependimento presente nos seus olhos quando ele olha para mim é doído. Sei que não se arrepende de como as coisas evoluíram entre nós, mas pela mentira em si que contou aos pais.

— Eu sei — sua voz soa abafada quando ele sussurra —, mas agora as coisas mudaram. Estou mesmo com a Heloísa e é sério.

— Você gosta dela. — Não é uma pergunta e meio que me sinto um pouco desconfortável.

— Claro que gosto. Ele sempre foi um pé no meu saco, mas desde o momento em que ela entrou no meu escritório toda *estressadinha* e praticamente jogou o jornal na minha cara, comecei a vê-la com outros olhos. É, gosto mesmo dela.

— Também gosto dela, ela faz você sorrir.

Agora sim o clima está leve, mas ainda me
PERIGOSAS ACHERON

sinto incomodada em ser o assunto da conversa.

— É... vocês sabem que eu estou aqui, *né?*

— Nossa, por um instante achei que estava sozinho com a minha irmã, o quanto você ouviu da nossa conversa? — O idiota me encara com os olhos arregalados, fingindo espanto. Reviro os meus.

Ele se levanta e senta entre nós duas, passando os braços sobre os nossos ombros.

— Vocês são as garotas da minha vida. Fico feliz que se entendam. — Quando ele beija a testa da irmã e depois a minha cabeça, deito-a em seu ombro sentindo uma paz gostosa invadir meu peito.

Ficamos por um longo tempo apreciando o cair das águas da cachoeira, até que me lembro do rosto raivoso de Yuri mais cedo. O conforto é substituído por tristeza, mas logo Rafael nos faz pular no lago de roupa e tudo e tenta a todo custo

me distrair o restante da tarde.

Até que funcionou, passamos bons momentos nós três juntos e adorei conhecer mais um pouco dos dois. O que nenhum de nós sabia era que aquele dia seria um divisor de água nas nossas vidas e nem todas as mudanças que viriam seriam boas.

Capítulo 15

Rafa

Era duas da manhã quando o barulho de um carro estacionando na garagem me acordou. Fazia pouco mais de quarenta minutos que tinha gozado demoradamente e deixado Heloísa dormir. Estou letárgico.

Depois de ter passado o resto da tarde com as minhas garotas, Ally tinha saído para encontrar algumas amigas na cidade e disse que nos daria privacidade, dormiria por lá mesmo, então fico um pouco confuso ao escutar abrirem a porta.

— Porra. — É a voz do Yuri.

Eu ainda estou puto da vida com ele, mas

PERIGOSAS ACHERON

decido que duas da manhã, inebriado do pós-coito e com uma Heloísa deliciosa deitada ao meu lado na cama não é hora para outro embate. Mesmo que ele merecesse que eu o mandasse embora após a cena que fez mais cedo na minha casa, não me igualaria ao nível dele e, porra, o desgraçado ainda é meu amigo.

Escuto mais alguns gemidos e agradeço por Ally ter ido dormir fora, Yuri é um maldito filho da puta. Há batidas de portas, risadinhas e corpos se chocando contra as paredes.

Mas que merda.

— O que está acontecendo? — Heloísa resmunga ao meu lado, levantando a cabeça do meu peito e me encarando com os olhinhos sonolentos mais lindo que já vi na vida.

— Seu irmão provavelmente descontando a fúria que sente de mim em alguma coitada —

PERIGOSAS NACIONAIS

zombo, apesar de ser sério. Conheço aquele cara.

— Eca, agora não vou conseguir mais dormir com essa imagem queimando meus olhos.

— Bom, sei algumas formas de entreter você, caso esteja interessada.

Um sorriso preguiçoso e sensual desenha seus lábios e na mesma hora começo a ficar duro. Os gemidos há alguns quartos de distância se tornam mais altos e seus olhos arregalam em pânico.

Sento-me na cama e pego no criado-mudo os meus *headphones*.

— Coloque isso e curta o momento, Paixão.

— Estendo para ela os fones e o seu celular antes de mergulhar de cabeça para debaixo das cobertas.

Não ouço mais nenhum som além de seus gemidos clamando meu nome pelo resto da madrugada.

PERIGOSAS ACHERON



Acordo sonhando com o melhor boquete da minha vida. Mas ao abrir os olhos, percebo que não é um sonho. Heloísa está entre as minhas pernas e me chupa como se eu fosse um delicioso picolé.

Puta merda.

— Achei que seria uma ótima forma de retribuir por ter me distraído durante a madrugada.

— Sorri docemente, com a boca roçando a cabecinha do meu pau enquanto fala.

— Sabe que não fiz esperando algo em troca, *né?*

Sua resposta vem com um leve balançar de cabeça, antes de mergulhar fundo meu pau na garganta.

Bem, se a minha garota quer me mostrar sua gratidão desta forma, quem sou eu para argumentar

contra?

Descemos para o café da manhã quando já passa das dez. Estranho o fato de Ally estar enrolada no sofá, um cobertor sobre os ombros, uma caneca fumegante entre os dedos e os olhos perdidos na janela que dá para a frente da varanda.

— Hey, você. Chegou cedo. — Beijo sua testa antes de me sentar ao seu lado, ela se assusta. Estava mesmo perdida em pensamentos.

— Bebi demais ontem, não estava me sentindo bem. Cheguei era umas seis e alguma coisa. — Algo em seu tom me deixa em alerta, ela parece muito com alguém que havia feito burrada na noite passada. Conheço a expressão porque já tinha tido manhãs super conscientes vezes demais.

— Vou buscar café — Heloísa anuncia, nos dando um pouco de privacidade.

Assim que ela sai, Ally deita a cabeça no

PERIGOSAS ACHERON

meu ombro.

— Quer conversar?

— Na verdade, não. Foi uma noite louca, ainda nem sei direito o que aconteceu. — Na mesma hora cerro meus punhos.

— Alguém se aproveitou de você? — A raiva já começa a consumir todo meu corpo.

— Não, não foi nada disso. Só acho que fiz uma burrice enorme ontem e nem consigo me lembrar de quase nada direito.

Respiro aliviado. Mas apenas um pouco. Ally nunca foi irresponsável ao ponto de beber tanto assim, para nem se lembrar do que tinha feito. Não consigo deixar que um pouco de culpa se infiltre para dentro do meu cérebro.

— Pelo menos usou camisinha?

— Pelo amor de Deus, Rafael, não vou falar

PERIGOSAS NACIONAIS

sobre a minha sexual com você — resmunga, escondendo o rosto entre as mãos.

— Não seja boba, foi só uma pergunta. Me preocupo com você.

— Eu sei, não se preocupe, eu sei me cuidar.

Não insisto no assunto, apesar de me sentir incomodado com a forma como ela está lidando com a situação. Ela parece estar se odiando e isso me deixa para baixo e preocupado.

Por sorte, em algum momento antes de decidirmos sair para almoçar fora, o clima melhorou e nós três começamos a fazer planos para o site da Helô, minha irmã se animou bastante com a ideia de nos ajudar a organizar tudo.

Antes que saíssemos para comer fora, Yuri desceu as escadas, estávamos todos na sala, decidindo onde iríamos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou voltando para casa, espero que saiba onde está se metendo, Heloísa — rosna. Os seus olhos raivosos encaram cada um de nós três antes de sair batendo a porta.

Sinto vontade de socá-lo de novo. O fato de ter saído sozinho do quarto só mostra que ele estava mesmo puto de madrugada ao ponto de ter dispensado, sem nem esperar amanhecer, quem quer que tivesse trazido para casa depois de fodê-la até se acalmar.

— Isso foi... interessante. Achei que ele seria um babaca de novo pela forma como nos encarou. — Apesar de um sorriso se abrir nos lábios da Helô, uma fina camada de incerteza cintila em seus olhos.

Aproximo-me e toco seus lábios com os meus.

— Ele vai ter que ficar numa boa quanto a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nós, porque não tenho pretensão de te deixar ir tão cedo.

— Vocês são tão fofos que chega a me deixar enjoada — minha irmã resmunga, levantando e subindo as escadas. — Vou me trocar e saímos para almoçar, acho que também vou voltar *pra* casa, não quero ficar de vela por aqui.

Eu amo a minha irmã, mas neste momento amo ainda mais a ideia de ela querer nos deixar a sós.



Ao voltarmos do almoço, dormimos um pouco depois de deixarmos Ally na rodoviária e quando acordamos nos empolgamos com as amostras de *layouts* que Pedro, o cara do TI, tinha me enviado para que ela escolhesse. Seu sonho estava começando a tomar forma e o sorriso que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não sai dos seus lábios me deixa orgulhoso.
Ficamos tão mergulhados em planos que só fomos
dormir quando o dia já estava quase amanhecendo.

Definitivamente eu *não* estou apaixonado
pela Heloísa.

Ao menos não *só* apaixonado.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

Heleô

Um dia emendou no outro e a felicidade era tão intensa que nem percebemos o tempo passar. Entre planos para o site, a finalização da matéria e toda a gama de sentimentos que Rafael e eu estávamos descobrindo um pelo outro, o dia de irmos para casa chegou e com ele uma apreensão que começava a me sufocar.

Em nenhum momento chegamos a conversar em como as coisas seriam agora com a nossa volta para casa. Tínhamos acordado que seríamos exclusivos, mas voltar para casa significa ter que lidar com a mentira que contamos antes de

partir.

Será que ele ainda está disposto a continuar as coisas entre nós? Será que não foram só umas “*férias*” da sua vida e agora cada um seguirá seu rumo já que nossa farsa foi descoberta pela metade de sua família?

— Consigo ouvir as engrenagens do seu cérebro daqui, Paixão. — Sua voz me puxa dos pensamentos. Estamos há poucas quadras da minha casa. — Vou marcar um jantar com os meus pais esta semana, gostaria que viesse comigo e convidasse os seus. Quero contar a verdade para eles e dizer que agora estamos realmente juntos. — Suspiro, um pouco aliviada demais já que escuto sua risada. — Sei que pensou que as coisas iriam mudar agora, mas não vão. Eu ainda quero você.

Rafa entrelaça nossos dedos e leva minha mão aos lábios, mantendo-os ali por um longo

tempo.

— Quando sentir dúvida em relação a nós, eu quero que fale comigo, Paixão. Não fique remoendo “*e se*” ou “*será*”, apenas fale comigo. Chega de mentiras entre nós, tudo bem?

— Tudo. — Chegamos em frente à minha casa, mas ao invés de ele estacionar na rua, embica o carro para entrar na garagem. Confesso que isso me deixa aliviada. Também não estou pronta ainda para nos separarmos.

Alcanço o controle do portão dentro da minha bolsa e logo ele se abre. Rafael manobra o carro e o estaciona ao lado do meu, na minha pequena garagem.

— Espero que não tenha imaginado que eu iria para a minha casa esta noite.

— Deus, não. Eu só não sabia se eu ia parecer carente demais te pedindo para ficar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Rafa desce do carro e abre a porta para mim, depois me imprensa contra a lataria do veículo.

— Sempre que quiser que eu fique, peça. Você nunca será mais carente de mim, do que eu de você.

Absorvo as suas palavras sentindo meu coração acelerar ainda mais.

Acho que me enganei ao presumir que ele seria o primeiro a sentir mais do que apenas paixão por mim.



Na manhã seguinte, estou sentada na mesa da cozinha com uma enorme caneca de café enquanto releio o primeiro rascunho completo da matéria sobre o Rafael, quando ele aparece na minha cozinha, vestido em nada mais que uma

PERIGOSAS ACHERON

cueca boxer. Assim que alcança o batente que separa a sala de jantar da cozinha, ele para e seus olhos assumem um intenso ar de malícia.

— Bom dia — saúdo, ficando de pé e me aproximando.

Ele também vem em minha direção e colidimos no meio do cômodo, quando me abraça já consigo senti-lo duro entre nós. Nossos lábios se devoram com fome, nem parece que os últimos dias foram de total descobertas entre nós, pela forma lasciva que nos deliciamos neste momento, sem nos importar com mais nada além de nos sentirmos.

— Caralho, Paixão — sua voz rouca sibila, ainda mantendo nossos lábios próximos. Seus olhos fixam-se em meu rosto e há muito mais do que desejo estampado neles. — Você deveria usar óculos mais vezes, aliás, apareça na empresa qualquer dia desses usando-os, não se esqueça da

PERIGOSAS NACIONAIS

saia lápis, a blusa de botões e o coque nos cabelos. Será a realização de todos os meus fetiches com secretárias *sexys*.

Reviro meus olhos. Tinha optado por usar os óculos hoje pois minhas vistas estavam cansadas por ter ficado tantos dias sem eles, enquanto estávamos fora, passar horas em frente ao computador lendo ou escrevendo não é tão agradável assim para os meus olhos.

— Foi esse tipo de fantasia pervertida que te botou em encrencas, garanhão — revido, indo em busca da minha preciosa caneca de café.

Rafael ri, mas se serve de café e se acomoda em uma cadeira, puxando-a para bem perto de mim.

— E foi esse tipo de encrenca que me trouxe você. — A isso eu não tenho como revidar.

Ele se inclina e beija minha bochecha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A manhã passou tranquilamente, entrespiadas idiotas dele, uma leitura crítica sobre o meu trabalho e alguns planos para o decorrer desta semana que promete ser cheia de trabalho e expectativa. Um medo de falhar com esses planos todos que estamos fazendo para o meu site tem me deixado inquieta.

Sem contar a ligeira insegurança em relação ao meu envolvimento com Rafael, que começou a apontar as suas garras para mim na noite passada. Mesmo que ele tenha dito que estamos numa boa e que quer ficar comigo, é impossível me sentir cem por cento confiante. Estamos de volta para as nossas vidas, não é mais segredo que fingimos um relacionamento, logo os pais dele descobrirão. E se ele tiver algum estalo e ver que tudo não passou de uma aventura e quiser voltar para a sua vida boemia?

PERIGOSAS ACHERON

Afinal, quais foram mesmo as suas palavras quando me contou sobre o incidente com a Adrielle? Ah, sim, “*Eu só quero gerir a empresa, não penso em constituir família tão cedo, me sinto bem vivendo assim, sabe?*”. Essas foram as suas palavras, então como posso confiar que ele realmente está nessa coisa de estarmos juntos? Ainda que não estejamos planejando constituir família, um relacionamento requer compromisso e Rafa tinha deixado claro que não era isso o que queria tão cedo.

Deus, acho que eu não suportarei caso ele desista de nós, porque, merda, eu me apaixonei perdidamente por este babaca.

Quando a noite chega e Rafael se despede, uma apreensão me sufoca.

— Almoça comigo amanhã? Cedo vou marcar com o cara do TI para resolvermos os

PERIGOSAS NACIONAIS

lances do site que ficaram pendentes, também preciso que me mande uma relação dos médicos que acha que seriam bacanas para as colunas de saúde — ele fala sem parar, se mostrando tão empolgado quanto eu, exceto que no momento a angustia supera tudo. — Ah, também falei com os meus pais agora a tarde e nosso jantar ficou marcado para amanhã.

— *Ok*, topo o almoço. Quando for te encontrar levo a relação dos médicos e *ok* para o jantar também.

Seus olhos se estreitam. Estamos na calçada da minha casa, ele encostado na lateral do seu carro e eu entre seus braços.

Sinto-me como uma adolescente despedindo-se do namorado após um encontro.

— Preciso ir. Já está ficando tarde, essa semana vai ser longa para nós dois.

PERIGOSAS ACHERON

Isso me lembra que terça-feira termina meus quinze dias de férias e terei que enfrentar Diego. Droga! Acabo bufando, o que chama a sua atenção.

— Eu não queria ir, mas preciso de roupas de trabalho. Se não se importar, amanhã levo algumas peças para o jantar e venho para cá, ou melhor ainda, se preferir podemos ir lá para casa.

— Rafael estreita um pouco mais os braços em minha cintura e deposita um beijo suave na minha testa.

— Não é isso, quer dizer, não *só* isso. — Não queria me lamentar, ainda mais tendo em vista toda a solicitude que ele tem me dispensado com tudo relacionado a matéria e ao site.

— Fala comigo, Heloísa. Seja lá o que esteja te incomodando, sabe que pode e *deve* contar comigo. — Com ambas as mãos, ele prende meu

rosto entre seus dedos compridos e não deixa que eu desvie meus olhos dos seus.

Sem saída, desabafo:

— Ainda não sei como lidar com o meu chefe, daqui dois dias. Não posso chegar lá e simplesmente pedir as contas, eu perderei muita coisa fazendo isso. Meu seguro-desemprego é uma delas. Aposto que Diego não irá querer fazer acordo e pode até me processar alegando má fé se eu sair de lá e em seguida, anunciar meu próprio site com a matéria que ele queria que eu tivesse ido atrás para o jornal.

Mesmo que colocar para fora aquele dilema no qual eu vinha evitando pensar nos últimos dias faça com que eu sinta que um peso foi tirado dos meus ombros, sinto também que não tenho muita saída deste labirinto. Foi ótimo sonhar e planejar que tudo daria certo, mas infelizmente a realidade é

PERIGOSAS NACIONAIS

essa: não vai dar certo. Já me deixei iludir por tempo demais.

— Que merda, Paixão. Confesso que não tinha pensado nesse lado da situação ainda. — A frustração em seu tom é tocante.

— Não é culpa sua, você tem sido incrível comigo.

— Seu irmão agiu como um idiota no fim de semana, mas amanhã podemos tentar falar com ele a respeito. Deve ter algum jeito de lidarmos com tudo isso e tenho certeza que mesmo que ele não aceite a ideia de nós dois juntos, não vai deixar você na mão.

Até que não é uma má ideia e também tenho certeza que Yuri me ajudará no que for preciso. Mas ainda assim... não quero passar mais tempo apegada ao “e se”, não quero ficar acreditando que talvez possa dar certo.

PERIGOSAS ACHERON

E se não der?

— Bom, vá descansar, amanhã continuamos de onde paramos com os planos. Nós vamos dar um jeito.

Afastando-se do carro, ele me guia até o portão. Rafael me beija longamente, mantendo nossos corpos bem próximos, seus lábios dominam os meus com maestria e confiança, passando-me segurança quanto às suas palavras sobre conseguirmos dar um jeito.

— Até amanhã, Paixão.

Não respondo, pois as palavras que estão na ponta da minha língua não são uma despedida e sim um pedido: *não vá*.

Entro e vou direto para a cama, já que tínhamos tomado banho juntos antes de pedirmos o jantar.

Duas horas mais tarde, após ler algumas
PERIGOSAS ACHERON

páginas de um livro, estou quase dormindo, tentando fazer com que meus pensamentos não se voltem para todo o drama que enfrentarei nos próximos dias, quando meu celular apita:

Não resisti, abra o portão para mim? Ainda não me sinto pronto para dormir longe de você.

Capítulo 17

Rafa

É estranho essa sensação predominante de querer ficar o tempo todo com a Heloísa? Será que é saudável querer tanto assim estar na presença de uma pessoa com quem está se relacionando há tão pouco tempo?

Sinto como se o tempo em que passamos trocando farpas tenha sido o grande catalizador dos nossos reais sentimentos, por isso nos sentimos conectados desta forma tão forte agora que nos envolvemos. Ao menos é assim para mim.

Ontem quando deitei na minha cama e tentei dormir, a única coisa na qual conseguia

PERIGOSAS NACIONAIS

pensar era em estar ao lado dela, em tê-la ronronando em meus braços enquanto dorme. Não me dei tempo para pensar se era errado, se ela me acharia um babaca chiclete ou um namorado sufocante. Apenas entrei no meu carro e segui de volta para sua casa. E foi a melhor decisão que tomei, o sorriso que estampou seus lábios quando ela abriu o portão me disse isso. A forma como nos embolamos na cama e fizemos amor, também.

Agora preciso confessar que me sinto um pouco apreensivo, pois pedi que Yuri viesse até a minha sala. Falta uma hora para o almoço e quero falar com ele sobre a situação da Helô com o chefe antes de ir me encontrar com ela.

Quando ele entra, joga uma pilha de pastas sobre a minha mesa e se senta na cadeira de frente à minha, seus olhos não param em mim em nenhum momento.

PERIGOSAS ACHERON

— Bom dia — cumprimento, vendo-o torcer a boca. — Qual é, cara, vai continuar agindo feito um babaca até quando?

— Aí estão os contratos revisados, é só assinar e enviá-los de volta para mim para que eu possa despachá-los para os contratantes. Tem mais algum assunto jurídico da empresa com o qual precise da minha ajuda? — Enfim me encara e vejo que além de raiva há ressentimento em seus olhos.

— Eu a amo. — Solto a frase que surpreende até a mim mesmo. Mas é a verdade. Não é só paixão o que sinto pela Heloísa. Deixou de ser no instante que a tive pela primeira vez.

Ainda estou mergulhado na profundidade das minhas palavras e tentando encontrar o momento em que elas começaram a fazer sentido, quando Yuri gargalha alto.

— Você por acaso sabe o que essa palavra

PERIGOSAS NACIONAIS

significa, Rafael? A única pessoa que você ama é você mesmo. Mas quer saber? Não é da minha conta, a vida é dela e a Heloísa faz o que quiser. Tem mais algum assunto jurídico no qual precisa da minha ajuda? — Yuri fica de pé e anda até a porta.

Sei que mereci seu comentário sobre ser egocêntrico, mas nem isso deixa de me incomodar.

— Eu realmente a amo, cara. Não mentimos para você, no começo era mesmo um relacionamento falso. As coisas simplesmente aconteceram em Petrópolis. Deixa de ser um babaca e vá falar com a sua irmã, ela está muito chateada por não ter conseguido falar com você ainda...

— Tem alguma porra de assunto jurídico no qual precisa da minha ajuda, Rafael? — Me corta, sibilando entredentes.

PERIGOSAS ACHERON

Impaciente, bufo.

— Não, mas...

— Tenha um bom dia, Rafael.

— Puta que pariu, Yuri, tire a merda da cabeça da bunda e me escuta, caralho. Não tem assunto jurídico da empresa, mas a sua irmã precisa de você. — Isso chama a sua atenção. Seus passos cessam e ele se vira para mim. — Vamos almoçar naquele bistrô que ela adora no centro, te esperamos lá, às duas.

— Vou falar com a minha irmã agora — rosna e sai.

Bufo de novo.

Que cara mala, eu podia muito bem mandá-lo se foder, afinal, está em horário de trabalho e está pouco se importando com isso. Pego meu celular e envio uma mensagem para a Heloísa.

***Yuri está indo falar contigo, ele ainda quer
arrancar as minhas bolas.***

Menos de dois minutos sua resposta chega:

***Helô: Obrigada por pedir que ele viesse. Verei o
que posso fazer para acalmá-lo, eu gosto das suas
bolas...***

***Rafa: Gosto do fato de você gostar das minhas
bolas.***

Helô: Bobo, nosso almoço ainda está de pé?

Rafa: Sim, estarei na portaria esperando você.

Helô: Até daqui a pouco.

Rafa: Até.

Envio, mas antes que eu perca a coragem mando uma última mensagem:

Rafa: *Precisamos conversar, lembra que falamos que sentaríamos para conversar caso um de nós sentisse mais que paixão pelo outro?*

Helô: *Sim...*

Então, mais uma vez, antes que eu perca a coragem, mando mais uma.

Eu amo você.

Ela não responde mais e não sei como interpretar seu silêncio. E nem tenho tempo para tentar descobrir, minha secretária aparece na porta informando que os representantes de uma das redes

de farmácias que atendemos já me esperam para a nossa reunião.



Treze horas e quarenta e cinco minutos em ponto fechei meu notebook, guardei os documentos que lia e saí da minha sala.

Cumprimentei alguns funcionários enquanto caminhava até o elevador e me sentei no sofá macio no saguão do prédio. Vinte minutos depois ela ainda não tinha aparecido. Nem mandado qualquer outra mensagem.

No momento em que deslizei o dedo sobre a tela do celular e o desbloqueei, uma mensagem apareceu.

Não vi a hora passar, me desculpa. A caminho do bistrô, melhor nos encontrarmos lá. Bjs.

Ao ler o texto, um suspiro ridículo me escapa. Alívio misturado com frustração. Pego o elevador até o estacionamento e sigo até o maldito bistrô. Uma vozinha irritante na minha cabeça cochichando insistentemente que me precipitei ao soltar aquela declaração mais cedo.

Sou recebido por uma simpática atendente questionando com o que pode me ajudar, mas eu mal a escuto, escrutinando o local em busca dela. E não a encontro.

Ótimo. Me sinto meio idiota neste momento.

Sento no balcão e peço um misto quente e uma vitamina de mamão e banana. Pego o celular no bolso mais uma vez e envio uma mensagem:

Já estou aqui.

— Eu sei — sua voz sussurra bem próxima ao meu ouvido. Como uma garotinha apaixonada, eu suspiro.

Que diabos deu em mim hoje?

— Oi.

— Oi — O seu sorriso aumenta ao se sentar na banqueta ao meu lado e deixar um beijo rápido na minha bochecha. — Fiquei conversando com meu irmão e o tempo voou, me desculpa mesmo.

A atendente aparece com meu pedido e Heloísa faz o dela. Assim que ela se afasta, vira-se para mim com um novo brilho nos olhos.

— Temos uma ideia. Não é o que eu queria, mas acho que é a melhor saída.

— Conte mais. — Me enrolando, ela pega um canudinho no suporte sobre o balcão, o tira da

PERIGOSAS NACIONAIS

embalagem e enfia na minha vitamina, dando uma longa sugada. Os olhos fixos nos meus, o projetar dos seus lábios enquanto acomoda o canudo é provocante de uma forma tão pura que fico duro na mesma hora.

Merda.

— Yuri acha que devemos marcar uma reunião com a Adrielle, as imagens da câmera de segurança são o seu trunfo, então ela ainda acha que tem chance contra você. Você a chama para conversar, ela vai pensar que vai oferecer algum acordo, o que de certa forma você irá fazer. — Heloísa pausa alguns segundos e bebe mais um gole da vitamina. Meus olhos ainda estão fixos nos seus lábios. Hipnotizado com o mover deles. — Você oferecerá a ela uma carta de recomendação em troca de ela falar comigo, ela fará uma declaração para o jornal retirando a acusação, dirá

PERIGOSAS ACHERON

que foi só um mal-entendido e será essa matéria que vou entregar ao Diego, junto com meu pedido de acordo.

— Não gosto nada da ideia. Isso tirará a exclusividade da matéria que você já escreveu, a que vai sair no seu site — expressei minha opinião, não acreditando que aquela ideia ridícula partiu dele.

— Não, querido, pelo contrário. Depois que a Adrielle se pronunciar vai chover jornalista atrás de você para ouvirem a sua versão da história. — Faz sentido. Sorri para ela, que segura minha mão sobre a mesa. Meu misto quente já virou misto frio, então quando a atendente traz o pedido dela, peço que reaqueça o meu. — Só que, não me sinto pronta ainda para abrir meu próprio site, é um passo muito grande e realmente precisa de um planejamento extenso. Eu agradeço mesmo tudo o

que tem feito para me ajudar, mas não pretendo ir a diante com isso, agora.

Não sei como me sentir em relação as suas palavras. É idiota, mas me sinto um pouco traído. Tínhamos feito bons planos nos últimos dias e uma conversa de algumas horas com Yuri e ela já desistiu.

— Um site de notícias precisa ser atualizado diariamente, é uma responsabilidade gigantesca e não me sinto pronta para arriscar assim. Vou vender a matéria da sua versão para algum jornal maior, anonimamente. Pedir conta do meu emprego atual e planejar todos os passos para começar o meu site. Não quero colocar o carro na frente dos bois, espero que não fique chateado comigo.

Dou uma mordida no meu misto quente, que acaba de ser colocado diante de mim novamente e permaneço quieto, sem saber o que

dizer. Admirado com a determinação dela e me sentindo um babaca pela minha reação inicial.

— Você ficou chateado, *né*? Dar a matéria da Adrielle para o Diego não é algo que me agrada, mas vai ser melhor assim. De qualquer forma, a versão que mais vai chamar a atenção das pessoas será a sua e essa é minha. E outra, nós ainda vamos usar os planos que fizemos, só vamos adiar um pouco e...

— Relaxa, Paixão. Não estou chateado, só surpreso. E orgulhoso. — Ela entrelaça nossos dedos sobre a mesa e deita a cabeça no meu ombro. — Vou pedir para o seu irmão marcar a reunião com a víbora. Assim que estiver marcado te aviso, mas me conta, como foi lá com ele?

Pelos próximos vinte minutos ela me conta como foi o papo com o mala, ele ainda não acredita que somos uma boa ideia, mas pela irmã não vai se

intrometer, apesar de ter deixado claro com ela que comigo só tratará de assuntos de negócios. Pelo visto nossa amizade acabou. Bem, isso é chato *pra* caralho, mas não é algo que eu possa reverter. Não tenho pretensão nenhuma de acabar esse lance bacana que tem rolado entre Heloísa e eu.

Pensar nisso me faz lembrar que...

— Falei sério na última mensagem que te enviei cedo, Helô. — Sinto-a ficar tensa ao meu lado e suspirar longamente. — É mais do que uma simples paixão. Sei que é, não espero que sinta o mesmo ou se sinta pressionada a nada, só quis ser sincero, afinal, foi o que combinamos. — Droga, lembro-me que também tínhamos combinado que se nossos sentimentos evoluíssem, a outra parte poderia optar por encerrar nosso relacionamento. Fecho os olhos e respiro fundo. — Por favor, me diz que não está pensando em me dar o fora.

As palavras me escapam abafadas. É a primeira vez na minha vida que elas saem da minha boca e sem ego nenhum aqui, elas são amargas *pra* caramba. Não pelo fato de nunca as ter dito, mas pela pessoa a quem eu as estou falando. Não quero perder a Heloísa. Não agora, não em um longo tempo.

— Só estou com um pouco de medo, Rafa. Está acontecendo tudo muito rápido. Até algumas semanas atrás tudo o que você menos queria era se envolver a sério com alguém. — Entendo suas ressalvas, mas quando o coração da gente se envolve e decide que é hora, não há nada que possamos fazer para mudar.

— Isso também me assusta, Paixão, mas não há nada mais que eu anseie do que ficar ao seu lado. Vou fazer algumas merdas ainda, mas é porque este é o meu primeiro relacionamento sério,

mas eu quero tentar. E quero que você também queira. Só falei o que realmente sinto porque combinamos de sermos sinceros, mas podemos levar tudo ao seu modo, vamos só continuar juntos e viver um dia de cada vez, *ok*?

— Acho que posso lidar com isso — brinca, aliviando o clima.

— Ótimo, porque se dissesse que não, seria um problema. Não tenho intenção nenhuma de deixar você partir. — Toco seu queixo e trago sua boca para perto da minha.

Quando nossos lábios se tocam suavemente, acabo gemendo. Como eu senti falta desta garota!

— Tenho uma hora de almoço ainda, topa dar uma volta?

— Claro, tem um motel drive-in a menos de dois quilômetros daqui. — Encaro-a surpreso, mesmo que aquela tenha sido a minha ideia de PERIGOSAS ACHERON

passeio, não esperava que a incitativa partisse dela.

— Está ficando bem safadinha, Paixão — brinco, ao tirar duas notas de vinte e deixar sobre o balcão.

— Claro, eu. Seus planos de uma volta era ir tomar um sorvete, certo? — zomba, selando brevemente nossos lábios.

— Fica com o troco. — Pisco para a atendente e pego Heloísa pela mão, nos levando até o meu carro. — Espero que tenha vindo de Uber, senão, terá que vir buscar seu carro depois.

— Yuri me deixou aqui.

— Ótimo.

Quando saímos do bistrô, mostro a ela que estava falando a verdade sobre nós e a levo realmente para tomar um sorvete. Ainda que eu quisesse passar algumas horas amando cada pedacinho do seu corpo, provar que o que quero

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com ela é muito mais que físico, vem em primeiro lugar.

E só Deus sabe o quanto eu desejo tudo com ela, inclusive saídas simples para tomar a porcária de um sorvete!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

Heio

— Estou a um passo de conseguir uma declaração sobre o caso de assédio contra Rafael Gutierrez, acredito que até o final de semana eu tenha a matéria pronta para você.

Desconfiado, Diego estreita os olhos para mim do outro lado da mesa. Estamos em sua sala há mais ou menos quinze minutos e a primeira pergunta que ele me fez foi “*Cadê a porra da matéria para garantir o seu emprego?*”. Sim, essas foram as exatas palavras que ele usou.

— Falei que era para trazer algo quando voltasse, você está aqui agora e não me trouxe

nada. — Bataca os dedos sobre o tampo de vidro da mesa, despreocupadamente.

— Eu sei, senhor. E peço desculpas por isso, estou correndo atrás de toda forma que posso para pegar este furo. Mas preciso falar sobre outro assunto... — Respiro fundo, tentando controlar meu nervosismo. Diego é um babaca.

— Desembucha.

— Esses dias afastada do trabalho me deu uma nova perspectiva, não tive uma pausa desde que entrei para a faculdade, de lá sai para estágios e depois para o emprego aqui. Acho que preciso de um tempo, um ano sabático para poder colocar as prioridades em ordem. Queria que fizessem um acordo comigo.

Seus olhos se estreitam ainda mais.

— Eu não estava falando sério sobre demiti-la, Heloísa. Você é uma jornalista fantástica, só não

posso deixar as rédeas soltas, entende? — Como eu disse, um babaca. Me fez passar a maior vergonha na frente dos meus colegas de trabalho apenas para alimentar seu ego de chefe estúpido.

Resolvo jogar o seu jogo.

— Eu sei, mas realmente acho que preciso de um tempo. — Ele não parece nada contente, mas não me preocupo com isso, afinal, ele mesmo quem provocou toda essa coisa.

— O máximo que posso te oferecer é o seguro desemprego, você perderá 45% dos fundos e do acerto. — Puta merda, que roubo!

Por um instante penso em desistir, vou perder muito dinheiro. Mas por outro lado, antes de ganhar precisamos perder, se eu não der este passo agora, poderei esperar mais alguns anos até uma nova oportunidade surgir.

— Tudo bem.

Ainda demonstrando descontentamento pela minha escolha, talvez pensando que informar minhas perdas fosse me fazer mudar de ideia, ele rabisca algumas coisas em uma folha do seu bloco de notas personalizado e a oferece a mim.

— Passe no RH, espero que saiba o que está fazendo, Heloísa, este é um ótimo emprego. — Chego até a porta e antes que eu saia, ele completa esbanjando mais um pouco do seu charme babaca. — Até sexta quero a matéria sobre o caso Gutierrez.

Imbecil.



Não sabia ao certo o que esperar dos nossos pais quando falássemos a verdade. Para ser bem honesta, nem sabia por que estava tão nervosa em relação a isso. Fosse como fosse, eu não esperava,

de forma alguma, que eles fossem rir e dizer que já esperavam por aquilo.

— Conheço o meu filho. Eu sabia que algo não estava encaixando na história, mas agora fico feliz em saber que, de certa forma, pensar em nos fazer de bobos tenha trazido algo de bom a você, moleque. — Eduardo dá um tapa na nuca do filho e se vira para mim: — Eu sempre gostei muito de você, Heloísa. Não entendia por que não era tão próxima de Ally como Yuri é de Rafael, mas acredito que agora as coisas estão exatamente como deveriam estar.

Fico sem reação. Eu esperava um pouco mais de alteração de alguma parte. Até meus pais parecem conformados com a mentira, como se soubessem desde o começo sobre ela.

— Estou completamente apaixonado pela Helô. Sei que começamos de forma errada, mas

agora sinto que não podia ter feito escolha melhor.
— Rafa segura minha mão e a leva aos lábios.

Do outro lado da mesa, enfim vem a explosão. Yuri bufa alto e solta uma risada sarcástica.

— Você é um maldito mulherengo, Rafael. Perdi as contas de quantas vezes falou que estava apaixonado pelas vadias que passaram pela sua cama. Que garantias tem para dar que minha irmã não é só mais uma na sua listinha de merda?

Fecho os olhos apertados. Ontem, quando nos falamos, ele parecia mais conformado, disse apenas que esperava não ter que quebrar a cara do Rafael. Que confiava em mim para que eu soubesse discernir o certo do errado nesta relação. Por que diabos agora essa explosão na frente dos nossos pais? Estamos todos encarando-o, chocados.

— Yuri... — Rafa aperta minha mão,

confortando-me. Ele se aproxima um pouco mais de mim e beija minha bochecha.

— Quando você encontra a pessoa certa você simplesmente sabe. Eu gosto muito de você, Yuri, mas honestamente sua opinião sobre meu namoro com a sua irmã não me interessa. Eu a amo. E sou completamente apaixonado por ela.

Yuri ri novamente, balançando a cabeça e deixando evidente sua descrença sobre o que está ouvindo.

— Você é um babaca hipócrita, Yuri. — Ally quem o recrimina, seus olhos estão cheios d'água e ela se levanta rapidamente, saindo da sala de jantar.

Ela e Rafael sempre são muito apegados e entendendo completamente seu instinto de proteção com ele.

— Eu acho bom você começar a colocar sua

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça no lugar, filho. Peça desculpas a sua irmã e a família do Rafael. Não pense que só porque já é adulto que não te dou uma bela de uma surra. — A voz do meu pai é austera e não deixa dúvidas de que fala sério.

Nunca apanhamos dos nossos pais, fomos criados cercados de amor e compreensão. Palavras sempre foram a chave para a resolução de problemas, então ter meu pai falando sobre surra é algo muito sério e demonstra o quanto ele está bravo e insatisfeito com a situação.

— Com todo o respeito, pai, eu não vou me desculpar por algo que é verdade. Eu não concordo com esse namoro e não sou obrigado a fingir o contrário. Para evitarmos que eu estrague os próximos encontros familiares com as minhas verdades, por favor, não me convidem mais para estas merdas. Com licença.

PERIGOSAS ACHERON

Ele se levanta e sai. Ao ouvir a porta da frente da casa bater, automaticamente me encolho.

Só percebo que estou chorando quando sinto dedos suaves passarem abaixo dos meus olhos.

— Está tudo bem, Paixão. Cedo ou tarde ele vai entender que eu estou falando sério quando digo que te amo. Ele está certo sobre o meu passado, mas não sou mais daquele jeito. Não sou. Agora eu só quero você.

Até quando? A pergunta martela na minha mente e preciso morder a língua para que ela não escape.

Eu não queria ser essa pessoa vulnerável e insegura, mas eu também comecei a amá-lo e é inevitável que o medo se faça presente.

— Por favor, Heloísa, acredite em mim quando eu digo que te amo. Não deixe que as
PERIGOSAS ACHERON

desconfianças do Yuri se espalhem para você. *Por favor.* — Sinto o desespero em sua voz e vejo medo em seus olhos.

Aproximo meus lábios dos seus e os selo por alguns minutos. Um beijo rápido e seco, para acalmá-lo. Mesmo que por dentro eu esteja uma total bagunça.

— Um passo de cada vez, é assim que vamos lidar com tudo. Eu acredito em você. — Não é uma total mentira, eu sinto mesmo em seus gestos e ações que ele me ama, mas ainda tenho medo de que seja temporário.

Sua transição de magnata pegador para namorado monogâmico foi da noite para o dia. Nada é tão perfeito desta forma.

— Que bom que acredita, amor. Porque é a verdade mais sincera que eu já disse em toda a minha vida. — Dessa vez ele quem me beija.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sua língua invade a minha boca de forma carinhosa, acariciando a minha de forma lenta e metódica. Sua mão grande ampara a minha nuca, o polegar movendo-se sobre a minha bochecha. Com uma mordidinha em meu lábio inferior ele se afasta e encosta a testa na minha. Sua respiração ricocheteia nos meus lábios.

— Eu te amo.

Quando não respondo, consigo ver a dor em seus olhos. Acaricio seu rosto com ambas as mãos, não me sinto pronta para soltar as palavras.

Ouvimos um arrastar de cadeiras e só então nos separamos. Nossos pais estão saindo de fininho. Os quatro conversando calorosamente sobre nós.

— Vamos para casa? — proponho, ficando de pé. — Amanhã falo com a Ally, sei que ela ficou chateada com a cena do Yuri.

PERIGOSAS ACHERON

O caminho até o apartamento do Rafael é silencioso. Nenhum de nós parece querer quebrar o gelo e o clima está tenso. Ele nem sequer pergunta sobre eu passar a noite, apenas presume que eu quero. Não quis retrucar, é exatamente o que eu preciso: passar a noite em seus braços. Mesmo que uma parte de mim queira discutir por ele decidir coisas assim sem me consultar, me sinto fraca para discussões. Minha mente ainda está rodando sobre as questões levantadas durante o jantar.

— Fala comigo, amor. Não gosto quando fica quieta assim — sussurra, horas depois quando já estamos deitados em sua enorme cama. Sua respiração acariciando meu pescoço.

Estou deitada em seu peito e o braço que está em minha cintura me aperta um pouco mais, levando-me para mais perto. Suspiro.

— Eu tenho medo, Rafael. Eu falei que

acredito no que sente por mim e acredito mesmo, mas eu tenho medo de que de repente você enxergue que não é o que quer. Não fique chateado comigo, mas é isso que tem me deixado sem sono nos últimos dias. Você mesmo disse que não queria um relacionamento sério tão cedo, então acho que meus medos não são infundados. Ninguém muda da noite para o dia desta forma.

— Não estou chateado. Eu entendo, meu passado não é algo que passe algum tipo de confiança. Obrigado por estar sendo sincera comigo. — Ele beija minha cabeça e levanta meu queixo para que eu olhe em seus olhos. — Também serei sincero: eu já me apaixonei várias vezes na vida, Heloísa, mas foi só isso, paixão. Uma coisa de momento, aquele desejo intenso de ter ou fazer algo. O que eu sinto por você vai além, eu quero você, quero estar *com* você, estar *em* você. Mas também quero ser a pessoa com quem você fala

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sobre o seu dia, a pessoa que te leva para um passeio bobo no meio do dia, só para poder ver o sorriso nos seus lábios. Quero ser o homem para quem você olha e diga “ele é meu e eu sou dele”, mas não pelo sentido de posse, mas sim pelo sentimento mutuo de que somos mesmo um do outro, que nos completamos. Que nos amamos. Como eu disse, já me apaixonei muitas vezes e sei que o que eu sinto por você não é paixão. Não é só paixão. E amor, Heloísa, só acontece uma vez na vida. E sobre mudar de repente, bom, no momento em que encontramos a pessoa certa, aquela que é destinada a nós, tudo o mais deixa de existir, tudo deixa de importar, a mudança acontece sem que nem percebamos, foi isso que aconteceu comigo. Depois que ficamos juntos a primeira vez, tudo o que queria era ser o melhor para você, ser o cara que te fará feliz, aquele que você sentirá orgulho de dizer que é seu namorado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A profundidade das suas palavras e a forma como ele as diz faz com que algumas lágrimas desçam por meu rosto. A intensidade do seu tom e a honestidade estampada em seus olhos me faz subir à cabeça e beijar sua boca. Seus braços se enrolam em mim, me mantendo tão próxima que nem mesmo o ar consegue se intrometer entre nós.

— Eu amo você — sibila sem separar nossas bocas.

Minhas mãos famintas se embrenham nos seus cabelos, as suas tiram a camisa dele que eu vestia e abaixam sua cueca. Minha calcinha é colocada de lado no momento que ele me abaixa sobre seu comprimento, deslizando facilmente para dentro de mim.

O beijo assume um ritmo mais lento conforme Rafael apoia meus quadris e me incita a cavalgá-lo. Fizemos sexo muitas vezes nos últimos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dias, muitas vezes, em vários lugares e de várias formas, mas agora fazemos amor. O sentimento tremula à nossa volta, consigo sentir as ondas emanando dele, em cada gemido, em cada carícia, a cada vez que ele sussurra dentro da minha boca que me ama.

Nada nunca foi tão profundo, intenso e lindo.

Quando os espasmos do orgasmo começam a tomar conta de mim, intensifico um pouco mais o beijo e os movimentos dos meus quadris. Rafa sobe seu quadril de encontro ao meu a cada estocada, alcançando lugares dentro de mim que me deixam ainda mais alucinada. Meus músculos internos o apertam quando gozo e logo sinto-o se derramar quente em meu interior, suas mãos me apertam, sua boca engole a minha com fome e sinto-o tremer embaixo de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também amo você, Rafael. E juro que vou tentar não deixar o medo dominar a nossa relação. — Uma respiração profunda escapa dos seus lábios entreabertos, que ainda estão encostados nos meus. Um suspiro de alívio.

— Não sabe o quanto me faz feliz ouvir isso, amor. Eu vou provar para você e para todo mundo que eu falo sério. Só fale comigo sempre que algo te incomodar, tá bom?

— Tá — concordo, a letargia pós-sexo dominando meu corpo quando ele me deita ao seu lado e me envolve em seus braços.

Com a cabeça deitada em seu peito, ouvindo o rítmico som das batidas do seu coração, adormeço tendo a certeza de que nunca me senti tão amada ou adorada como me sinto agora com ele acariciando minhas costas e sussurrando que me ama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19

Rafa

Eu não tinha intenção nenhuma de oferecer um acordo para a Adrielle, mas foi a melhor decisão para todos nós, no final das contas. Heloísa entregou a declaração dela para o antigo chefe, saiu do emprego e vendeu a minha versão da história para o jornal local. O mais lido da cidade.

Adrielle saiu da minha empresa com uma carta de recomendação que lhe garantirá um emprego excelente futuramente e o pagamento integral dos meses em que estagiou aqui, bem como todos os seus direitos trabalhistas, que não precisavam serem pagos, já que foi demitida por

justa causa.

Já passaram dois meses desde o jantar catastrófico na casa dos meus pais e Yuri só fala comigo quando são assuntos de trabalho. Ao menos o seu profissionalismo é algo que eu respeito. Em paralelo em procurar um bom comprador para a sua matéria, Helô tem feito cronogramas e planos para o seu site.

Algo que me orgulha *pra* cacete é a sua determinação. E sua confiança em mim me faz sentir o cara mais sortudo do mundo.

No sábado faz três meses que eu a beijei pela primeira vez e pretendo levar a minha garota para jantar fora e termos uma noite romântica, da mesma forma que fiz nos dois meses anteriores.

— Rafa, você tem alguns minutos para falar comigo agora? — Ally aparece na minha porta, interrompendo meus pensamentos sobre o que

pretendo para a noite. Seus olhos estão encapuçados com uma preocupação que me deixa em alerta.

— Claro.

No dia seguinte ao jantar nós conversamos e ela me pediu desculpas por ter reagido com exagero às palavras do Yuri, me enternece que ela tenha ido em minha defesa, mas deixei claro que ela não tinha nada pelo que se desculpar.

Ela tranca a porta da minha sala antes de andar a passos lentos até o sofá no canto da sala.

— Senta aqui, acho que é melhor.

Pego duas garrafas de água no frigobar antes de me juntar a ela.

— Falta só dois meses para eu terminar a faculdade, mas os professores já aceitaram meus trabalhos finais e eu fui dispensada — começa, incerta. Tomo uma de suas mãos na minha e a

PERIGOSAS ACHERON

acarício.

— O que está havendo, Ally? Tenho te percebido estranha desde Petrópolis, sei que deixou claro que não queria falar a respeito, mas o que aconteceu lá?

Lembro-me de ela ter dito apenas que bebeu demais na noite anterior, mas sinto que algo muito errado aconteceu naquela noite.

— Não quero falar sobre o que aconteceu lá. Só quero a ajuda do meu irmão. — As palavras saem sufocadas pelo choro e eu a puxo para os meus braços. — Você acha que consegue lidar com a empresa sozinho por um tempo? Quero tirar um ano de férias assim que pegar meu diploma.

— Nem precisava pedir, mas eu quero que fale comigo. — Beijo sua cabeça e ela se aninha em mim. Faz muito tempo desde a última vez que ficamos tão próximos assim.

— Eu... eu estou grávida. Oito semanas, descobri agora. Por favor, não pergunte sobre o pai, só me apoie, tudo bem? — Fico tenso com seu pedido.

— Ally...

— Por favor, eu não preciso do seu julgamento, só preciso do meu irmão ao meu lado.
— O seu choro intensifica e eu a consolo.

— Está tudo bem, eu estou aqui para você.

Ficamos em silêncio pelos próximos minutos. Minha mente girando em torno da notícia. Metade de mim está feliz pela minha irmã, porque eu sei que ela sempre quis ser mãe, mas outra metade se sente um irmão de merda por vê-la tão triste como está e não saber como ajudar.

— Vou sair do país. Lembra da Mirela, aquela vizinha da mamãe que foi para o Canadá?
— Confirmo com um aceno. — Ainda tenho

contato com ela, somos amigas. Há tempos ela insiste para que eu a visite, acho que agora é um bom momento.

— Você vai fugir. — Não é uma crítica, só uma constatação. — Acha que essa é a melhor saída, Ally?

— Não vou fugir, só dar um tempo. Colocar a cabeça no lugar e traçar novas metas. A notícia do bebê mudou todo o futuro recente que eu tinha planejado para depois da faculdade.

Nos afasto um pouco e pego uma das garrafas d'água, oferecendo a ela.

— Estarei aqui para o que precisar, maninha.

Conversamos um pouco mais, ela me garantindo que mesmo estando longe me ajudará com uma coisa ou outra que eu precise na empresa e eu a tranquilizo quanto a isso. No fim, ela se

PERIGOSAS NACIONAIS

acalma e confessa que está feliz com a gravidez, o brilho em seus olhos me diz que será uma mãe incrível. Essa certeza e saber que está mesmo realizada com o filho, me deixa aliviado.

— Vou indo, preciso colocar algumas coisas em ordem antes de viajar. — Ally fica de pé e beija meu rosto. Quando chega na porta, vira-se última vez uma antes de sair. — Não conte nada aos nossos pais ainda, quero enfrentar o primeiro trimestre sozinha.

— Ally...

— Por favor! — A súplica em seu tom me quebra.

Concordo, mesmo sabendo que aquela é uma ideia muito ruim.



Dois dias mais tarde, Heloísa e eu estamos

PERIGOSAS ACHERON

no aeroporto com a minha irmã. Ally havia contado a minha namorada sobre a gravidez e as duas passaram horas na noite anterior falando sobre assuntos de mulheres, o que me fez ficar trancado no meu escritório lendo alguns contratos.

Ally me encara com seus grandes olhos azuis cheios de lágrimas mal contidas e pula em meus braços.

— Não se esqueça de ligar todos os dias e me procurar caso precisa de alguma coisa. Qualquer coisa, qualquer hora. *Ok?* — digo contra seus cabelos, sentindo um nó na minha garganta. Que diabos?

— *Ok.* Eu te amo, Rafa. Obrigada por tudo.
— Beijando meu rosto várias vezes, ela se afasta e abraça a Helô.

Elas trocam algumas palavras e se afastam. Heloísa vem para dentro dos meus braços e juntos

assistimos Ally caminhar para o portão de embarque.

— Me sinto um irmão horrível vendo-a partir assim, amor.

Heloísa fica na ponta dos pés e me beija nos lábios.

— Ela precisa de um tempo, se encontrar agora que não está mais sozinha. Eu a entendo. E você está sendo um irmão incrível apoiando-a assim.

Nos viramos para ir embora quando Ally acena uma última vez.

No trajeto até a casa de Helô, ela mantém as mãos na minha perna em um conforto que me ajuda um pouco a me sentir menos idiota.

Temos nos revezado em nossas casas, de modo que não passemos tantas noites separados. Meu maior desejo é que Heloísa venha morar

PERIGOSAS ACHERON

comigo, mas como a casa é dela e ela ainda está pagando as prestações, sei que não posso pedir tal coisa. Estou quase me oferecendo para ir morar com ela. Não suporto mais a ideia de dormirmos longe.

— Tenho uma coisa para você, talvez isso o ajude a se sentir melhor. — Sua voz me tira dos pensamentos.

— Ah, é? Estou curioso.

Pelo canto dos olhos vejo que seu rosto está virado para mim e um enorme sorriso brinca em seus lábios. Sinto vontade de beijá-los e é o que eu faço quando paro no próximo sinal vermelho.

— Quando chegarmos em casa te mostro.
— É só uma figura de linguagem, mas a forma que soa ela dizendo *chegarmos em casa* me deixa feliz.

Droga, amar essa mulher tem me transformado em um poço de sentimentos, como se
PERIGOSAS ACHERON

eu fosse uma mulherzinha. Ainda bem que não me importo nada com isso.

Assim que paro o carro na garagem, Heloísa desce rapidamente e me puxa pela mão até o seu quarto, parando na porta.

— Feche os olhos. — Ela parece uma menininha sapeca, o que me deixa duro. Acabo gemendo, o que a faz gargalhar. — Segura a onda, aí, garanhão.

— Você me deixa louco, amor.

Andando até as minhas costas, ela se estica nas pontas dos pés para alcançar meus olhos e os tapa com as duas mãos.

— Vamos, querido, ande e pare quando eu mandar — instrui, seu corpo nos guia pelo cômodo, até que me diz para parar. — Continue de olhos fechados, só abra quando eu disser.

Seu tom é risonho e me deixa ainda mais
PERIGOSAS ACHERON

curioso.

— Abra.

Pisco algumas vezes para clarear a visão, mas acabo piscando mais algumas para ter certeza de que estou mesmo vendo direito. À nossa frente, as portas do guarda-roupa estão abertas e há um imenso espaço vazio ao lado dos cabides de seus vestidos e terninhos.

— O que eu deveria encontrar aqui, amor?

— sooo patético, mas realmente não entendi.

— Às vezes você é tão burrinho. —

Revirando os olhos, ela se pendura em meu pescoço, beijando os cantos da minha boca — Abri um espaço no meu guarda-roupa para você, para que possa guardar suas coisas.

Um sorriso enorme toma conta do meu rosto.

— Você leu meus pensamentos. Eu estava
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo pensando em me convidar a vir morar aqui já que a casa é sua e não tinha como você ir morar comigo. — Isso a pega de surpresa e suas sobrancelhas se erguem. — O quê? Isso não foi um convite para eu me mudar pra cá?

— Hum, não exatamente.

— Estou confuso.

— Pensei que ficaria mais fácil se trouxesse algumas roupas de trabalho, assim não precisaria sair daqui correndo de manhã para ir se trocar antes do trabalho. Mas desenvolva a sua ideia sobre morar aqui. — O seu interesse é genuíno e me faz sentir um pouco menos burro.

— Eu só pensei que, bem, meu contrato de aluguel vence no próximo mês. Estamos revezando entre lá e aqui. Como aqui é casa própria, pensei que estaríamos facilitando se eu viesse morar aqui. Claro que vamos dividir as despesas e tudo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Rafa, é um passo muito grande a gente morar junto. Faz só três meses e...

— Três meses que estamos juntos, mas nos conhecemos desde sempre. Se passamos duas noites por semana separados é muito. Praticamente *já* moramos juntos. — Ainda há dúvidas em seus olhos. Beijo a ponta do seu nariz e alivio o clima. — Pensa a respeito, preciso dar uma resposta ao proprietário até o último dia útil deste mês.

— Tudo bem.

Sinto-me como um cachorro chutado. Por um momento pensei mesmo que estivéssemos na mesma sintonia. As coisas têm sido maravilhosas entre nós, tenho conquistado sua confiança mais e mais a cada dia e provado o quanto eu a amo e estou realmente disposto a tudo por ela.

Mesmo com uma sensação de que estamos retrocedendo ao invés de avançar, respiro fundo e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lhe dou um pouco de espaço.

— Vou ficar em casa esta noite.

— Rafa...

— Está tudo bem, amor. Só não quero que se sinta pressionada. — Ela concorda com a cabeça e me leva até a garagem. — Eu te amo, Heloísa.

Entro no meu carro e parto.

Metade de mim fica para trás.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

Heiô

Passei a noite toda em claro.

As palavras do Rafael soando como um eco na minha cabeça durante toda a noite. Sei que ele tem razão, a parte racional do meu cérebro concorda com ele, mas a minha parte emocional, que ainda sente uma pontinha de medo de tudo entre nós acabar da mesma forma inesperada como começou, não se sente pronta para assumir esse grande passo que é morarmos juntos.

A campainha toca e sei que é Yuri, não nos falamos há algum tempo, mas acabei convidando-o hoje para almoçar comigo. Largo o pano de prato

sobre a mesa da cozinha e saio para atender o portão.

— Ei, você — cumprimento assim que dou passagem para ele passar.

Parando ao meu lado, ele beija a minha cabeça e me envolve em seus braços.

— Senti saudades de você.

Sua sinceridade é bruta e me aperta o coração, mas não há muito o que eu possa fazer, na verdade. Ele que tem se afastado de mim. Desde o jantar catastrófico, mal nos falamos, salvo quando ele me ajudou no lance com o meu emprego.

— Também senti sua falta.

Andamos para dentro e logo estamos almoçando. Conversar trivialidades sempre foi algo que nós fizemos bem, ele me conta sobre o trabalho, eu conto que vendi a matéria do Rafael, já que ele ainda não sabia. Consegui um bom dinheiro

PERIGOSAS ACHERON

com a matéria e somado ao meu seguro-desemprego vou poder planejar e colocar em prática o meu próprio site, além de conseguir manter as contas em dia. Isso lhe arranca o primeiro sorriso de verdade desde que nos sentamos no sofá para um café, após almoçarmos.

— Estou muito orgulhoso de você, Lolô.

Pego a oportunidade perfeita para tocar no assunto, pois sei muito bem que o temos evitado e não quero mais isso.

— Gostaria que também estivesse *feliz* por mim, Yuri, e não só orgulhoso. — Entendendo o que fiz ele bufa. Se ajeita no sofá para ficar de frente para mim e dá um peteleco na ponta do meu nariz.

Odeio essa mania dele e do Rafael, me faz sentir uma criancinha. Reviro meus olhos.

— Eu estou feliz por você.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não parece. Na verdade, tem deixado bem claro ultimamente o quanto desaprova o meu namoro. Começando pela pouca frequência que temos nos visto. — Minhas palavras fazem sua boca torcer em desgosto.

— Conheço o Rafael há muito tempo e nunca houve nada nem remotamente parecido com interesse da parte dele por você, pelo contrário, sempre se pegaram como cão e gato. Eu era o cara que saía com ele todas as noites em busca de mulheres. Caramba, Lolô, eu *dividi* mulheres com ele.

— Pelo amor de Deus, Yuri, não quero saber dessas merdas — praticamente grito, sentindo um ciúme descomunal tomar conta de mim. Sem contar o nojo de apenas imaginar tal cena.

— Só estou abrindo o jogo para que entenda os motivos da minha opinião ter sido contra o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

envolvimento de vocês. — Não deixo de notar que ele disse *ter sido* e não *ser*. Mas deixo-o prosseguir. — Perdi a conta de quantas garotas passou pela cama daquele cara e de quantas vezes ele me disse que estava apaixonado. Quando vieram com a história de namoro falso, eu o alertei que essas ideias de merda nunca dão certo e cometi a burrice de dizer para que ele mantivesse as mãos longe de você, Rafael é uma pessoa competitiva ao extremo e sua natureza é muito rebelde. Se você fala que não pode, ele enxerga o desafio e faz de tudo para provar que pode.

Suas palavras começam a se infiltrar no meu cérebro e não gosto do rumo para qual meus pensamentos estão indo.

— Acredito que ele é assim para balancear o fato de que desde novo foi obrigado a ser o filho certinho para assumir o negócio da família, mesmo

PERIGOSAS ACHERON

que ele ame aquela empresa, de certa forma se sente pressionado a ser responsável, então quando o assunto são as mulheres ele aproveita. E foi por isso que eu fiquei puto, pensei que ele tinha tomado, mesmo que inconsciente, meu aviso como um desafio e por isso acabou convencendo você a se envolver com ele. — Percebendo a minha cara de decepção, Yuri toma uma das minhas mãos dentro da sua. — Não se preocupe, depois de hoje tenho certeza de que não foi isso que aconteceu.

Sinto minhas sobrancelhas subirem em dúvida, meu irmão ri e passa o polegar para desfazer a ruga na minha testa.

— Hoje ele foi no meu escritório e quase chorou, Heloísa. Sério, eu nunca vi aquele filho da mãe tão desesperado. Choramingou falando que ama você, mas que também não quer que percamos a nossa amizade. Falou que acha que está

pressionando você demais e que não sabe que porra fazer para conseguir se controlar, já que não consegue ir mais devagar, mas também não quer continuar te pressionando. Caramba, maninha, ele parecia uma daquelas meninas desesperadas daqueles filmes idiotas que você assiste, quando perdem o cara por quem estão caidinhas e disparam a falar um monte de merda enquanto chora.

A visão de Rafael, todo pomposo e másculo, se abrindo para o meu irmão daquele jeito é fofa e derrete o meu coração.

— Naquele momento eu vi que ele te ama mesmo. Mesmo que seja um inferno imaginar vocês dois juntos, preciso me conformar. E tenho que confessar, você parece mais feliz depois que começaram a sair. Eu não te via feliz assim há anos.

Solto uma respiração pesada e a sensação é

de que eu a estava prendendo há meses.

— Só quero te ver bem, Lolô. — Seu polegar enxuga uma lágrima solitária que desce. Como eu senti falta dessa proximidade com meu irmão.

— Eu também quero isso para você. Não vejo a hora de ter uma cunhadinha — provoco, balançando as sobrancelhas.

— Vira essa boca para lá. Ainda *tô* muito novo para cair nessa coisa de amor — desdenha, dando de ombros. — Preciso voltar ao trabalho, pizza sexta à noite na minha casa? Leve o babaca com você.

Rindo o acompanho até a porta.

Sinto como se um enorme peso tivesse sido retirado de cima dos meus ombros. Ainda mais por saber que a impressão ruim que as palavras de Yuri deixaram sobre Rafael ser competitivo, era só isso

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo: *impressão*. Por alguns minutos angustiantes cheguei a pensar que eu era só um brinquedo para ele, mas a atitude dele ao ir procurar meu irmão mostrou o contrário.

Céus, como eu amo aquele babaca!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 21

Rafa

Nunca imaginei que me tornaria um cara que deixasse o emocional falar mais alto que o bom senso e nem nunca desejei sê-lo. Porém, quando percebi que o meu coração bate por Heloísa, que meu corpo anseia o dela próximo ao meu a cada segundo do meu dia, que cada respiração que dou é ansiando a hora seguinte que é quando estarei com ela em meus braços, eu não vi outra saída senão apelar.

Ter procurado Yuri e exposto a forma exata que eu me sinto foi catártico e já estava na hora daquele bebê chorão enxergar que estava sendo um

idiota e aceitar meu relacionamento com a Helô.

Agora, três semanas depois, estou dividindo a casa com a mulher da minha vida, tenho meu melhor amigo de volta, mesmo que nossa amizade ainda esteja meio abalada, e um sobrinho a caminho.

— Meu Deus, isso é muito fofo! — Helô declara pela enésima vez desde que Ally me enviou por e-mail uma foto do ultrassom 3D que ela fez. Apesar de a imagem ser bem granulada, dá para ver corretamente o rosto do molequinho. E o seu pênis.

— Sim, olha só, nessa parte posso dizer que ele puxou a mim. — Com a brincadeira ganho um tapa no braço, mas logo a minha garota está beijando meu pescoço.

— Estou feliz pela sua irmã, mas queria que ela estivesse aqui.

Eu também queria. A cada vez que falo com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela insisto para que volte, mas se existe uma pessoa que é tão obstinada e teimosa quanto eu, é Alicia Gutierrez.

— Acha que ela vem ao menos para que façamos um chá de bebê? Ou para o parto?

Fecho meu notebook e o coloco sobre o criado-mudo, me deito e puxo Heloísa para o meu peito, com o indicador ela traça corações no lado esquerdo do meu peitoral.

— Se ela não permitir que a minha mãe faça um chá de bebê vamos ter a terceira guerra mundial. — Isso a faz rir, o som da sua risada reverbera no meu peito, me aquecendo. Beijo sua cabeça e acaricio seu ombro nu pela regata. — Quanto ao parto, não sei, acho que eu não iria contra se ela quisesse que o bebê tivesse nacionalidade americana. — Minha opinião chama sua atenção, já que ela se senta e me encara curiosa.

PERIGOSAS ACHERON

— Fale mais sobre isso, senhor Gutierrez —
brinca, mas seus olhos estão sérios.

— Nosso país está em derrocada, Paixão. Sou brasileiro e amo meu país, mas honestamente se fosse você grávida, eu pensaria seriamente em termos o nosso filho fora daqui. — Na verdade, eu não precisaria nem pensar, daria um jeito apenas de convencê-la a aceitar que é a melhor opção.

— Então você quer ter filhos, Rafa? — Suas sobrancelhas estão arqueadas e os olhos transmitem ansiedade.

— Claro que quero, pelo menos três. Você não?

Heloísa desvia os olhos dos meus antes de voltar para o seu lugar em meu peito.

— Não é que eu não queira, só... sei lá, nunca parei de fato para pensar sobre o assunto. Uma vez, há uns anos, falei sobre isso com meu
PERIGOSAS ACHERON

irmão, o sonho dele desde sempre foi ser pai, acho que a forma unida que fomos criados inspirou esse senso paterno nele. Na época, comentei que se fosse para ser mãe eu optaria por adotar, ao menos o primeiro filho.

Interessante sua posição, me faz admirá-la ainda mais. Puxo sua boca para a minha e a beijo deliciosamente. Com alguns selinhos ela se afasta.

— Existem muitas crianças precisando de um bom lar. Antes de pensar em trazer uma criança ao mundo, eu gostaria de ajudar uma que já está aqui e que precisa de amor.

— Você será uma mãe incrível, não tenho dúvidas. — Um largo e brilhante sorriso se abre em seus lábios.

— Você também será um bom pai.

— Seremos, amor. Seremos uma família maravilhosa, assim como a nossa foi para a gente.

— Acho que minhas palavras a assustam, porque um silêncio incômodo recai sobre nós.

— Não te assusta as coisas estarem acontecendo tão rápido entre nós? — A pergunta sai tão baixa que eu quase não a escuto.

Viro-me de lado e a encaro, estamos frente a frente, nossos rostos a meros centímetros de distância.

— Deveria, mas não. Me sinto seguro do que sinto, Heloísa. Nunca pensei que desejaria começar a minha própria família, ter uma mulher em casa para quem voltar depois de um longo dia de trabalho, mas depois que começamos a namorar, isso — aponto dela para mim e vice-versa —, é tudo o que quero.

— Eu ainda tenho medo... — Toco seu rosto com a ponta dos dedos, adorando a sua sinceridade. Mesmo que ela me atinja como um

tapa na cara.

— E eu entendo. E vou provar para você, cada dia mais e mais que eu te amo e que a velocidade com que estamos evoluindo é uma boa coisa. — Beijo a ponta do seu nariz. — Agora vá dormir, Paixão, amanhã o Pedro vem cedo para que vocês comecem a trabalhar no site.

Após semanas e semanas de planejamento e comigo financiando a contratação de duas assistentes para ela, enfim Helô começará a colocar em prática os preparativos para lançar o site. Foi difícil fazê-la aceitar minha ajuda financeira, a teimosa só aceitou depois de Yuri redigir um acordo e eu assinar. A porcaria foi até mesmo reconhecida em cartório.

Tudo por ela.

— Boa noite, Rafa — sussurra, bocejando.

— Boa noite, meu amor.

Em menos de vinte minutos ela já está adormecida.

Fico mais alguns minutos apreciando a sua beleza sob a luz da lua que atravessa o vidro da janela, me perguntando se realmente a mereço. Para o azar dela, sou egoísta demais para deixá-la, mesmo que a resposta fosse não.



Acho que a conversa sobre filhos e ter visto meu sobrinho pela primeira vez me deixou meio impressionado, pois um choro incessante de bebê infiltra meus sonhos. Rolo para o lado e sinto Heloísa se mexendo, resmungando baixinho.

— Rafa, desliga a TV — balbucia, tocando meu ombro.

Abro meus olhos e percebo que não estou sonhando e nem a TV está ligada. Há realmente um

choro infantil vindo de algum lugar bem perto. Sento-me na cama e coço meus olhos, tentando despertar de vez. Meus movimentos acordam a Helô e ela também se senta.

— De onde está vindo isso? — Dou de ombros e vou para o banheiro.

Ao terminar de fazer xixi, saio do banheiro e o choro parece ainda mais alto e desesperado.

— Fique aqui, vou dar uma olhada lá fora.

— De jeito nenhum, vou com você. — Determinada, ela caminha até a cadeira da escrivaninha e se enrola no roupão cor-de-rosa.

São três horas da manhã, não vou me desgastar discutindo com ela. Um homem sábio escolhe quais batalhas lutar. Enfrentar a teimosia de Heloísa de madrugada não seria uma batalha que eu venceria.

Destranco a porta da cozinha que nos leva
PERIGOSAS ACHERON

para a garagem e o som fica ainda mais alto. Helô se agarra ao meu braço e consigo sentir que está com medo pela forma que seus dedos apertam meus bíceps.

— Será que tem alguém na calçada? — o seu sussurro sai tremido.

— Vou lá ver.

— Não, não acha melhor chamarmos a polícia?

Viro seu corpo de frente para mim e beijo sua boca.

— Só vou abrir o portão e dar uma olhada, volte para dentro. Se eu não voltar em cinco minutos você chama a polícia.

— Pelo amor de Deus, Rafael, não vou te deixar ir lá fora sozinho, ainda mais agora que me passou medo com essa história de cinco minutos.

— Brava, ela caminha até a porta da cozinha e pega

PERIGOSAS ACHERON

o chaveiro, indo a passos pesados até o portão.

Acabo rindo do seu jeito imperativo. Eu só quis tranquilizá-la, mas acabei escolhendo mal as palavras. Acho bonitinho a forma como se preocupa comigo, ainda que não precise.

— Seja um cavalheiro e olhe primeiro — indica ríspida, apontando o portão.

Rio de sua expressão, está com medo, mas não quer demonstrar.

— Você é uma gracinha, Paixão. — Ao passar por ela, roubo um selinho rápido, sentindo-a bufar na minha boca.

Nada no mundo teria me preparado para a cena com a qual me deparo ao colocar a cabeça para fora. Meu corpo trava e pisco repetidas vezes para ter certeza de que realmente estou vendo certo.

Há uma cesta bem de frente ao portão social, panos brancos estão envoltos em um bebê

PERIGOSAS ACHERON

que berra alto, seu rosto está vermelho, lágrimas descem por seu rosto e os bracinhos e perninhas se agitam para todos os lados. O bebê é tão pequenino que não parece ter mais que um mês de vida.

Putá merda.

Minha postura deve ter transparecido o horror da cena, já que Heloísa apoia o queixo no meu ombro para olhar também.

— Meu Deus — ela arfa antes de dar a volta no meu corpo e parar ao lado do bebê.

Olho ao redor e a rua está completamente deserta. Não há uma alma viva por aqui, além de nós três. Heloísa tira o bebê da cesta e o acomoda nos braços, ninando-o. O choro cessa, mas os soluços da criança rasgam o meu peito.

— Rafa, o que vamos fazer?

Estou atônito, não sei nem o que pensar. Ainda estou pasmo com a situação. Como uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pessoa tem coragem de fazer uma merda dessas?

— Rafa? — Uma de suas mãos toca meu rosto, então me toco que tenho que lhe dar uma resposta. Mas o que devemos fazer?

— Polícia. Precisamos chamar a polícia. Porra, amor, quem abandona um bebê assim?

Minha namorada está chorando, os seus olhos brilhantes encarando o pequeno serzinho em seus braços.

É um momento bastante inoportuno, mas meu peito se aquece ao vê-la com um bebê.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 22

Heiô

Enquanto Rafa dirige rumo ao hospital, lágrimas silenciosas descem por meu rosto no banco de trás do carro. Meus olhos estão grudados na pequena bebê em meu colo e meu peito está comprimido por ela.

Que tipo de ser humano abandona um bebê? Céus, existem tantos meios de evitar uma gravidez indesejada, por que diabos as pessoas não se previnem?

— Você a acalmou, Paixão — Rafa sussurra. Suas palavras me acalmam um pouco.

A pequenina estava quase roxa de tanto

PERIGOSAS ACHERON

chorar, quando a tomei nos braços. O vento frio da madrugada a deixou bem gelada, acolhi seu corpinho junto ao meu e pedi que meu namorado trouxesse um cobertor, agora a bebê está bem aquecida e seus olhinhos preguiçosos estão custando a permanecerem abertos.

— Acho que sim. — Mal ouço minha própria voz.

As emoções estão duelando dentro de mim. Toda aquela conversa sobre filhos que tivemos antes de dormir somada ao fato de agora eu estar com uma bebê que foi abandonada na porta da minha casa, estão me fazendo pensar que, mesmo que eu nunca tenha parado para pensar no assunto, eu desejava sim ser mãe.

Sei que essa criança não é minha, mas a minha ferocidade em protegê-la está surpreendendo a mim mesma. Nunca senti essa intensidade em

nada na minha vida antes. Quando o carro para no estacionamento e Rafael dá uma breve explicação na recepção sobre o que aconteceu, não me sinto pronta para deixar que a enfermeira a leve de mim.

— Vai dar tudo certo, amor, relaxa. — Ele passa o braço pelos meus ombros e beija o topo da minha cabeça. — Vamos nos sentar um pouco, você está um pouco pálida.

Deixo-o me levar até as cadeiras na sala de espera e alguns minutos depois mais uma enfermeira aparece, avisando que em breve a polícia chegará para tomar nossos depoimentos. Encosto minha cabeça no ombro de Rafael e deixo que meus pensamentos se distanciem da imagem daquela garotinha dentro da cesta, em plena madrugada.

Meu Deus, alguém mal-intencionado poderia ter passado por lá e feito algo realmente

ruim com ela! Merda, eram três horas da manhã!

— Não sei se sinto raiva ou alívio. Na verdade, os dois sentimentos estão me deixando tonta. Quero matar a pessoa que a deixou lá, com as minhas próprias mãos, mas me sinto tão aliviada por ter sido nós a encontrá-la. — Uma de suas mãos sobe e desce ritmicamente em meu ombro, enquanto a outra massageia a palma da minha mão em meu colo.

— Eu entendo, também me sinto aliviado por termos encontrado ela. Tomara que tudo esteja certo, ela é tão pequenininha e tão frágil...

— E se eu quisesse ficar com ela? — As palavras me escapam antes que eu possa pensar melhor sobre elas. Sinto meu namorado ficar tenso ao meu lado, mas em seguida ele leva minha mão aos lábios e a mantém pressionada em sua boca por alguns segundos.

— É um grande passo. Até algumas horas atrás você afirmou nunca ter pensado muito no assunto. Veja bem, não estou indo contra a sua ideia, só acho que deveria pensar melhor, como você mesma colocou, as emoções estão à flor da pele no momento.

Amo o fato de ele ser a voz da razão.

— Você está certo. Mas enquanto vínhamos para cá e eu a olhava tão indefesa e vulnerável nos meus braços, senti um instinto tão feroz de protegê-la. Não sei explicar, foi como uma... ligação. É estranho se parar para pensar bem, mas... — Me calo, por não saber como explicar o que estou sentindo.

Era raro eu não conseguir nominar meus sentimentos. Na verdade, acredito que isso nunca tenha acontecido antes.

Em afirmação de que entende o que eu

estava querendo dizer, Rafa beija minha cabeça novamente e retoma a massagem na mão que estava entre a sua. Algum tempo depois, enquanto eu ainda estou mergulhada em pensamentos sobre a minha vontade de adotar aquela menininha, uma enfermeira se aproxima.

— Bom, inicialmente ela está bem. Mas os exames iniciais detectaram uma anemia severa, conseguimos uma bolsa de sangue, mas a garotinha é O negativo e imagino que saibam, esse é o tipo mais difícil de termos em estoque. Vamos pedir apoio aos hospitais da região...

— Eu sou O negativo, posso doar. — Coloco-me de pé. — Já faz mais de quatro meses que doei pela última vez.

Ao meu lado, Rafa também fica de pé.

— Nunca doei — diz, encolhendo os ombros —, mas ficarei feliz em fazer o exame para

saber se sou compatível. E se não for, de toda forma gostaria de começar a ser um doador.

O sorriso da enfermeira fica enorme e somos encaminhados para a sala de exames do hospital.

— Quando vamos poder vê-la? — minha pergunta faz com que seu sorriso desapareça e ela me encare séria.

— Não sei se será possível, Heloísa, o Serviço Social já foi avisado e em breve a polícia virá. Não é recomendado que continuem a ter contato com a criança...

— Por que não? E se eu quiser adotá-la?

— É exatamente por isso que o contato não pode acontecer depois que a criança já está sob os cuidados da equipe médica, às vezes algumas pessoas que vivenciam essa mesma situação, sentem-se apegadas ao bebê ou a criança. E

acredite, essas situações são mais frequentes do que gostaríamos. Então esse sentimento de ter sido o herói, nubla os sentimentos reais da pessoa. Já aconteceu muito de no meio do processo de adoção, mudarem de ideia. Não é bonito, ainda mais quando a criança já entende o que está acontecendo.

Céus, nunca cheguei a imaginar que existiam seres humanos tão cruéis assim!

E, quanto mais penso em tudo isso, toda essa situação inusitada, mais sinto a determinação de ficar com aquela menininha, aumentar.

— E se eu *realmente* quiser ficar com ela? Como devo proceder?

Rafa já está acomodado em uma cadeira acolchoada e a enfermeira sorri para mim, preparando a agulha para retirar o sangue dele.

— Nesse caso, depois que falar com a
PERIGOSAS ACHERON

polícia, tem que procurar a Assistente Social do hospital, ela quem saberá te instruir corretamente.

Os minutos seguintes passaram rapidamente, com minha mente ainda voltada para a bebê. Rafa ficou ao meu lado enquanto meu sangue era colhido para a bolsa, a todo momento sorrindo para mim e sussurrando que está orgulhoso pela minha atitude, mas que devo pensar melhor no assunto. Em algum momento, a polícia chega e damos nossos depoimentos. Quando somos dispensados, sou convencida a ir para casa, quando já estamos na porta de saída, a enfermeira que tinha nos atendido se aproxima.

— Olha — ela olha para todos os lados a nossa volta antes de se aproximar ainda mais de mim e sussurrar: —, não costumo fazer isso e realmente não acho que é saudável para você ou para a bebê, mas apareça aqui amanhã lá pelas duas

PERIGOSAS NACIONAIS

da tarde que deixo que dê uma olhadinha nela. Vejo o amor nos seus olhos ao falar da criança e não conseguiria conviver comigo mesma se te negasse ao menos uma visita rápida.

Não consigo controlar a alegria que me toma e a abraço. Com uma risada baixa, que é abafada pelo meu ombro, ela se despede.

— Você é irresistível, Paixão. Ninguém consegue dizer não para esses seus olhinhos pidões.

Ao andarmos até o carro, sinto que um peso foi tirado dos meus ombros por saber que poderei rever a bebê. Aproveito este momento de tranquilidade e penso em tudo o que preciso fazer amanhã antes da duas da tarde, pensando que devo encontrar um horário até lá para falar com meu irmão.



PERIGOSAS ACHERON

Exatamente ao meio-dia, as portas do elevador se abrem no andar de escritórios da Gutti's Farmacêutica e a simpática recepcionista vem em minha direção, Suzi abre seu costumeiro sorriso para mim.

— Boa tarde, Helô, o Rafael está em reunião, gostaria de esperar na sala dele? Posso te servir um café?

— Não, Suzi, obrigada, hoje vim falar com o Yuri. — Com todas as vezes que vim encontrar Rafa para almoçarmos juntos, Suzi acabou se tornando uma colega.

Sorrio para ela e sigo para a última sala do extenso corredor.

Quando bato, sua voz grossa me diz para entrar e ele me recebe com um abraço. Estou tão nervosa com o que poderá resultar dessa nossa conversa que, quando ele me solta, a primeira coisa

que digo é:

— Quero ser mãe. — Os seus olhos arregalam e a boca abre em choque.

— Como é?

— Quero ser mãe.

Segurando meu cotovelo, ele nos leva até o sofá no canto oposto de onde fica a sua mesa e nos acomoda sobre o móvel, seus olhos me encaram atentos, como se tentasse desvendar o significado por trás das minhas palavras.

— Essa parte eu entendi, mas... como assim? Resolveu isso do nada? Caramba, Helô, eu ainda nem aceitei direito esse relacionamento de vocês e agora você me joga uma bomba dessas? Tá querendo me enfartar antes dos quarenta?

Sua surtada me faz sorrir, alivia um pouco a apreensão e o choque que ainda está presente pelo ocorrido na madrugada passada. Ele levanta e pega

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

duas garrafinhas de água no frigobar, me estendendo uma. Depois que nós dois tomamos alguns goles, conto a ele a história toda. Seus ombros relaxam, mas ainda consigo sentir a apreensão emanar em ondas do seu corpo.

— Essa é uma decisão muito séria e que não deve ser tomada assim, de supetão. É um filho, maninha. Filhos são para a vida toda. — Yuri vira o resto de sua água e me encara, acho que vê a determinação nos meus olhos, porque bufa e sorri. — Certo. Mas veja, adoção não é tão simples. Você atualmente está desempregada, tem casa própria, o que é um ponto positivo, mas não tem um emprego e não é casada, não tem a segurança de um provedor para a sua família no momento.

Merda, nem tinha pensado sobre isso.

— Não pensei nessa parte...

— É, pela sua empolgação eu percebi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Logo, estará se arriscando abrindo seu próprio site e isso também será levado em conta. Como eu disse, é uma decisão que precisa ser cuidadosamente estudada. Façamos o seguinte, faça uma lista de prós e contras, amanhã você volta e a gente discute sobre ela. Isso te dará um pouco mais de perspectiva geral e se ainda estiver disposta a arriscar, te ajudarei no processo.

— Eu te amo! — Pulo em seu pescoço e beijo sua bochecha. — Obrigada mesmo, maninho. Essa noite eu custei dormir de tanto pensar naquela menininha. Ela é tão linda, Yuri. Não consigo imaginar o que se passa na cabeça de um ser humano para abandonar um bebê. É muito cruel.

Sinto as lágrimas que contive durante a noite e até o momento, voltarem para a superfície, mas pisco rapidamente, tentando mantê-las sob controle.

PERIGOSAS ACHERON

— Você será uma mãe incrível quando o momento certo chegar. Mesmo que não seja agora.

— Meu irmão beija minha testa e me abraça.

— Obrigada. Você também será um ótimo pai. — Separo-me dele e pego minha bolsa no sofá.

— Agora preciso ir, amanhã volto, aliás poderíamos almoçar amanhã ao invés de nos encontrarmos aqui, o que acha?

— Perfeito, desde que você faça aquela sua lasanha de molho branco.

Finjo indignação e reviro os olhos. Ele sabe que nunca lhe digo não quando me pede para fazer seu prato preferido.

— Apareça lá pela uma da tarde. Amo você.

Ouço-o devolver a declaração assim que fecho sua porta. Penso em passar na sala do Rafa, mas desisto, Suzi havia dito que ele estava em reunião e tudo o que menos quero é atrapalhá-lo.

Enquanto dirijo até o hospital, sinto uma ansiedade incontável tomar conta de mim. Será que ela estará acordada? Será que poderei pegá-la no colo de novo? Será que as minhas chances realmente de levá-la para casa comigo serão poucas?

Quando paro o carro no estacionamento do hospital, uma ideia se forma na minha mente. Mesmo que eu diga a mim mesma que é uma tremenda loucura, não consigo deixar que ela tome forma completa e rode como um filme diante meus olhos: será que o Rafael aceitaria se casar comigo, para que eu pudesse ter mais chances de adotar aquele anjinho?

Capítulo 23

Heô

Passei mais tempo dentro do carro no estacionamento matutando aquela ideia maluca do que tinha planejado e quando dei por mim, já tinha passado quinze minutos das duas.

Subi direto para a ala da maternidade, os corredores estavam meio cheios, percebi então que este é horário de visitas. Pego meu celular na bolsa para desligá-lo e quando estou prestes a guardá-lo de volta um corpo esbarra no meu, derrubando meu telefone no chão. Solto um praguejamento baixinho. Os celulares me odeiam, qualquer tombo que levam, quebram todos. Nem sei precisar

PERIGOSAS NACIONAIS

quantos já perdi assim ao longo da vida.

— Desculpa... Paixão? — A voz me puxa de uma vez da minha indignação.

— O que você está fazendo aqui? — pergunto, ainda com medo de virar a tela do celular para cima e ver o estrago.

Quando olho em seus olhos e vejo sua expressão, sinto que há algo errado. Seus cabelos estão muito bagunçados, como sempre ficam quando ele está nervoso e passa as mãos sobre eles diversas vezes. Os olhos estão arregalados e uma ansiedade latente emana de sua postura.

— Eu...

— Casa comigo?

— O quê? — Só quando seus olhos esbugalham e ele grita a pergunta em pleno corredor é que percebo que soltei a pergunta em voz alta.

PERIGOSAS ACHERON

Droga, estava tão nervosa com a ideia que acabei passando o carro na frente dos bois.

— Você acabou de me pedir em casamento?

— Sua ansiedade se esvai por alguns instantes e algo como divertimento e amor brilha em seus olhos.

— Não... quer dizer, sim... Falei com o Yuri e tem muitos prós e contras para uma família se caracterizar apta para a adoção, estou desempregada e perco pontos por isso e por não ter um homem provendo o sustento da família, já que não trabalho. Pensei que talvez você pudesse me ajudar casando comigo e... — Vejo sua expressão murchar. Seus ombros caem e ele desvia os olhos.

E aí está a minha resposta. Impossível não me sentir um pouco traída neste momento, afinal, ele esteve cantando seu “*amor*” por mim nos últimos meses de forma escandalosa, fazendo juras

e mais juras de que seríamos para sempre. Essa é a resposta para as minhas inseguranças, que ainda bem as mantive, não me entregando cem por cento a este namoro.

— Claro que eu faria isso por você. Só que... eu te amo e em um primeiro momento eu pensei que estivesse me pedindo em casamento por também me amar e não por mera conveniência. — Sinto minhas bochechas esquentarem.

A vergonha me domina e nem tinha pensado naquela hipótese, a de ser mal interpretada.

— Eu... nós precisamos conversar. — Ele dá uma olhada à nossa volta e me puxa para a sala de espera vazia à nossa esquerda, sentando-se na primeira cadeira perto da porta. Ele me puxa para perto e enterra a cabeça na minha barriga, mantendo os braços bem apertados na minha cintura. — Eu estava em reunião quando me

ligaram do hospital e pediram que eu viesse para cá urgentemente.

— Aconteceu algo com a bebê? — O medo me deixa tonta. Tínhamos deixado nossos telefones caso algo precisasse ser feito.

— Sim e não. Acontece que... a polícia achou um bilhete costurado na manta que envolvia o corpinho dela ontem e... aqui, leia você.

Rafael pega o celular de dentro do bolso e toca na tela algumas vezes antes de colocá-lo em minhas mãos. Na tela está a foto de um pedaço de papel impresso. Dou um passo para longe dele e leio:

Olha, Gutierrez, nunca tive a intenção de ter um filho, mas também nunca me sujeitaria a um aborto. Como agora você é um cara decente e comprometido, achei que gostaria de ficar com

essa coisa, aliás ela tem exatamente um mês de vida. Eu ia dá-la para adoção, caso não a queira, faça isso você mesmo. E se ainda não acreditar que ela é sua, faça um DNA.

Leio uma, duas, três... não sei quantas vezes até enfim deixar que as palavras se conectem e façam sentido.

— Você mentiu para mim, quando começamos a transar sem camisinha você disse que nunca tinha feito isso antes. Você mentiu para mim.
— As palavras saem sussurradas. Acho que estou em choque porque, depois de tudo que li, essa é a única constatação que me causa alguma reação.

— Nenhum método é cem por cento seguro, Heloísa. Eu nunca menti para você. Nunca. E o fato de isso ser a primeira coisa na qual você pensa depois de ler esse maldito bilhete me magoa *pra*

caralho.

Ele fica de pé e anda de um lado ao outro na sala.

Não sei o que falar. Meu cérebro ainda não processou corretamente o significado daquelas palavras...

— Você é pai.

— Acabei de colher sangue para o exame de paternidade. Não consigo pensar em nenhuma mulher que fosse capaz de algo assim. Eu... porra, não sei nem o que pensar de toda essa situação.

Ao sentir sua desolação, me aproximo e o abraço pela cintura. Sinto-o relaxar e cruzar seus dedos nos meus, sobre a sua barriga. Pela forma raivosa que suas palavras ecoaram, ele se sente culpado pela vida depravada que levava. Foi nítido a raiva de si mesmo quando disse que não sabia qual mulher teria sido capaz de fazer aquilo.

— Eu não sei o que fazer, Paixão — sussurra e pelo tom da sua voz, sei que está se esforçando ao máximo para controlar suas emoções.

Viro-me de frente para ele e busco seus olhos, eles estão marejados e um vinco formado em sua testa. Passo a ponta do dedo sobre ele e selo meus lábios nos seus brevemente.

— Quando o resultado do exame sair a gente pensa, no momento não há nada que possamos fazer.

— A gente? Você...

— Estou com você, Rafael. — E estou mesmo, surtei e duvidei dele por alguns instantes, mas a verdade é que estou tão dentro deste relacionamento quanto ele tem demonstrado estar desde o começo.

— Nossa, eu te amo mesmo. — Suas mãos

PERIGOSAS NACIONAIS

seguram meu rosto gentilmente e ele me beija longa e demoradamente. Sua boca tem sabor de café e amor. Quando nos separamos, ele fixa seus olhos nos meus e sorri, seu sorriso sacana característico. — Você ainda quer se casar comigo?

Eu rio, na verdade, eu gargalho. Essa situação toda é tão confusa e uma bagunça que saber que mesmo com tudo isso ele ainda é um idiota, me deixa aliviada. Na verdade, no meio de todo esse furacão que nos pegou há duas noites, essa normalidade da sua personalidade é um sopro de calma para nós.

— Não seja tão convencido, Paixão. Você seria só um meio para um fim. — Ele estreita os olhos e se faz de ofendido antes de sorrir e me beijar novamente.

— Eu estou com medo — as palavras são ditas com nossas bocas ainda encostadas. — Muito

PERIGOSAS ACHERON

medo, na verdade. Mas ao mesmo tempo que estou morrendo de medo, meio que me sinto... feliz. Faz sentido?

— Totalmente, porque estou me sentindo da mesma forma. Veja bem, estamos juntos a menos de seis meses, já moramos juntos e agora estamos a um passo de sermos uma família com um bebê! Eu estava disposta mesmo a adotá-la, mas agora... é meio assustador pensar que ela pode ser sua. Ao mesmo tempo que me sinto ansiosa por estarmos indo rápido demais com o nosso relacionamento, me sinto aliviada por não ter que ser necessário passar por todo o processo exaustivo de adoção caso ela seja mesmo sua. Acho que faço menos sentido que você.

— Que belo par nós somos — zomba, acariciando meus cabelos.

— É muita loucura que estejamos tão

calmos assim com tudo isso? Quer dizer, casais normais com o nosso tempo de namoro agora só estariam interessados em sexo e diversão, nós estamos a um passo de, de casal, nos tornamos uma *família*.

Seu tom é suave quando ele responde:

— Só seria loucura se os nossos sentimentos não fossem verdadeiros, tenho a mais absoluta certeza que te amo e que é com você que quero envelhecer, que é com você que quero filhos, que quero me casar. Mas ouça, caso o DNA seja positivo, eu compreenderia totalmente se você não aceitasse.

— Que absurdo, Rafa. Que tipo de ser humano eu seria se abandonasse você ou ela? Eu estaria agindo tão ou pior quanto a mãe dela e isso seria inconcebível para mim. Não tinha dito ainda, mas eu também tenho a mais absoluta certeza de

que amo você. De que é você que eu quero comigo para o resto da minha vida. Estou com medo da intensidade disso tudo ainda, mas quero fazer dar certo; *você* me faz querer fazer dar certo.

Vejo uma lágrima descer por seu rosto e isso provoca as minhas, foram quarenta e oito horas muito complicadas. Muitos sentimentos novos e dúvidas e medos. Seus polegares raspam de leve nas minhas bochechas antes de ele se afastar e ficar sobre um dos joelhos.

— Então, Heloísa Vasconcelos, agora é a minha vez de perguntar: quer se casar comigo? Não por conveniência, mesmo que eu fosse capaz de fazer isso para que você conseguisse adotar a nossa filha, mas sim porque nós nos amamos e não importa se o nosso relacionamento é recente ou não. Toda a nossa vida antes de ficarmos juntos nos preparou para este momento e não existe motivos

PERIGOSAS NACIONAIS

para que não comecemos agora mesmo a construir a nossa família. Você aceita?

— Sim! — Coloco-me de joelhos à sua frente e distribuo inúmeros beijos por todo seu rosto.

— Não tenho um anel agora, mas a noite você terá um. Meu Deus, nem acredito que tudo isso realmente está acontecendo — suas palavras saem embargadas de emoção.

— Não me preocupo com anel. Tudo o que eu quero é você e a nossa bebezinha. Aliás, quero que o nome dela seja Rafaela.

Isso provoca outra onda ainda maior de emoção e vê-lo emocionado com isso ao ponto de deixar as lágrimas descenderem livres, me faz amá-lo ainda mais.

— Já passou do horário que você deveria ter chegado, mas acho que agora isso não importa.

PERIGOSAS ACHERON

Vamos lá ver a nossa Rafinha?

Sinto-me amada e feliz de uma forma que nunca pensei que me sentiria. E, quando chegamos no vidro do berçário, não preciso nem procurar para encontrá-la, ela está ali, os olhinhos abertos e os bracinhos agitados. Tão linda e pequenininha.

— Ela tem só um mês, a anemia está mais controlada e segundo a enfermeira se o exame confirmar a paternidade, poderemos levá-la para casa ainda essa semana.

O medo e a ansiedade que se faziam presentes desde o momento que ouvimos aquele chorinho na madrugada, são substituídos por paz e conforto. Ficamos mais alguns minutos observando a nossa bebezinha, até acabar o horário de visitas.

Quando saímos do hospital, nem um de nós é capaz de conter o sorriso e a euforia, então não vamos para casa, enviamos uma mensagem

pedindo que nossos pais nos encontrem para jantar hoje na casa dos Gutierrez. E então, seguimos para o shopping porque agora precisamos montar todo um enxoval para a nossa menininha.

Ainda que o exame de DNA dê negativo, nada nos impedirá de fazer de Rafaela a nossa filha.

Capítulo 24

Rafa

Mesmo que eu tenha dito não para a Helô quando ela me perguntou se eu estava preocupado ou chateado com toda a situação sobre a bebê, não consigo deixar de me sentir um merda.

O fato de eu ter dormido com tantas mulheres diferentes e não ser capaz de sequer imaginar qual delas possa ser a mãe da minha filha faz com que eu me sinta um homem indigno. Me faz ficar enojado por ter acreditado por todo aquele tempo que aquela vida era bacana. Céus, eu odeio o cara que eu fui até enfim perceber o que é ser um homem de verdade após me envolver com a

Heloísa.

A vendedora à minha frente abre um enorme mostruário de anéis de noivado e faz diversas perguntas as quais não presto a mínima atenção. Deixei minha noiva na loja de roupas infantis e disse que precisava ir ao banheiro, a desculpa perfeita para que eu providenciasse o anel.

Nunca pensei que eu desejaria tanto tornar uma mulher minha esposa. Mas quando olho para Heloísa, tudo o que vejo é nós dois velhinhos, juntos. E agora com a nossa filha. Estou pilhado, sei que há vários trâmites legais ainda para enfrentarmos com relação a Rafaela e sua mãe, que não sabemos quem é, sei também que Yuri dará conta de tudo. Só que nem a certeza que um dos melhores advogados da cidade está comigo e é meu cunhado, me tira a preocupação de que algo possa dar em merda. Ver a esperança e felicidade no rosto

da Helô ao saber que seu desejo de adotar a garotinha que foi deixada na porta de sua casa se realizaria, fez com que eu me sentisse realizado. Então não consigo deixar de me preocupar sobre como ela ficará arrasada se algo der errado. Se alguma coisa se complicar até que tenhamos certeza de que tudo está certo.

Sou capaz de qualquer coisa por aquela mulher. Qualquer coisa para ver aquele sorriso estampado no seu rosto. Qualquer coisa para ser o motivo da sua felicidade. Do seu sorriso.

Não estou ouvindo a vendedora, mas meus olhos estão atentos a cada peça do mostruário e quando vejo o solitário com uma fina fileira de pedras de zircônia, eu sei que é aquele.

— Vou levar esse. — A mulher parece surpresa e até um pouco ofendida já que segurava um outro anel em minha direção e contava a

história por trás das pedras de rubi que o enfeitavam e eu claramente não tinha escutado uma só palavra.

— Tudo bem, é uma ótima escolha.

Ainda perdido em meus pensamentos, acerto a conta e espero que ela traga o anel no tamanho certo, já dentro da caixinha. Dispensso a sacola e enfio a caixa no bolso. Quando volto até a loja infantil, vejo Helô com algumas peças nas mãos e uma vendedora a ajudando a escolher algo chamado mijão. O que aparentemente é o nome que dão para as calças de bebê.

— Vejo que está se divertindo por aqui. — Me aproximo dela e beijo sua bochecha, o sorriso que emoldura seus lábios dispara o meu coração.

Deus, como eu a amo!

— Acho que estou um pouco empolgada demais. — Agora sua expressão é constrangida e

PERIGOSAS ACHERON

um leve rosado cobre as maçãs do seu rosto. *Linda.*

— E qual o problema nisso? — Sei bem o que ela está pensando: dinheiro. Como está desempregada, sempre fica preocupada com as finanças. — Futura senhora Gutierrez, é a *nossa* filha. É claro que eu vou pagar todas essas compras. — Quando ela faz menção de protestar eu a corto: — Deixo a prestação do mês toda para você, se isso a ajudar a se sentir melhor. Mas saiba que, assim que assinarmos a certidão de casamento eu vou quitar as parcelas da casa.

Vejo o choque em seu rosto e isso me faz sorrir. Abraço seus ombros com um braço e com a mão livre pego as roupinhas de sua mão.

— Vamos nos casar, Paixão. Que tipo de marido eu seria se não desse um lar para a minha esposa e para a nossa filha?

— Ainda vamos falar sobre isso, mas agora

PERIGOSAS NACIONAIS

só quero comprar mais algumas roupas e contar todas as novidades aos nossos pais. — A excitação em seus olhos é contagiante.

Saímos do shopping carregados de sacolas e atrasados para o jantar na casa dos meus pais.



Ainda não tinha falado nem mesmo com o Yuri sobre a minha filha, ainda que eu estivesse ciente que ele tinha que ter sido a primeira pessoa que eu deveria ter procurado antes mesmo de fazer o DNA.

— O que está pegando agora? A última vez que pediram um jantar assim foi pra dizer que estavam juntos, qual a bomba da vez? — ele zomba quando Helô e eu entramos e nos sentamos na mesa. Nossos pais nos encaram e vejo que estão ansiosos.

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos jantar primeiro, acabamos de sair de uma maratona de compras, estamos morrendo de fome — minha noiva responde e sinto meu peito apertado ao olhar para a cadeira vazia ao lado da minha mãe.

Ally deveria estar aqui.

Sei que ela já contou aos nossos pais e eles não ficaram nada contentes em saber que a garotinha deles está grávida e em outro país. Porém, eles respeitaram a decisão dela, ainda que sofram em silêncio.

Nós nos servimos e conversamos amenidades enquanto comemos. Todos se alimentando rapidamente, não escondendo o quanto estão curiosos para descobrirem o que temos a contar.

— Por que você não liga para a Ally pelo *Skype*? Assim podemos contar para todos de uma

vez só. — Helô aperta meus dedos sobre a mesa e eu sorrio para ela. O fato de ela saber, sem eu dizer uma palavra sequer que sinto falta da minha irmã, me faz amá-la ainda mais. Coisa que eu não sabia que era possível, mas que estou descobrindo a cada vez que a olho, que não é só possível como tem acontecido.

Beijo sua cabeça antes de me levantar e ir até a sua bolsa no balcão, pegando meu iPad. Quando volto para a mesa, todos já estão reunidos de um lado só, mostrando-se ansiosos para verem a Ally. A cena me faz ter vontade de tentar com mais afinco convencê-la a voltar para casa.

Seu rosto aparece na tela, ela está sentada na cama e um sorriso enorme se abre em seus lábios quando me vê, claro que não início a chamada já mostrando-a para todos.

— Hey, você! — Sua voz está animada e

me causa um sorriso.

— Oi! Como você está? — Ela revira os olhos, fingindo dispensar minha preocupação, mas abaixa um pouco seu notebook para que eu possa vê-la melhor, para que eu possa ver a sua barriga redonda.

— Bem redonda, mas feliz. E aí?

— Tudo *ok*. Olha, essa é uma reunião familiar, Heloísa e eu temos algumas novidades para contar para vocês. — Ao som das minhas palavras, vejo-a se empertigar na cama e levantar a tela até a altura dos olhos, deixando-me ver apenas seu rosto.

— Novidades é? — Não deixo de notar o leve tremor em sua voz.

— Está tudo bem mesmo?

— Sim, tudo ótimo, não me enrole e conte tudo logo, estou curiosa! — Sua falsa animação só
PERIGOSAS ACHERON

me deixa mais intrigado, sinto Heloísa ao meu lado segurando minha cintura e aparecendo a tela.

— Ei, você está radiante! — Minha noiva cumprimenta e Ally sorri.

— Vamos vocês dois, parem de enrolar!

A felicidade de Helô emana em ondas de seu corpo e por hora decido ignorar meus instintos que insistem que tem algo errado com a minha irmã. Dobro a capa do iPad e o coloco apoiado no balcão.

Pelos minutos seguintes meus pais choram, expressam suas confusões, seus temores e por fim, a felicidade que sentem com o anuncio do noivado. Meus sogros parecem irritados no começo, mas em seguida sorriem e choram também, admirados com o caráter da filha. Yuri, prático, já está me acalmando sobre o lado jurídico, que tudo estará resolvido em questão de dias, mas deixa claro que

se eu machucar a sua irmãzinha, arrancará as minhas bolas. Em algum momento observo seus olhos cerrados em direção à tela, por onde Ally chora e nos parabeniza, jurando que nos matará se não for escolhida para madrinha.

— Eu preciso ir. Amanhã tenho planos cedo, me mantenham informada sobre os planos do casamento e, por favor, me encham de fotos da minha sobrinha!

— Você também, dona Ally, nos mande mais fo... — A frase de Heloísa é interrompida quando a chamada de vídeo é encerrada abruptamente. — *Oxe*, que estranho, deve ter tido algum problema na internet.

Não acredito que tenha sido isso, mas anoto mentalmente que preciso tirar um tempo mais tarde para falar de novo com a minha irmã.

Sou distraído da atitude estranha de Ally,

quando Helô começa a mostrar aos nossos pais algumas fotos que tiramos de Rafaela hoje no hospital. Pode parecer estranho, mas depois de ler aquele bilhete não houve um segundo sequer de dúvidas da minha parte de que ela é mesmo minha. Tenho certeza que o primeiro instinto da maioria dos homens seria negar e se recusar a sequer cogitar a veracidade antes de ter o resultado dos testes, porém, comigo só houve um único sentimento depois de ler as palavras naquele bilhete: amor. Na verdade, foram dois: amor e plenitude. Não me peçam para explicar, mas depois de termos encontrado aquele pacotinho na nossa porta em plena madrugada, aquela notícia pareceu um sopro de paz em meio à tempestade que tinha tomado conta dos nossos corações, de tanta preocupação com aquele serzinho.

— Você parece feliz — Yuri constata ao meu lado, me entregando uma garrafa de cerveja.

PERIGOSAS ACHERON

Nossos pais e Helô foram para a sala e estão encantados, tecendo elogios para a nossa filha.

— Nunca estive mais feliz em toda a minha vida. Nem nunca pensei que queria tudo o que tenho vivido. Eu realmente amo a sua irmã, cara.

— Minha declaração final lhe causa um falso estremecimento que me faz rir.

— É uma droga admitir isso, mas ela também parece amar você. Vai entender. — Ele dá de ombros e entorna a garrafa na boca. — Estou orgulhoso dela, fui um babaca no começo e nunca vou me perdoar por isso, mas preciso reconhecer que você a faz feliz.

— Você foi um grande babaca. O rei babaca, na verdade.

Yuri solta um rosnado antes de rematar a cerveja em um longo gole.

— Qual é o lance da Ally? Por que ela foi

embora do nada?

— Não é da sua conta, cara. Nem da minha, para ser sincero.

— Só fiquei curioso, ela parecia ansiosa para dividir a presidência da empresa com você. — Ele apoia a sua garrafa vazia da mesa e anda até a geladeira para pegar outra. — Aliás, parabéns de novo pela bebê.

— É uma loucura isso, né? Eu, pai! Seis meses atrás se alguém me dissesse algo desse tipo eu mandaria internar a pessoa, pois ela só poderia ser louca. Mas hoje, quando olho para a sua irmã e penso naquela menininha nos esperando no hospital, não há nada no mundo que eu deseje mais do que continuar tudo do jeitinho como está.

— Você perdeu as suas malditas bolas, cara.
— O imbecil gargalha de sua piada sem graça.

Bom, dois podem jogar aqui.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desde que seja a Heloísa a cuidar delas para mim eu estou bem com isso.

Ele rosna de novo.

— Ah, cala a porra da sua boca, seu merda.

— Eu quem rio dessa vez, vendo-o se afastar e abraçar a irmã pelo ombro.

De onde estou, sinto meu peito se aquecer ao observar toda a cena à minha frente: nossos pais conversando sobre negócios, nossas mães falando sobre bebês e vestidos de noivas, Helô e Yuri conversando sobre quanto tempo levará até termos nossa filha em casa. Todos enturmados e felizes.

Realmente, se alguém algum dia tivesse me dito que era assim que eu estaria hoje, eu riria e mandaria a pessoa para um manicômio, porém agora só consigo sorrir, de plenitude e agradecer a Deus por todas essas bênçãos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 25

Heio

Existem certos momentos em nossas vidas onde desaceleramos um pouco das nossas rotinas corridas e esse instante de calma nos faz questionar tudo.

Desde que eu tinha dezesseis anos e comecei a amar jornalismo eu me dediquei aos estudos, fui a primeira da turma na faculdade, formei com honras e sai de lá já empregada. Passei anos me dedicando a me tornar a melhor jornalista no meu local de trabalho e sonhava há tempos em um dia ter o meu próprio veículo de notícias.

Quando fiz vinte e cinco anos, comprei

PERIGOSAS NACIONAIS

minha casa própria e me sentia tão realizada pessoal e profissionalmente que tinha a mais absoluta certeza de que a minha vida era perfeita. Que eu já tinha conquistado muitas coisas e era a vida que eu tinha sonhado para mim. Pensava na jovem Heloísa de dezesseis anos e acreditava que ela ficaria orgulhosa ao olhar para mim neste momento.

Até meu relacionamento com Rafael ficar realmente sério, eu ainda me sentia feliz e realizada. Tivemos tantos dias maravilhosos, nossas vidas desde aquela viagem para Petrópolis se tornou uma enorme roda-gigante de emoções e sentimentos. Nos entregamos de cabeça a tudo que sentimos um pelo outro, revelamos verdades que mantínhamos escondidas e outras que nem ainda tínhamos nos dado conta que estavam ali, até que nos encontramos um no outro.

PERIGOSAS ACHERON

O plano perfeito e completo para colocar o meu site no ar em no máximo um mês está no meu computador e organizado em centenas de papéis no escritório lá em casa. As prestações da casa estão em dia, o dinheiro do meu seguro-desemprego está cobrindo as contas da casa, estou feliz com Rafael e nosso amor. Mas ao olhar para o banco de trás do carro, onde a nossa pequena preciosidade dorme em sua cadeirinha, um imenso buraco se abre no meu peito.

Faz exatas três semanas que a encontramos na nossa porta, o exame de DNA confirmou a paternidade do Rafa, a anemia de Rafaela foi tratada, assim como a infecção pulmonar que foi detectada naquela primeira semana. Yuri tomou todas as atitudes legais quanto a guarda da bebê, de modo que se sua mãe resolvesse aparecer não tivesse direito algum sobre ela. Agora estamos levando-a para casa.

Este é o meu momento de calma depois de toda a tempestade que foram os últimos meses.

Um momento de paz ao ver meu noivo ao meu lado e a nossa filha no banco de trás.

Um momento de paz que me faz questionar toda a minha vida até este momento. A sensação de realização que eu sentia com a minha vida profissional e a sensação de poder por ter conseguido minha casa própria ainda tão nova, agora me parecem coisas tão superficiais. Tão pequeninas se comparada a sensação de serenidade que se faz presente com a presença dessas duas pessoas ao meu lado.

— O que está te fazendo pensar tanto, Paixão? — Sinto o toque quente de sua mão na minha coxa e desvio meus olhos do banco de trás, para ele.

— Tudo, nada... eu... — *Como colocar toda*

aquela bagunça de pensamentos em palavras sem parecer uma maluca?

— Também ando com mil coisas na cabeça. E tem algo que estou querendo falar contigo há dias, desde que o médico anunciou a previsão de alta da nossa filha. — Rafa faz uma pausa e sua mão desliza para cima e para baixo em minha perna, parando na minha mão e entrelaçando nossos dedos. Sua postura está um pouco tensa. — Mas tenho medo de como você interpretará as minhas palavras.

— Fale comigo. — Levo a minha mão livre para a sua nuca e passeio com as unhas por ali, do jeito que eu sei que ele adora. Ouço-o suspirar em deleite e abrir um pequeno sorriso.

— Eu... eu queria que você tirasse alguns meses e ficasse em casa só por conta da Rafaela e planejando o casamento. Me odeio por querer isso,

porque sei o quanto o trabalho é importante para você, mas eu não sei, acredito que esse primeiro momento de adaptação para todos nós, seria mais fácil se um de nós dois pudesse ficar em casa em tempo integral e como a Ally está fora eu não posso me afastar da empresa e...

— Graças a Deus — interrompo-o, como sempre quando fica nervoso ele já estava falando demais. — Eu estava pensando exatamente a mesma coisa, mas estava me sentindo mal por sugerir isso. Com medo de que você me achar uma aproveitadora...

— Pelo amor de Deus, Heloísa, você só pode estar brincando! — Vejo que minhas palavras realmente o chatearam e encolho meus ombros. — Eu nunca pensaria nada disso sobre você, na verdade, eu queria *mesmo* que você dependesse um pouco mais de mim. Amo a sua garra e

PERIGOSAS NACIONAIS

determinação e admiro muito tudo o que conseguiu por mérito próprio, mas também me sinto um pouco diminuído por não ser totalmente o homem da casa, aquele que sustenta você em tudo.

— Isso é tão arcaico — resmungo, ainda que ache fofo sua necessidade masculina de se mostrar. — Sabe que não me importo com o quanto é rico, não sabe? Que eu te amo por simplesmente você ser você e me fazer feliz. — Seu aperto em meus dedos se intensifica um pouco.

— Sei sim, mas temos a sorte de eu ter dinheiro o suficiente para nós dois e agora temos uma filha. Eu serei o homem mais feliz do mundo se você aceitar ficar em casa por alguns meses. Já me sinto imensamente feliz por saber que *você* quer isso.

— A perspectiva de levá-la para casa e ter que deixá-la para trabalhar está me doendo o peito.

PERIGOSAS ACHERON

Acabei de ter uma epifania de que tudo o que sempre achei que queria, não era *exatamente* o que queria de verdade. O que eu quero é isso aqui, eu você e a Rafaela. Quero ser mãe e esposa *agora*. Tenho muito tempo ainda para ser uma jornalista foda.

— Deus, eu amo *mesmo* você.

Nós dois sorrimos um para o outro bem no momento em que ele estaciona na nossa garagem. E Rafaela começa a chorar no banco de trás.

— Acho que essa é a forma dela de dizer que gostou da ideia de ter a mamãe só pra ela por algum tempo — ele fala e ri para mim ao descer do carro e a desprender da cadeirinha.

Mamãe.

Jesus, agora eu sou mãe!



Envio para Ally a última foto que tirei mais cedo, do Rafa dando mamadeira para a nossa filha e assim que coloco o celular sobre o criado-mudo ele entra no quarto. Rafaela tinha acabado de dormir e ele foi levá-la para o berço.

— É estranho que eu me sinta mal por deixá-la dormir no quarto dela, longe de nós? — Eu sorrio, sinto o mesmo.

— Não, não é. Seríamos pais horríveis se não nos sentíssemos assim, mas é o melhor para ela. — Rafael tira a camisa e a calça e se enfia debaixo do edredom comigo, me puxando para o seu peito. — Ally disse que é muito fofo ver você com um bebê nos braços e que está ansiosa para conhecer a nossa princesinha pessoalmente.

— Andei falando com ela essa semana e sinto que alguma coisa está errada. Não sei explicar, mas algo está errado. Será que tem a ver

com o pai do filho dela? Quem você acha que é o pai?

Essa é a primeira vez que tocamos no assunto, desde o começo respeitamos a privacidade de Ally, mas realmente nos últimos dias ela tem se mostrado distante durante as nossas conversas, mesmo sendo apenas uma troca de mensagens de texto é perceptível a mudança em seu comportamento.

— Não faço ideia, mas também percebi que algo a incomoda.

— Quero descobrir quem é o filho da puta e qual é a história por trás de Ally querer que isso seja segredo. — Acaricio seus cabelos, tentando passar um pouco de calma, o seu corpo está tenso e ele está mesmo muito preocupado com a irmã.

— Ela disse que vem em um mês.

— Ótimo. Dessa vez ela não vai escapar de

PERIGOSAS NACIONAIS

mim. — Determinado, Rafael puxa meu pescoço para cima, atacando minha boca vorazmente.

— Pelo jeito nem eu.

Ele ri dentro do beijo, já tirando minha camisola e calcinha e nos virando na cama de modo que seu corpo esmaga o meu sobre o colchão.

— Mas não mesmo. — E antes que eu possa formar uma nova frase, sua cueca já tinha sido jogada para longe e seu pênis estava deslizando para dentro de mim.

— Ainda bem.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 26

Rafa

Se há seis meses alguém me perguntasse como eu estaria passando a minha noite de sexta-feira, eu nunca imaginaria que diria: dando mamadeira para a minha filha enquanto minha noiva faz o jantar.

Porém, é uma sensação tão deliciosa digitar tais palavras e as enviar para a minha irmã. A simples mensagem com os meus planos para esta noite me faz sentir realizado de uma forma que nunca senti antes.

Amor.

Tenho vivido banhado por ele de todas as
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

formas que nunca nem pensei que gostaria ou ansiava. Cresci cercado por pais amorosos que estão juntos desde os quinze anos, mas só agora com as minhas duas garotas é que entendo o que aquela palavrinha de apenas quatro letras realmente significa.

— Você roubou completamente o meu coração, mocinha. Você e a mamãe — balbucio feito criança, encantado com os olhinhos cor de mel iguais aos meus que me encaram de volta e se movem por todo o meu rosto, como se estudasse as minhas feições.

Estou morto. Hoje passei o dia todo indo de reunião em reunião, mal tendo tempo de almoçar, mas ter chegado em casa e encontrado as duas no sofá cochilando, fez tudo o mais valer a pena.

— Sua mãe veio hoje, já começamos a planejar as coisas para o chá de bebê. Não sabemos

PERIGOSAS ACHERON

quanto tempo Ally pretende ficar, então sua mãe acha que seria bom se já fizéssemos o nosso chá-bar.

— Que diabos é um chá-bar? — Rafinha já abandonou a mamadeira e agora me encara com os lábios repuxando nos cantos, me mostrando um lindo sorriso. — Céus, amor, ela está sorrindo para mim!

Ando até Helô a passos largos, antes que o pequeno sorriso se desfaça no rostinho de Rafaela, mas assim que minha noiva paira a cabeça sobre o meu ombro para olhar para nossa filha e conversa com ela, outro sorriso ainda maior se abre, fazendo com que nós dois babemos em cima dela.

— Ela é tão linda, não me canso de olhar para ela. — Sua voz é sussurrada e o queixo ainda está no meu ombro, seus olhos brilham e vê-la assim aquece meu coração.

Coloco a bebê em seus braços e sigo até a geladeira para buscar uma cerveja.

— Chá-bar? — questiono ao perceber que como sempre, nos entregamos às sensações de babar em nossa filha e nos perdemos no assunto.

Helô me oferece um sorriso como pedido de desculpas e segue para a sala, sentando com Rafaela sobre suas pernas esticadas.

— É tipo chá de cozinha, mas chá-bar é para homens e mulheres quando o chá de cozinha é só para mulheres. Estive pensando, acho que também quero um chá de bebê para a Rafaela, sei que ela já nasceu e tudo, mas queria uma festinha para comemorarmos a chegada dela. O que acha?

Ter Heloísa fazendo planos sem se preocupar com dinheiro é uma sensação tão prazerosa que nem consigo descrevê-la em palavras.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Gosto dessa ideia. Também precisamos de uma festa de noivado. — Seus olhos arregalam para mim, dou de ombros e sorrio para ela, sentando-me ao seu lado. — Será um fim de ano agitado para todos nós.

— Chá de bebê, chá-bar, festinha de boas-vindas para a nossa princesa, festa de noivado, em dois meses tem o Natal... não acha que é um pouco exagerado? Podemos só anunciar o noivado na festinha da Rafaela.

— Pode ser, desde que a festa de casamento seja uma a altura da família Gutierrez. — Isso lhe arranca uma gargalhada e um revirar de olhos. Beijo sua testa.

Colocando a Rafaela no bebê conforto, Heloísa se senta no meu colo e juntos ficamos observando a metade dos nossos corações brincando com seus dedinhos.

PERIGOSAS ACHERON

Quando nos sentamos para jantar, tenho a mais absoluta certeza de que nunca em minha vida tive uma sexta-feira tão incrível quanto essa.



Ainda que seja sábado, tive que vir para a empresa. Final de ano chegando e o trabalho fica mais intenso nessa época no ano para nós. Várias grandes redes de farmácias querendo renovar contrato e outras procurando novos fornecedores. É sempre quando conseguimos os contratos mais lucrativos e passamos mais de doze horas no escritório. Ao menos Yuri e eu.

Deixei Rafaela em nossa cama ao lado da mãe antes de sair de casa e desejei, mais de uma vez, poder ter ficado ao lado delas.

— Bom dia, flor do dia — Yuri faz graça ao me ver entrando, meu copo térmico de café já está

quase no final, mesmo que eu o tenha enchido antes de sair de casa e que levei apenas vinte minutos de casa até aqui.

— Se o seu está bom eu não sei, o meu está uma merda. — O babaca ri, jogando uma pilha de contratos sobre a minha mesa.

— Dormiu no sofá? — Arqueio as sobrancelhas para ele que, levantando as mãos, completa: — Não quero saber. Pergunta idiota.

— Achei mesmo que não iria querer saber. Mas veja, quando se tem uma noiva incrível e uma filha maravilhosa, a última coisa que você quer em um sábado de manhã é ir para o escritório passar a maior parte do dia ao lado de um cara pé no saco.

Revirando os olhos com um garotinho mimado ele me mostra o dedo antes de apontar para os papéis.

— Analisei os contratos da Pharma Delta e

PERIGOSAS ACHERON

da Droga Bella. Estão todos *ok*, é só você assinar e mandar a cópia digitalizada por e-mail para eles.

As próximas horas voaram enquanto analisávamos mais contratos e discutíamos prós e contras de algumas redes farmacêuticas que queriam fechar negócio com a gente. Entre conversas de trabalho e algumas atualizações das nossas famílias, o relógio marcava duas da tarde quando escutamos passos no corredor.

Como em um *déjà-vu*, Heloísa entra na minha sala empunhando um jornal e o joga na minha mesa.

— Que merda é essa, seu imbecil? — grita, encarando-me furiosa.

Um sorriso brota nos meus lábios, pois é impossível não me lembrar nitidamente daquele dia em que ela me fez quase a mesma pergunta, com a mesma expressão irada no rosto, há uns sete meses.

— Não sei do que está falando, Paixão.

Levanto-me e pego o bebê conforto das suas mãos, dando um beijo na testa da nossa filha. Yuri pega o jornal e ouço um silvo escapar da sua boca antes de Heloísa arrancar o jornal das mãos dele e o jogar em mim.

— Que. Porra. É. Essa. Rafael? — Coloco o bebê conforto sobre o sofá e levo meus olhos para o papel.

Droga!

— Foi só um almoço de negócios, Paixão.
— Seus olhos estreitam em minha direção e vejo a raiva cintilar em suas íris.

Na capa do jornal tem a merda de uma foto minha com Denise Farias, a diretora adjunta da Pharma Delta, com quem almocei ontem para discutirmos novas cláusulas da renovação do nosso contrato. Estou ao lado dela, minhas mãos em sua

PERIGOSAS ACHERON

lombar ao sairmos do restaurante. No momento em que a foto foi tirada, Denise tinha pisado em falso e apoiava-se nos meus ombros. Ambos sorríamos do seu incidente. É uma merda de uma foto tirada no pior momento possível.

— O gato comeu a sua língua, Rafael?

Vejo Yuri pegar Rafaela do bebê conforto e sair com ela da sala, mas antes de sair pela porta, me lança um olhar de advertência que gela os meus ossos. Contenho um impulso de mandá-lo se ferrar.

— Ela tropeçou, eu estava ao lado e a ajudei. Essa é a história *verdadeira* por trás desta foto. Caramba, Helô, você trabalhou em jornal e sabe muito bem como eles adoram distorcer a verdade para vender essas porcarias de matérias sensacionalistas. — As palavras me saem pesadas, pois como eu acabei de dizer, ela sabe bem como funciona o mundo por trás dessas matérias. O fato

de sua confiança em mim ainda ser tão pouca me magoa profundamente.

Seu semblante muda de raiva para constrangimento, o que não alivia em nada o desconforto em meu peito.

— Eu amo você, Heloísa. Já falei e provei de todo jeito que eu achei ser possível, eu preferiria cortar um braço meu a te magoar. Preferiria arrancar os meus olhos antes de olhar e desejar qualquer outra mulher que não seja você. Você é a única pessoa que ainda não percebeu isso. — Amasso o jornal e o jogo no lixo.

A passos largos, ela anda até mim e se joga nos meus braços, seu rosto escondendo-se em meu peito. Afago suas costas, mesmo que nesse instante, no fundo, meu desejo seja mantê-la longe.

— Me desculpa, eu não pensei... eu só... tive medo. Eu ainda tenho medo de perder você,

Rafael. Hoje mais do que nunca, porque não sei mais se seria capaz de seguir em frente, não quando já me entreguei totalmente ao que sinto por você. Eu só...

— Eu entendo o seu medo, Helô, entendo mesmo, mas acho que poderia se esforçar um pouco mais e depositar um pouco mais de confiança no que sinto por você. Seria tão diferente se tivesse entrado aqui numa boa ou até mesmo esperado eu chegar em casa a tarde e me perguntar sobre a foto. A forma como você me acusou me feriu. Quero me casar com você, ter mais filhos com você. Acha mesmo que eu faria essas promessas se não tivesse intenção de cumpri-las? Nunca escondi que era um sacana de primeira quando o assunto era mulheres, mas nunca, Heloísa, nunca fui um cara mau caráter. Nunca fui o tipo de homem que promete algo que não pretende realizar. — Ficamos em silêncio por um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo e posso sentir suas lágrimas molhando minha camiseta.

Sei que está chateada pelas coisas que falei, bem como a situação que ela mesmo criou. Mas honestamente estou cansado disso.

— Você tem me questionado ultimamente se acho que estamos indo rápido demais, eu não acho isso, mas se você ainda tem dúvidas, me fale agora, Heloísa. Me fale antes que eu me perca ainda mais em você, o que nem sei se é possível, só me diga para eu já prevenir o meu coração de se partir por você. — Minhas palavras trazem seu olhar para o meu. Vejo dor e arrependimento estampado neles. Os meus próprios, mau contém as lágrimas que querem escapar.

Porra, eu amo essa mulher muito mais do que imaginei que fosse capaz de amar outra pessoa.

— Eu...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não diga nada agora. Ainda tenho algumas coisas para fazer aqui, vá para casa e descanse. Deixe a Rafaela aqui, vou com ela depois para a casa dos meus pais. Mais tarde volto para casa e aí nós conversamos. — Beijo sua testa e me afasto. — Eu te amo, Heloísa.

Pego os contratos na mesa e saio da sala sem esperar respostas.

Sentindo meu coração bater acelerado no peito, juro que consigo ouvi-lo se partindo ao meio e metade dele ficando para trás, na ponta dos dedos daquela mulher que me dominou completamente.

Pego minha filha dos braços de Yuri e nos levo para a sala de reuniões, louco para acabar essa merda logo e poder ficar um tempo a sós com a minha preciosa.

Sei que somente ela conseguirá acalmar meu coração neste momento.

PERIGOSAS ACHERON



— Eu acho que fez a coisa certa, maninho. Precisa levar em conta que agora você não é mais sozinho. Gosto muito da Heloísa e ela parece mesmo te fazer feliz, mas ela precisa confiar mais em você. Confiança é tudo em um relacionamento.

Já tem uns quinze minutos que estamos no Skype, minha mãe está em algum lugar da casa com a minha filha. Meus pais ficaram extasiados quando chegamos há algumas horas, evitei discutir os motivos que me trouxeram para cá sozinho com Rafaela, mas me tranquei no meu antigo quarto e liguei para a minha irmã.

— Eu sei. O foda é que eu entendo o lado dela, também. Eu mesmo não sei se confiaria em mim se estivesse no lugar dela, mas estou cansado de tê-la o tempo todo com o pé atrás. Merda, estou tão perdido.

Essa verdade dói no meu peito.

— Sempre quis ver você apaixonado, só não esperava que fosse te ver sofrer assim, me odeio por estar tão longe. — A voz de Ally está embargada e toco a tela do celular, desejando tocá-la.

— Vem para casa, maninha. Podemos fazer tudo dar certo, só...volte para casa. — Meu pedido traz ao seu rosto uma avalanche de lágrimas e me sinto um idiota. — Não chora, eu sei que as coisas estão malucas para todos nós, mas se estivermos juntos daremos conta de resolver tudo. Mas tudo bem também, se ainda não estiver pronta para voltar. Só saiba que estaremos aqui quando quiser.

— Obrigada. — Ally passa um lenço abaixo dos olhos e depois os fixam em mim novamente. — Vou voltar, acho que preciso da minha família ao meu lado e quero estar com você neste momento.

Conversamos mais um pouco, é bom desabafar com a minha irmã. Assim como nunca pensei que um dia fosse cair de amores por Heloísa Vasconcelos, nunca pensei que um dia estaria abrindo meu coração e falando sobre sentimentos com a minha irmãzinha mais nova. Mas, da mesma forma que amar Heloísa me faz o homem mais realizado do mundo, papear com a Ally faz o mesmo.

Ser homem não é fugir de sentimentos ou de falar sobre eles. É saber senti-los e valorizá-los. Amar e admitir é o que me faz mais homem do que fui até então.

— Eu te amo, eu não consegui fazer nada desde que saí da empresa, a todo momento o medo me corroendo. Medo de que você não fosse voltar para casa. Medo de que a minha insegurança o tivesse tirado de mim. — Heloísa entra no meu

PERIGOSAS NACIONAIS

quarto e se ajoelha ao lado da minha cama, onde estou deitado. Seus olhos transbordam lágrimas e sua expressão doída me parte o coração. — Me perdoa, amor. Eu fui imatura, eu te amo tanto que dói apenas o simples pensamento de você me deixar, deixei o ciúme falar mais alto e agi como uma idiota. Tenho vinte e sete anos e este é o meu primeiro relacionamento sério, não posso prometer que não farei mais algumas burrices ao longo dos anos, mas posso jurar para você que nunca mais te atacarei da forma que fiz hoje, prometo que não vou mais desconfiar da sua lealdade.

Levo minhas mãos ao seu rosto e enxugo suas lágrimas.

— Vem cá — chamo, abrindo espaço para ela ao meu lado. Quando seu corpo se molda ao meu, suas costas apoiadas no meu peitoral, eu beijo seu pescoço. — Sei que somos novos nessa coisa

PERIGOSAS ACHERON

de relacionamento, Paixão, sei também que ainda vamos errar, mas, por favor, nunca mais duvide mesmo de mim. Isso me fere de uma forma que você nem imagina, porque a única coisa que sei fazer é amar você. A única coisa que eu *quero* fazer é amar você. — Heloísa se mexe até ficar de frente para mim, seus braços envolvem meu pescoço e sua boca se aproxima da minha. — Falei sério mais cedo, se você ainda acha que estamos indo rápido demais, mesmo que me doa *pra* caralho, posso esperar mais para te fazer minha esposa.

— Vamos marcar a data para daqui um ano. Dia dez de outubro do ano que vem estaremos nos casando. Acho que um ano é um tempo excelente para esperarmos, não porque tenho dúvidas, mas as coisas têm acontecido em uma velocidade assustadora. Em meses fomos de duas pessoas que mal se suportavam para um casal completamente apaixonado, depois de namorados viramos pais e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

noivos. Nós precisamos fazer as coisas entrarem nos eixos, estamos felizes e nos amamos, mas é estressante mesmo que não queiramos que seja.

Ela tem razão. E esse é um dos muitos motivos pelos quais eu a amo tanto.

— Negócio fechado! — Beijo seus lábios, selando nosso acordo.

— Negócio fechado! — responde antes de me beijar também, mas seu beijo é muito melhor que o meu.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 27

Heio

— Ai meu Deus! Que coisinha mais perfeita
— Debruço-me sobre Ally para ver melhor o rostinho redondo em seus braços.

— Sim, ele é perfeito — ela exclama com a voz carregada de emoção.

Rafael passa o braço pela minha cintura e se aproxima também.

— Parabéns, maninha. Ele é lindo mesmo
— expressa, acariciando a cabeça da irmã.

Estávamos no hospital há mais de cinco horas esperando o nascimento do novo integrante da família Gutierrez, Renato. Ele tem os cabelos

PERIGOSAS ACHERON

loiros como os da Ally, é um garotão, nasceu com quase três quilos.

O tempo tem sido bom conosco. Estamos aprendendo dia após dia a lidar com nossos medos e inseguranças, sempre abrindo nossos corações e nunca escondendo nada um do outro. Ainda me arrependo daquela atitude imatura que tive quando vi a matéria idiota meses atrás. Porém, serviu de lição.

Hoje a confiança é o fator dominante do nosso relacionamento.

— Ainda queria que ele tivesse nascido no Canadá, mas me sinto tão bem por estar aqui com vocês.

Ally voltou uma semana depois do Dia do Jornal, que é como chamamos aquele incidente horrível. Na época, com seis meses de gestação e após sentarmos e conversarmos, ela decidiu que

queria ficar. Queria estar perto da família neste momento tão importante da vida dela. Ainda não sabemos quem é o pai e respeitamos a decisão de Ally por querer manter este segredo.

Ficamos mais alguns minutos, tiramos muitas fotos e conversamos um pouco mais. Quando vamos embora, passamos na casa dos meus pais e pegamos Rafaela, que havia ficado com eles para que fossemos ao hospital.

Aproveitamos e jantamos com meus pais e Yuri, que estava por lá.

Meu irmão tem andado estranho e meu noivo também percebeu isso. Rafa acha que ele se apaixonou, não acho que seja isso, mas que há algo ali, sei que há.

— Cara, sério, vocês precisam decidir logo a data do batizado — Yuri fala assim que sentamos na sala para um café após a janta. Rafaela está em

PERIGOSAS NACIONAIS

seus braços, fazendo o que ela mais gosta: puxando a barba dele.

— Ainda nem decidimos os padrinhos — Rafa alfineta. Todos nós sabemos que será ele.

— Pá-pá-pá-pá — Rafaela balbucia, com quase seis meses a cada novo dia descobre uma coisa ou outra. Agora está na fase das pequenas palavras, o que deixa Rafael todo babão. E a mim também, confesso.

— Isso, benzinho, diga ao seu pai que *eu* sou o padrinho. — O meu irmão a beija na barriga, fazendo-a rir e repetir a única sílaba que sabe: *pá*, que segundo Rafael é pai e Yuri, é padrinho.

Ficamos mais algum tempo, até nossa pequena dormir. Hoje ela já dorme a noite inteira, mas Rafa e eu ainda nos sentimos com o coração apertado por deixá-la em seu quartinho. Acho que nunca nos acostumaremos a deixá-la.

PERIGOSAS ACHERON

Quando nos aconchegamos em nossa cama, exaustos do dia puxado que tivemos, Rafael saca seu celular e começa a passar as fotos do pequeno Renatinho. Agora, menos deslumbrada pela novidade de vê-lo pela primeira vez, presto mais atenção em cada detalhe do seu rostinho.

Seu nariz é pequeno e bem redondo, as bochechas gordinhas, os olhos são meio puxados e há uma pequena pinta bem no canto do olho esquerdo que chama a minha atenção, mas não consigo me lembrar onde eu já a vi, seus cílios são longos e o deixam com o ar ainda mais angelical. O lábio superior é um pouco mais carnudo que o inferior, iguais aos meus.

— Ele se parece mais comigo que sou a tia postiça, do que com você que é sangue dele. — Só percebo o impacto das minhas palavras quando sinto o corpo de Rafael tencionar sob o meu. Então

os olhos de Yuri me vêm na cabeça, a mesma pinta ao lado do olho esquerdo. Puta merda.

— Eu vou matar aquele desgraçado.

Meu corpo cai sobre a cama quando Rafael fica de pé em um pulo e começa a se vestir.

— Ei, relaxa.

— Relaxar uma ova, puta merda, como eu não percebi? Porraaaa! — Ele guincha, socando a porta do quarto. — Seu irmão vai ser a merda de um homem morto, Heloísa. — Andando de um lado para o outro dentro do quarto ele puxa os cabelos, me levanto e o abraço pelas costas. — Aquela noite, lá em Petrópolis, minha nossa, eu o ouvi chegando em casa... ouvi ele e a *minha* irmã. — Seu corpo estremece sob minhas mãos. — Caralho, eu ouvi ele transando com a minha irmã! Meu Deus, eu vou matar aquele filho da puta.

Deixo que ele xingue até se sentir um pouco

mais calmo. Ainda que eu queira socar sua cara por xingar meus pais.

— Acabou? — pergunto, me sentando na cama. Ele agora apenas anda de um lado ao outro e solta alguns palavrões.

— Engraçadinha — rosna, sentando-se ao meu lado. — Desculpa as ofensas contra seus pais, mas eu realmente vou matar seu irmão.

— Passou pela sua cabeça que ele talvez nem saiba que é pai? Na verdade, nós dois estamos conjecturando, nem sabemos se é verdade. — Dessa vez ele ri, uma risada que chega a me dar arrepios.

— Não me toquei na hora, mas olha *pra* esse molequinho, ele é a cara do Yuri. — Não posso discordar, pois estaria mentindo. — Não sei que merda seu irmão estava pensando quando resolveu que era uma boa ideia usar a Ally desse

PERIGOSAS NACIONAIS

jeito. Isso foi baixo *pra* cacete.

Odeio estar defendendo meu irmão assim, mas...

— Não pode afirmar isso, Rafa. Não sabemos de nada sobre os dois, sobre como ficaram juntos. — Mais uma vez sua risada me faz encolher.

— Ele estava puto comigo porque eu estava dormindo com você, na mesma madrugada que ele nos pega juntos ele leva a minha irmã *pra* cama. Quer que eu veja isso como, Heloísa?

— Então agora eu sou “*Heloísa*” — desdenho, já sentindo a raiva crescer.

Rafael bufa e recomeça a sua caminhada do ódio pelo quarto.

— Puta que pariu... — recomeça também seu dicionário de palavrões.

PERIGOSAS ACHERON

Saio do cômodo, deixando-o sozinho. No momento que decidir sentar e agir como adulto, estarei esperando. Mas antes...

— Não se esqueça que a vida é da sua irmã e não sua. Está agindo da mesma forma que o Yuri agiu quando descobriu de nós dois. Interferindo onde não é da sua conta. — Juro que consigo sentir as garras afiadas da raiva que seus olhos emanam, arranhar a minha pele. Dou de ombros e me refúgio no quarto da nossa pequena.

Acomodo-me na cadeira de amamentação e envio uma mensagem para Ally.

Estávamos vendo as fotos do Renato antes de dormir e é impossível não perceber as semelhanças. Seu irmão está puto, ligue para ele.

Sua resposta chega menos de um minuto
PERIGOSAS ACHERON

depois:

Desculpa não ter falado nada, aquela noite foi um erro e eu só queria lidar sozinha com tudo. Vou falar com o seu irmão, juro. Quanto ao Rafa, ligarei para ele amanhã.

Como tinha imaginado, Yuri nem sequer sabe que é pai. Neste momento eu detesto a minha cunhada.



Acordo sentindo os braços do Rafael envolta de mim e não sei se isso me deixa feliz ou irritada. Estava tão cansada e nervosa ontem que apaguei de verdade e nem sequer percebi que tinha sido trazido para a nossa cama.

— Fui um idiota ontem, me desculpa. —

São as primeiras palavras que ele diz quando me vê de olhos abertos. Pelas olheiras que enfeitam seu rosto, presumo que não dormiu a noite toda.

— Foi mesmo. — Sento-me na cama e ajeito meus cabelos. Ele também se senta, me puxando para o meio das suas pernas.

— Ela é a minha irmãzinha, amor. Ela errou em não ter contado, os dois erraram em ter escondido que dormiram juntos, mas eu conheço o Yuri, sei que ele fez isso como uma vingança por eu estar com você. Hoje ele pode ter aceitado e acreditado que eu te amo, mas naquele dia ele estava crente que eu estava só brincando com você e foi exatamente isso que ele fez com a Ally.

— Você não pode afirmar isso... — Desvencilho-me dos seus braços, se desculpa por ter sido um idiota, mas continua agindo como um.

— Posso, porque falei com ele e ele

confessou. — Viro-me para encará-lo. — Ele está dormindo no sofá, chegou aqui as três da madrugada completamente bêbado. Somos uma família tão disfuncional. — Ele ri, balançando a cabeça incrédulo, sua expressão menos irritada me faz abrir o primeiro sorriso do dia. — A vida é deles, mas quando Yuri estiver sóbrio ainda vou dar um soco na cara dele.

Jogo-me em seus braços e beijo sua boca.

Também sinto vontade de interferir, mas acredito que a batalha de Ally e Yuri já será cansativa e desgastante demais para que nos intrometamos entre eles. Agora eles só precisam do nosso apoio, nada mais que isso.

— Agora que chegamos a um acordo, preciso tirar o atraso por ter passado a noite toda longe da minha garota, por ter sido um idiota — sibila, beijando meu pescoço e impulsionando meu

corpo para que minhas pernas enlacen a sua cintura.

Rio de sua baboseira, mas aceito de bom grado sua ideia. Quando paramos na porta do banheiro, prontos para nos livrarmos das nossas roupas, Rafaela começa a chorar.

— Seu castigo por ter sido um babaca. Agora vai esperar até a noite, Paixão.

Desço dos seus braços e saio rebolando meu quadril para fora do quarto, sendo acompanhada pelo seu rosnado de frustração.

No quarto cor-de-rosa, Rafinha já está sentada em seu berço brincando com o ursinho de pelúcia que Yuri lhe deu, seus olhos se iluminam ao me ver.

— Hey, amorzinha. — Seu sorriso banguela aquece meu coração.

Tiro-a do berço e troco sua fralda. Quando

PERIGOSAS ACHERON

saímos de seu quarto, encontramos Rafael no corredor e juntos nós três descemos para a cozinha. Na sala há um bilhete sobre o travesseiro no sofá, a única coisa que prova que meu irmão realmente esteve aqui.

Cara, valeu por ontem. Diga a minha irmã que volto mais tarde para pegar a Rafinha.

Ele tinha prometido que hoje a levaria para passar o dia com ele.

— Esperto ele, fugiu antes que eu acordasse porque sabia que levaria uns socos quando sóbrio.
— Suas palavras me fazem rir, Rafaela ri também, o que faz com que Rafael nos acompanhe. — Você também está do lado dele, *né*, sua pequena traidora!
— acusa, beijando barulhentemente sua barriguinha, fazendo-a gargalhar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele a pega dos meus braços e me afasto, indo preparar a mamadeira e o nosso café. Vejo-os sentarem no sofá e sinto meu coração se expandir no peito quando Rafael começa a conversar com a nossa filha.

Ele disse que somos uma família disfuncional e eu até concordo. Mas essa é a *nossa* família disfuncional, nós nos amamos muito e isso me dá a certeza de que tudo ficará bem.

Afinal, se Rafael e eu estamos juntos, construindo a nossa própria família depois de todas aquelas vezes que quase estrangulamos um ao outro ao longo da vida, tudo pode acontecer.

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Rafa

O silêncio recai sobre a igreja quando a marcha nupcial começa a tocar e Yuri entra de mãos dadas com Rafaela, guiando seus passinhos incertos.

Meus olhos não conseguem mais conter a emoção e grossas lágrimas escorrem.

Deus, eu sonhei tanto com esse dia! *Piegas pra* caramba, mas é verdade. Depois que me apaixonei pela Heloísa, tudo o que eu mais desejei era tê-la completamente minha, fazê-la minha esposa.

Quando os dois já estão bem perto de mim,
PERIGOSAS ACHERON

a marcha recomeça e as portas da igreja se abrem, revelando a mulher mais perfeita deste mundo.

Porra!

Seus passos lentos são uma tortura deliciosa. Seus olhos também vertem lágrimas, o sorriso que molda seus lábios é um perfeito reflexo dos meus, a alegria pulsa por todos os lados, de todos os meus poros. É quase como uma presença física entre nós.

— Eu te amo — seus lábios formam a frase sem emitir som.

A poucos passos de me alcançar, não resisto e me movo até ela, encontrando-a no meio do caminho. Sua risada é contagiante e todos ao redor também riem.

— Eu também amo você! — devolvo, mas emitindo alto e claro. Meu sogro ri, colocando a mão de Heloísa sobre a minha.

— Cuide da minha menina, Rafael.

— É tudo que pretendo fazer nesta vida, Carlos — respondo com a mais pura verdade que já saiu dos meus lábios.

Beijo levemente os lábios da minha quase esposa e passo o polegar pelas lágrimas remanescentes.

— Papai! — Rafaela grita, arrancando risadas de todos. Nós nos viramos para ela, que estende os bracinhos para mim.

Ando até minha pequena e a tomo em meus braços. Dane-se a etiqueta do casamento. Quando nos posicionamos em frente ao padre, nossa filha se deita em meu ombro e minha quase esposa e eu trocamos nossos votos.

Não somos perfeitos, erramos diariamente, mas sempre em busca de fazermos o melhor para o outro. E no final, acho que é isso o que importa, o PERIGOSAS ACHERON

quanto estamos disponíveis a abrir mão, ceder e nos empenhar para que tudo dê certo.

No instante em que pronunciamos “sim”, entrelaçamos ainda mais nossos destinos. Beijo seus lábios e ela sorri dentro do beijo.

— Sim! Sim! Sim!

Rafaela repete as nossas palavras e neste momento, com todos os nossos amigos e familiares como testemunha do nosso amor e nossa filha reafirmando as nossas promessas de uma vida inteira de felicidade pela frente, percebo que ter proposto um namoro falso para aquela mulher que me tirava do sério com suas matérias de fofocas sobre a minha vida social, foi o melhor negócio que já fechei na vida.

Sorrindo, encosto meus lábios novamente aos seus.

— Negócio fechado? — brinco, vendo seus

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos iluminarem de excitação.

— Negócio fechado!

— Fechado! — nossa filha responde.

PERIGOSAS ACHERON

Outras obras

[Jay – Estrelando o Amor, livro 1](#)

[Take 2 – Estrelando o Amor, livro 2](#)

[Jess – O passado por trás das cenas](#)

[Luke – Conto da Trilogia Estrelando o Amor](#)

[Remake – Conto da Trilogia Estrelando o Amor](#)

[Prazer em conhecê-los](#)

[Um louco prazer](#)

[Gostosuras e Travessuras](#)

[Apenas Um](#)

Redes Sociais

Facebook: [Autora Karen Dorothy](#)

Instagram: [@autorakaren](#)

Wattpad: [karen_dorothy](#)